

RASOS OS DEPOSITOS DA GUAR

Aumenta o número de reclamações — Completo retratamento no Departamento de Águas e Esgotos — 25 guardas para manobrar milhares de registros — Anuncia-se para o fim do ano mais uma adutora

Conforme noticiamos em nossa edição de ontem, são inúmeras as reclamações que temos recebido, ultimamente, a respeito de falta d'água que se vem verificando em diversos pontos da cidade.

De ontem para hoje, essas reclamações recrudesceram fortemente, partindo, principalmente, dos bairros da zona sul, onde a falta desse líquido já está assu-

(conclui na pag. 2ª)

A MANHÃ

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, Sábado, 19 de março de 1949

NÚMERO 2.333

FERIDOS PELOS GUERRILHEIROS INDONESIOS DOIS OBSERVADORES DA ONU

A aviação legalista bombardeou Mandalay — Lutam os rebeldes a dezesseis quilômetros da capital

BATAVIA, 18 (U. P.) — Um porta-voz das Nações Unidas anunciou que dois observadores das Nações Unidas, um norte-americano e outro inglês, foram feridos ao serem atacados por guerrilheiros indonesios, na costa oriental da Sumatra. Acrescentou que o "jeep" em que viajavam, que era pintado de branco,

foi alvejado apesar dos sinais distintivos serem bem claros e bem visíveis à luz do dia. O norte-americano, levemente ferido, foi identificado como o Capitão de Fragata J. A. Simons, e o inglês, que sofreu seis ferimentos,

como o Tenente-Coronel H. D. Chaplin. Informou-se que os guerrilheiros atacaram o comboio holandês, do qual fazia parte o citado "jeep", completamente de surpresa, em plena luz do dia e utilizando modernos rifles auto-

máticos. Segundo informações recebidas em Batavia, o Tenente holandês J. Voorst sofreu graves ferimentos.

As autoridades holandesas anunciaram que os guerrilheiros detiveram o trem expresso do centro de Java e o incendiaram perto de Kroja. Acrescentaram que, pelo menos, duas pessoas morreram, porém, os guerrilheiros permitiram a todos os passageiros indonesios irem até à estação ferroviária mais próxima. O governo holandês anunciou também que outro grupo de guerrilheiros se apoderou de 4 locomotivas em

(conclui na pag. 2ª)

NADA DE CHUVA!

OS TRÊS PRÓXIMOS DIAS CONTINUARÃO TORRIDOS SEGUNDO O S. M.

Ansiosos como todo habitante do Rio, procuramos saber ontem no Serviço de Meteorologia se a temperatura iria baixar graças a alguma chuva providencial.

Infelizmente, não obtivemos a informação de acordo com nosso desejo. O calor continuará. A temperatura permanecerá em elevação, segundo as previsões daquela repartição e o tormento do caracol se prolongará, pelo menos, por mais três dias; é o que nos informam.

PREÇO DESTE 50 CTS EXEMPLAR

O BRASIL PEDIRIA O REESTABELECIMENTO DAS RELAÇÕES COM A ESPANHA

LAKE SUCCESS, 18 (INS) — Numa fonte relacionada com a delegação do Brasil declarou-se hoje que o Brasil pedirá na sessão de abril da Assembleia Geral que se anule o "bolco" diplomático das Nações Unidas contra a Espanha de Franco. Nessa fonte se disse que a delegação brasileira apresentará uma resolução pedindo a anulação da resolução contra Franco aprovada em 1946. Uma resolução polonesa pedindo a continuação do "bolco" já figurava no teor da Assembleia.

"RECORD" DE AVIOES A JATO

NAHA, Okinawa, 18 (U. P.) — Quatro aviões do tipo "Estrela Cadente" F-80, do 51º Esquadrão de Caças, completaram o mais longo vôo até hoje feito sobre o mar por aviões a jato, no Extremo Oriente. Um percurso de cerca de 1.600 quilômetros foi coberto em uma hora e 45 minutos, tendo os aviões a jato desenvolvido uma média de quase mil quilômetros a hora.

Partilha os lucros com os operários

Há vinte anos o maior industrial têxtil da Itália vem obtendo lucros e paz social com tal sistema — Declara que é a melhor maneira de combater o comunismo

VALDAGNO, Itália, 18 (Joseph J. Balch, correspondente da U. P.) — O conde Gaetano Marzotto, o maior industrial têxtil da Itália, declarou-nos que a melhor maneira de combater o comunismo é "devolver os lucros aos operários".

Como prova disso, apontou para sua própria experiência. Marzotto, um dinâmico multi-milionário de 55 anos de idade, chegou a fazer discursos aos comunistas. Estes invadiram Valdagno, para organizar seus operários e aí ficaram para eleger-lo.

Sendo um homem que vive num palácio de mármore, na margem do rio Agno, Marzotto empreendeu a construção de casas de apartamento moderníssimas para alguns dos seus operários e vilas modernas e casas geminadas para os demais.

Há vinte anos que Marzotto vem partilhando seus lucros com cem mil pessoas — operários e suas famílias — que dependem de suas vastas empresas.

LUCROS E PAZ INDUSTRIAL

Diz ele que esse método lhe tem trazido lucros em termos de dinheiro e de paz industrial. Há menos de 50 comunistas registrados em todo o império de Marzotto.

"Não quero fazer propaganda de mim mesmo", disse ele, conclui na pag. 2ª

ESCANDALO ADMINISTRATIVO NO JAPÃO

TÓQUIO, 18 (U. P.) — A polícia japonesa prendeu o governador municipal Jitsuo Nishimura e o chefe de seção do Ministério da Agricultura e Floresta Saburo Hirata, em virtude de um escândalo de suborno, que é o terceiro depois da guerra. Suspeita-se de que tenham recebido grandes propinas do presidente da Companhia de Seda do Japão Hisachi Nakasawa.

CONFERENCIA MILITAR EM MOSCOW

BERLIM, 18 (U. P.) — O jornal "Neue Zeitung", ilencenciado pelos Estados Unidos, declarou que o marechal Vassily D. Sokolovsky, governador militar soviético de Berlim, partiu desta capital a fim de participar de uma conferência militar em Moscou. O órgão em questão, que não revelou a fonte dessa informação, acrescentou que "presumia que as conversações de Moscou estavam relacionadas com o pacto do Atlântico".

Concluido o acordo internacional do trigo

Argentina e Rússia não participam

WASHINGTON, 18 (A. P.) — Quarenta e seis nações chegaram ao novo Acordo Internacional do Trigo. J. C. van Esche, da Bélgica, presidente interino da conferência, disse que

o pacto estabeleceu a exportação anual durante quatro anos de cerca de 450 milhões de "bushels" de trigo. Disse mais que ficou também estabelecido o preço máximo de um dólar e oitenta "cents" por "bushel" durante os quatro anos e o mínimo de um dólar e cinquenta durante o primeiro ano, caindo dez "cents" anualmente até um dólar e vinte no quarto ano. Van Esche disse que o acordo foi concluído sem participação da Rússia e da Argentina. Pelo acordo, cinco nações — Estados Unidos, Canadá, Austrália, Uruguai e França — abastecerão as quarenta e uma nações importadoras.

O PLANO MARSHALL ACABARIA SENDO INUTIL

NOVA YORK, 18 (U. P.) — Paul Hoffman, administrador da Cooperação Econômica, declarou ser prematuro para a Europa fazer um esforço para equilibrar-se sobre seus próprios pés, sob pena de o Plano Marshall degenerar num ineficiente programa de socorros. Urge que "os europeus apertem o cinto, dedicando o produto de sua produção aumentada para a construção de fábricas, casas e serviços públicos". Observou, entretanto, que, se bem que a recuperação europeia tenha ainda um longo caminho que andar, o progresso "nos últimos meses foi mais rápido do que o que qualquer de nós se atreveria a esperar". Acrescentou que enquanto o Kremlin continuar com a guerra fria para escravizar a Europa, as enormes despesas militares serão necessárias e os impostos terão de continuar em nível tão alto ou mais alto que o atual.

A REFORMA DA LEI SINDICAL

NOMEADA UMA COMISSÃO PARA ESTUDAR O PROJETO E OFERECER SUGESTÕES

O ministro Honório Montenegro assinou ontem a portaria ministerial, em que designa os senhores Durval de Lacerda, Nélio Batendieri e Luiz Valente de Albuquerque, em comissão, para estudar o projeto de reforma da lei de sindicalização oferecendo a respeito as sugestões que se afigurarem oportunas e necessárias.

Mais duas Escolas para o Distrito Federal

Assinados os contratos de construção das escolas de Moça Bonita e da avenida Cesário de Melo

Realizou-se, ontem, no Gabinete do Secretário Geral de Educação e Cultura, o ato de assinatura do contrato de construção, entre a firma especializada e a Prefeitura, do prédio destinado à escola rural que vai ser edificada à avenida Cesário de Melo, Estrada de Inhoíba, próximo à estação do mesmo nome.

to, entre a firma competente e a Prefeitura, para a construção da escola rural de Moça Bonita, a qual fará também parte do sistema de escolas organizadas pelo Prefeito Mendes de Moraes para a zona rural do Distrito Federal.

Essas unidades escolares farão parte do plano de expansão da rede escolar primária planejada pela atual administração municipal e destinada a atender as necessidades de ordem educacional das zonas carentes do Distrito Federal. O contrato foi assinado pelo professor Clóvis Monteiro e engenheiro Mario Cabral, por parte da Prefeitura.

DOÇURA DOS BEIJOS FEMININOS

S. LUIZ, Mississipi, 18 (U. P.) — A ciência avançou tanto que até já pode fazer mais ou menos doces os beijos da mulher, pelo menos no sentido material, gustativo. Os maridos e noivos diabéticos não devem temer tal doçura, que é inofensiva, pelo menos ao que diz uma empresa especializada em produtos químicos, que diz que a mulher pode dar maior ou menor doçura aos seus beijos bastando, para isso, trocar de baton.

Acrescenta a companhia que a doçura dos beijos se pode medir pela maior ou menor quantidade do açúcar que contenha o baton. Uma dose adequada torna os beijos doces como açúcar, mas, por paradoxo que parece, se a dose é exagerada, os beijos se tornam amargos. A quantidade de açúcar varia conforme os fabricantes, mas comprovou-se que meio centímetro de açúcar em cada baton, é a quantidade que mais agradável torna o sabor do beijo.



A MEIA DE CLASSE

Nas principais casas de artigos para homem
AMADO & TAVARES LIMITADA
RUA PONTES CORREIA, 213
Telefone: 38-2573 — RIO



Deputado Benedito Valadares numa "charge" de Alvarus

DERROTADOS OS COMUNISTAS NA CAMARA ITALIANA

Autorizado o governo a providenciar sobre a inclusão da Itália no Pacto do Atlântico — Esmurram-se os deputados — Também na França reagem os bolchevistas

ROMA, 18 (Norman Montellier, da U. P.) — A Câmara dos Deputados autorizou o governo a tomar providências para a inclusão da Itália no Pacto do Atlântico Norte, depois de 48 horas de debate inintermitente, provocado pelo obstrucionismo parlamentar dos comunistas, para impedir que a Itália tome parte na aliança ocidental. A Câmara baixou por fim a mais prolongada sessão parlamentar da história da Itália, autorizando o primeiro ministro de Gasperi, pela votação de 342 contra 170 a continuar suas negociações e colocar a Itália no lado das potências ocidentais. Os comunistas perderam, pois, sua pre-

meira batalha parlamentar contra o Pacto do Atlântico Norte, mas insistiram em que continuem as manifestações e greves e outros meios de protesto, que já provocaram atos de violência, num dos quais morreu um operário e muitas pessoas ficaram feridas. A questão será debatida agora no Senado, onde os comunistas ameaçam prosseguir em seu obstrucionismo parlamentar.

LUTA A MURROS

Tão prontamente quanto se anunciava o resultado da votação sobre a moção, verificou-se um encontro pessoal entre os partidários comunistas e os governistas, cujas animosidades se agravaram.

(conclui na pag. 2ª)

CONTINUAM SUBINDO AS AGUAS DO SÃO FRANCISCO

Espectáculo constrangedor — Rompidas as barragens de emergência

MACEIO, 18 (Amapress) — Notícias recebidas de Penedo dizem que é constrangedor o espetáculo que se observa nas ruas daquela cidade, vendo-se grandes montões de móveis e utensílios domésticos espalhados pelas calçadas, à espera de um destino conveniente. Esses

móveis pertencem à população de Penedo, cuja remoção para abrigos improvisados na parte alta da cidade está sendo providenciada pelo prefeito municipal, que requisitou para tal fim todos os meios de transporte disponíveis. Entretanto, fun-

(conclui na pag. 2ª)



CONCURSO DE "MISS CINEMA" EM PARIS — Paris — Realizou-se um concurso de beleza entre as estrelas francesas, para a escolha de "Miss Cinema" no teatro Hebertot. A foto apresenta: Da direita para a esquerda — Mlle. Catherine Romane; Mlle. Patricia Gonzalez, que foi a vencedora; e Mlle. Claire Maurier. (Foto ACME)

na RUA e em CASA



NOTA Científica

ANIMAIS LIVRES DE GERMEIS

PROFESSOR Reyniers acaba de provar definitivamente que os animais supe-
riores podem viver sem germeis. Talvez alguns leitores estranhem o conteúdo desta frase. Admita-se então que os germeis fossem indispensáveis à vida dos organismos que eram por eles contaminados?
Sim, esta é uma opinião das mais generalizadas no seio dos biólogos. Existem germes patogênicos e germeis infecciosos. Os primeiros são perigosos pelas doenças que produzem, podendo matar os organismos em que se desenvolvem. Os outros não causam males, mas algumas espécies parecem desenvolver-se só por eles.

Essa questão, aliás, sempre permaneceu no domínio das conjecturas, devido às dificuldades técnicas encontradas para a criação de animais inteiramente livres de germes. Qualquer animal logo ao nascer se contamina e desde então milhões de germes são encontrados na pele, no aparelho digestivo e no aparelho respiratório.

Impedir esta contaminação, colocando os animais em ambientes assépticos, e onde pudessem crescer e se reproduzir, era o problema a ser resolvido. O Prof. Reyniers e seus colaboradores, há alguns anos vinham conseguindo criar várias espécies de animais nestas condições, tais como ratos, camundongos, cobaias, galos, macacos e galinhas. Mas não haviam conseguido ainda fazer que estes animais se reproduzissem, nestas condições, para obter uma segunda geração de animais isentos de germes.

Baszanos no fato biológico, há muito conhecido, de que as galinhas e as outras aves, dentro da casca do ovo, assim como o embrião dos mamíferos, envolvidos pelas membranas, são normalmente livres de germes. O prof. Reyniers desenvolveu uma técnica de operação casaria asséptica e esterilizava a superfície externa da casca do ovo com substâncias químicas adequadas.

Os indivíduos assim obtidos eram postos num recipiente hermético fechado e asséptico, que passava a ser a sua gaiola. A comida e a água fornecidas eram previamente esterilizadas e o ar filtrado.

Neste ambiente os indivíduos se desenvolveram perfeitamente. Nas primeiras experiências não se conseguiu a reprodução, mas, há cerca de dois anos, obtiveram-se pela primeira vez ratos livres de germes na segunda geração.

A criação de animais livres de germes é muito mais do que uma simples verificação do papel representado pelas bactérias que proliferam no organismo dos animais superiores, pois vem proporcionar um magnífico material para estudos no domínio da medicina experimental e da nutrição.

Podemos infectar uma cobaia por exemplo, com uma espécie de bactéria, certos de que nenhuma outra bactéria já existente no animal pode alterar os resultados com sua ação protetora.

As vitaminas poderão ser verificadas com grande segurança, já que não haverá o perigo dos germes que proliferam no intestino fabricarem ou consumirem a vitamina em estudo.

A. G. S.

EXAGERADAS AS NOTÍCIAS SOBRE A SITUAÇÃO NA IUGOSLÁVIA

ELORADO, 18 (U. P.). — A opinião quase unânime dos observadores competentes é que a guerra surda do Cominform contra a Iugoslávia tende a avivar-se dentro de pouco tempo, mas considera-se fundamentada a atual "conjectura alarmante". As fontes bem informadas consideram como destituídas de sentido os rumores de que os exércitos dos países satélites da Rússia — que quase envolvem a Iugoslávia — estejam concentrados para atacar seu antigo aliado e repelir também, "por não estarem apoiadas em provas", as declarações de "violinistas" em Trieste, Stambul e outras cidades, de que a Iugoslávia estaria sacudida pela intranquilidade e dissensões internas.

PRAGA, 18 (U. P.). — A agência de notícias "Tanjung" informou que na sessão final do 3.º Congresso do Movimento Juvenil do Povo Eslovênia condenada a campanha "hostil" do Cominform contra a Iugoslávia.

Diz a agência que na resolução aprovada salienta-se que "os métodos utilizados nesta campanha pelos líderes de certos partidos comunistas estão em desacordo com a moral comunista e não são admissíveis nas relações entre os partidos comunistas".

O 50.º aniversário de fundação do "Diário da Tarde"

CURITIBA, 18 (Do correspondente) — Comemorou ontem o seu 50.º aniversário de fundação o jornal "Diário da Tarde", que se edita nesta capital. Dos seus fundadores apenas existe Leônido Corrêa e outro.

São de pequena monta os prejuízos causados pela explosão Uma nota do gabinete do ministro da Marinha sobre a lamentável ocorrência na Ilha do Rijo

Cerca das 19 horas de ontem, na Ilha do Rijo, situada às proximidades da de Governador, ocorreu violenta explosão, que a primeira vista, parecia ter causado danos pessoais e materiais.

Porém, tal não sucedeu, segundo se depreende da nota distribuída pelo gabinete do ministro da Marinha que a seguir transcrevemos: — "Devido, provavelmente, ao excesso de calor de ontem, que atingiu 39º e romba, na Ilha do Rijo, houve combustão espontânea num pequeno depósito de pólvora negra, colocado na oficina de preparo de munição de salva.

Verificou-se explosão, seguida de incêndio, tendo sido este dominado rapidamente pelas próprias guarnições da Ilha do Rijo e do Boqueirão. Não houve danos pessoais e os prejuízos materiais são de pequena monta. Tratava-se de uma oficina de 150 metros. Estiveram na Ilha do Rijo, logo após a explosão, o contra-almirante Penna Botto, diretor-geral do Armamento; o capitão de mar e guerra Haroldo Cox, diretor do Centro de Armamento da Marinha; o capitão de corveta Duque Estrada, encarregado da Estação Central de

Rádio da Marinha; e os oficiais encarregados das Ilhas do Boqueirão e Rijo.

O inquérito, já determinado pelo diretor-geral do Armamento, apurará, devidamente, as causas do acidente, que é, aliás, o primeiro ocorrido na Ilha do Rijo."

Calma de ladrão Roubou o que quis — No mesmo local, tomou um reconfortante banho frio — Levou 30 mil cruzeiros e deixou, em troca, uma camisa suja...

A "Casa Sucena" foi visitada ontem pela madrugada, por um ladrão que, depois de roubar mercadorias no valor de 30 mil cruzeiros, teve bastante calma para lavar-se do calor, tomando um reconfortante banho frio na própria casa assalada. Quando pela manhã os proprietários do referido estabelecimento co-

municais foram abrir as portas, notaram logo que alguém ali havia estado. Com efeito, sentiram falta de diversas mercadorias, como diamantes em 30 mil cruzeiros, como diamantes, procurando saber se houvera mais prejuízo, correram toda a loja e chegaram ao banheiro.

Ali, uma surpresa os aguardava. O banheiro estava todo molhado e com espuma de sabão espalhada por todos os lados, denunciando que alguém ali se banhou. Encontraram uma camisa, suja e com manchas de suor, mas não se preocuparam com ela, pois a mesma estava suja e naturalmente o ladrão saiu com uma outra, nova e bem limpinha...

A "Casa Sucena", instalada à avenida Rio Branco, 76 e 86, faz esquina com a rua Uruguaiana, prédio 6. Numa das janelas desse prédio, o comissário Vinhal, do 7.º D. P. encontrou uma corda improvisada de lençóis e de colchas. Por essa corda, certamente, o ladrão desceu até o telhado do estabelecimento assalado. Numa claraboia desse telhado, o policial encontrou ainda outra corda, esta feita de lonas, amarrada a um dos ferros. Esta última val para o interior da loja. Assim, está esclarecido o trajeto do ladrão no seu intento criminoso.

Certamente usou as mesmas cordas para deixar o local do roubo. Assim, resta saber do outro trajeto, o que ele tomou depois do assalto...

PRIMEIROS COMENTÁRIOS DE MOSCOW

LONDRES, 18 (U. P.). — A emissora de Moscou, ao citar notícias da Agência Tass, esta noite, indicou que nas primeiras interpretações do Pacto do Atlântico feitas pela imprensa norte-americana "não se ocultou o caráter anti-soviético" do referido instrumento. A emissora soviética, em sua primeira comunicação sobre o Pacto, depois de se publicar o texto do mesmo que "Washington Post" critica "a declaração de incluir Portugal, declarado que será tarefa difícil para o Departamento de Estado apresentar Portugal sob sua atual ditadura como defensor dos direitos humanos".

Do despacho da "Tass", difundido pela emissora de Moscou, é dito que "o comentário da 'Tass', difundido pelos 'Times', de Chicago, afirmou em artigo que se o pacto norte-americano debater-se-ia a respeito da significação do Pacto 'irá pelos ares o teto do edifício pentagonal' de Washington. REJITADAS PELA SUÉCIA AS ACUSAÇÕES RUSSAS

ESTOCOLMO, 18 (U. P.). — O governo da Suécia, em firma e energia, não aceita a nota diplomática entregue hoje à embaixada da União Soviética nesta capital, rejeitando, categoricamente, pela segunda vez em uma semana, as acusações formuladas pelas autoridades russas segundo as quais as autoridades suecas estavam levando a efeito uma "política de terror" contra os refugiados dos Estados bálticos e impedindo que esses cidadãos regressassem a seus lares.

100 milhões de cruzeiros

RECIFE, 18 (Asapress) — A Agência do Banco do Brasil entregou, por intermédio do seu gerente, ao inspetor Lima, o expediente recebido do Rio de Janeiro sobre a concessão de um empréstimo de 100 milhões de cruzeiros ao governo de Pernambuco.

Partilha os lucros com os operários

duzindo-nos a uma visita a sua esparlamada empresa. "Quero provar que dirijo as fábricas de tecidos, as fazendas e a marmoreira, aqui, melhor que qualquer outra pessoa. Meus operários têm participação em toda a empresa, porque somente a consciência do interesse pessoal numa empresa pode induzir o homem a se sacrificar no seu trabalho".

Ataca os demagogos e despreza a irresponsável retórica daqueles que querem satisfazer sua patológica ansia de espoliação, contra aqueles que constroem indústrias e economizam, aqueles que trabalham e fizeram trabalhar para o bem comum da coletividade.

A INTERFERÊNCIA DO ESTADO

"O Estado não pode ser bom administrador porque seus representantes são destituídos de competência nos vários campos e não são impedidos pelo próprio interesse pessoal", diz ele. "Quanto menos o governo se meter a controlar, melhor. Quanto mais concorrência houver, melhor será o produto. Quanto menos proteção, melhores e mais ricos se tornarão os mercados nacional e internacional".

O bicheiro não provou o alegado Vai ser processado, por isso, por denúncia caluniosa

Há meses, esteve preso, na Delegacia do 13.º Distrito Policial, o indivíduo Leônido Batista de Araújo, que se achava, na ocasião, bastante embebedado. Ao ser recolhido ao xadrez, Leônido, que é bicheiro, deixou com os guardas chaves que se achavam de plantão a importância de dois mil quinhentos e vinte cruzeiros, que foi guardada num grêmio.

No dia seguinte, o bicheiro foi posto em liberdade, reclamando o seu dinheiro. Deste, entretanto, só lhe foram entregues mil e quinhentos cruzeiros, razão por que

apresentou queixa ao comissário. Não se conformando com a explicação da autoridade, foi, então, ao Corregedor, a quem relatou o sucedido.

Chamados os guardas, negaram tivessem ficado com o dinheiro do preso. Leônido, entretanto, mais tarde, declarou que os restantes mil cruzeiros haviam sido entregues três dias depois ao bicheiro. O Corregedor determinou então uma acanção entre os três. Várias notificações foram encaminhadas ao bicheiro, sem que este se dignasse em comparecer à polícia.

O Corregedor, diante disso, mandou extrair cópias dos depoimentos, remetendo-os à delegacia local, a fim de ser Leônido processado por denúncia caluniosa. Os autos do inquérito foram distribuídos no juízo da 3.ª Vara Criminal, cujo titular os enviou ao representante do Ministério Público, para a denúncia do bicheiro.

Fezidos pelos guerreiros indonésios dois observadores da ONU

Purwokarta e tentou destruí-las, deixando-as prosseguir o caminho sem maquiagem.

A 16 QUILOMETROS DE RANGOON

RANGOON, Burma, 18 (U. P.). — Informantes governamentais declaram que 200 rebeldes foram mortos ou feridos, ontem à noite, durante um "ataque traiçoeiro" contra as forças do governo, em Insein, a 16 quilômetros do norte de Rangoon. Acrescenta-se que os rebeldes perderam carros blindados, munidos com metralhadoras de 50 milímetros, durante o ataque.

CIDADE SAGRADA BOMBARDEADA

RANGOON, 18 (A. P.). — Aviões birmaneses bombardearam Mandalay pela primeira vez, ontem à noite, num ataque desferido contra as posições do Karen na cidade sagrada. Jornais birmaneses disseram que os rebeldes se refugiaram nos templos budistas da cidade e avião de aviões atacantes com fogo antiaéreo. Mandalay encontra-se atualmente em poder do Karen e das forças comunistas. A impugnação de Rangoon declarou que as forças rebeldes incendiaram dois estabelecimentos de beneficiar arroz em Natogy, a noroeste de Rangoon, e destruíram 3.000 toneladas de arroz de propriedade do governo.

Proleção ao menor desemparelhado, em São Paulo

S. PAULO, 18 (Asapress) — Falando à imprensa, o sr. Cesar Lacerda Vergueiro, secretário da Justiça, declarou que será apresentado ao governo um plano de proteção ao menor desemparelhado em São Paulo. O entrevistado se manifestou longamente sobre o assunto, declarando ainda que são escassos os recursos destinados a este serviço.

RASOS OS DEPOSITOS D'ÁGUA

crise de água, conseguimos apurar, em outras fontes, que devido a longa estiagem e ao calor intenso que aumenta a vaporização e que ocorreu um maior consumo desse líquido, os depósitos da zona sul estão rasos, pelo que a água é distribuída num regime de severo racionamento.

Quando a segunda auditoria, recentemente, inaugurada, cumpre esclarecer que a mesma fornece água aos depósitos que servem aos subúrbios, e ao centro da cidade. A zona sul será reabastecida por uma terceira auditoria, a ser inaugurada no fim do ano corrente.

ATLETISMO

S. Paulo no liderança da Campeonato Brasileiro de Atletismo

Exceptional resultado na prova de tripla salto — Os cariocas estão no segundo posto — Também no Campeonato Feminino os bandeirantes ocupam o primeiro lugar

Iniciou-se ontem na capital paulista o Campeonato Brasileiro de Atletismo, com resultados animadores. Os paulistas como era esperado, estão liderando o certame máximo nacional nas duas categorias. Na parte masculina leva de vantagem sobre os cariocas 40 pontos e na feminina 43. Tecnicamente a competição está surpreendendo pelo seu desempenho técnico, excepcional. Para tanto apontamos o resultado da prova de salto triplo em que, na maioria das vezes, conseguiram ultrapassar a casa dos 15 metros. Helio Coutinho foi o vencedor da tarde, conseguindo saltar 15m21 seguido de Geraldo Oliveira com 15m20 e de Admar, com 15m03. Também na prova de 200 metros rasos, Aroldo conseguiu o belo tempo de 22 segundos "cravados", seguido de Alexandre e Rosendo. Na prova de 200 metros rasos, Aroldo conseguiu o belo tempo de 22 segundos "cravados", seguido de Alexandre e Rosendo. Na prova de 200 metros rasos, Aroldo conseguiu o belo tempo de 22 segundos "cravados", seguido de Alexandre e Rosendo.

Contagem de pontos

MASCULINA

Doenças do Coração — Fígado. ESTOMAGO - RINS - TRAT. DA ALTA PRESSÃO ARTERIAL

A MANEIRA

Diretor: ERNANI REIS
Diretor-Gerente: ZENO M. S. ZIELINSKY
Redator-Chefe: JOSE CAO - Secretário: ALVARO GONÇALVES
Diretor de Publicidade: DJALMA TELHEIRA
Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral 43
TELEFONES
Redação: 43-6068 — Publicidade: 43-6987 — Diretor-Gerente: 23-4479 — Diretor: 43-8079.
REDE INTERNA
43-5485 e 43-5495
Depois das 23 horas:
Redação: 43-6988 e 43-5498
Oficinas: 43-5495
ASSINATURAS: Anual Cr\$ 150,00 — Semestral Cr\$ 80,00
NUMERO AVULSO Cr\$ 0,50 — DOMINGOS Cr\$ 1,00.

Informações uteis

O TEMPO
Tempo — Bom com trovoadas a tarde e à noite.
Temperatura — Manter-se-á elevada.
Ventos — Variáveis frescos.
Máxima — 33,8.
Mínima — 23,0.

FEIRAS-LIVRES HOJE
PRACA DA BANDEIRA
RUA DAS LARANJEIRAS
ESTACAO DO ROCHA — Rua do Rocha.

A distribuição de imigrantes

EM CONFERENCIA OS TITULARES DO TRABALHO, DA AGRICULTURA E O MINISTRO JORGE LATOUR
O ministro Honório Monteiro conferenciou ontem, longamente em seu gabinete, com o ministro Daniel de Carvalho, titular da pasta de Agricultura, o com o ministro Jorge Latour, presidente do Conselho Nacional de Imigração e Colonização.

CONTINUAM SUBINDO AS AGUAS DO SÃO FRANCISCO

clonários do Serviço Nacional de Malária, em colaboração com a Prefeitura, procedem ao levantamento de barragens de emergência para retardar a invasão das águas do São Francisco, que entretanto avassalam todos os obstáculos. Não foi registrado até agora nenhum caso de morte, em virtude das providências tomadas em prática pelas autoridades, evacuando toda a área inundada. O governador abriu créditos de auxílios, determinando a remessa de víveres para a região. A Saúde Pública presta também assistência médica e sanitária nos flagelados. Segundo os últimos informes, as águas continuam subindo.

NENHUMA CIDADE ESCAPOU

MACEIO, 18 (Asapress) — O Vale do São Francisco foi atingido por uma das maiores enchentes dos últimos tempos. Nenhuma cidade escapou à fúria das águas. Penedo, em virtude da sua situação, foi a mais prejudicada. Foram sacrificados 10 municípios.

ROMPIAM-SE AS BARRAGENS DE EMERGENCIA

MACEIO, 18 (Asapress) — As barragens de emergência construídas em Penedo para deter o ímpeto avassalador das águas do São Francisco tiveram apenas o efeito de evitar que a população inteira da cidade fosse sepultada sob a massa líquida. Deram tempo somente a que os habitantes da cidade fossem removidos para lugares mais seguros, pois pouco depois foram rompidas pelas águas da enchente, que continua.

Carteira de identidade encontrada na rua

A disposição de seu dono, o capitão de Cavalaria Mario Lammertine Lyra Santos, achase nesta redação a carteira de identidade n.º 18.832, fornecida pelo Ministério da Guerra. O documento em apreço poderá ser procurado nesta redação das 19 às 22 horas, na Seção Policial.

Recebidos pelo presidente

O Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os srs. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, Pedro Luiz Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, brigadeiro Armando Trompowski, ministro da Aeronáutica, em conferência, o general Antonio José de Lima Camará, chefe de Polícia; e em audiência, o general Borges Fortes, o vereador Nilo Romero e D. Manoel da Cunha Cintra, de Petrópolis.

Recebidos pelo presidente

O Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os srs. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, Pedro Luiz Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, brigadeiro Armando Trompowski, ministro da Aeronáutica, em conferência, o general Antonio José de Lima Camará, chefe de Polícia; e em audiência, o general Borges Fortes, o vereador Nilo Romero e D. Manoel da Cunha Cintra, de Petrópolis.

Recebidos pelo presidente

O Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os srs. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, Pedro Luiz Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, brigadeiro Armando Trompowski, ministro da Aeronáutica, em conferência, o general Antonio José de Lima Camará, chefe de Polícia; e em audiência, o general Borges Fortes, o vereador Nilo Romero e D. Manoel da Cunha Cintra, de Petrópolis.

Recebidos pelo presidente

O Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os srs. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, Pedro Luiz Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, brigadeiro Armando Trompowski, ministro da Aeronáutica, em conferência, o general Antonio José de Lima Camará, chefe de Polícia; e em audiência, o general Borges Fortes, o vereador Nilo Romero e D. Manoel da Cunha Cintra, de Petrópolis.

Recebidos pelo presidente

O Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os srs. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, Pedro Luiz Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, brigadeiro Armando Trompowski, ministro da Aeronáutica, em conferência, o general Antonio José de Lima Camará, chefe de Polícia; e em audiência, o general Borges Fortes, o vereador Nilo Romero e D. Manoel da Cunha Cintra, de Petrópolis.

A MANEIRA
Diretor: ERNANI REIS
Diretor-Gerente: ZENO M. S. ZIELINSKY
Redator-Chefe: JOSE CAO - Secretário: ALVARO GONÇALVES
Diretor de Publicidade: DJALMA TELHEIRA
Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral 43
TELEFONES
Redação: 43-6068 — Publicidade: 43-6987 — Diretor-Gerente: 23-4479 — Diretor: 43-8079.
REDE INTERNA
43-5485 e 43-5495
Depois das 23 horas:
Redação: 43-6988 e 43-5498
Oficinas: 43-5495
ASSINATURAS: Anual Cr\$ 150,00 — Semestral Cr\$ 80,00
NUMERO AVULSO Cr\$ 0,50 — DOMINGOS Cr\$ 1,00.

Informações uteis

O TEMPO
Tempo — Bom com trovoadas a tarde e à noite.
Temperatura — Manter-se-á elevada.
Ventos — Variáveis frescos.
Máxima — 33,8.
Mínima — 23,0.

FEIRAS-LIVRES HOJE
PRACA DA BANDEIRA
RUA DAS LARANJEIRAS
ESTACAO DO ROCHA — Rua do Rocha.

A distribuição de imigrantes

EM CONFERENCIA OS TITULARES DO TRABALHO, DA AGRICULTURA E O MINISTRO JORGE LATOUR
O ministro Honório Monteiro conferenciou ontem, longamente em seu gabinete, com o ministro Daniel de Carvalho, titular da pasta de Agricultura, o com o ministro Jorge Latour, presidente do Conselho Nacional de Imigração e Colonização.

CONTINUAM SUBINDO AS AGUAS DO SÃO FRANCISCO

clonários do Serviço Nacional de Malária, em colaboração com a Prefeitura, procedem ao levantamento de barragens de emergência para retardar a invasão das águas do São Francisco, que entretanto avassalam todos os obstáculos. Não foi registrado até agora nenhum caso de morte, em virtude das providências tomadas em prática pelas autoridades, evacuando toda a área inundada. O governador abriu créditos de auxílios, determinando a remessa de víveres para a região. A Saúde Pública presta também assistência médica e sanitária nos flagelados. Segundo os últimos informes, as águas continuam subindo.

NENHUMA CIDADE ESCAPOU

MACEIO, 18 (Asapress) — O Vale do São Francisco foi atingido por uma das maiores enchentes dos últimos tempos. Nenhuma cidade escapou à fúria das águas. Penedo, em virtude da sua situação, foi a mais prejudicada. Foram sacrificados 10 municípios.

ROMPIAM-SE AS BARRAGENS DE EMERGENCIA

MACEIO, 18 (Asapress) — As barragens de emergência construídas em Penedo para deter o ímpeto avassalador das águas do São Francisco tiveram apenas o efeito de evitar que a população inteira da cidade fosse sepultada sob a massa líquida. Deram tempo somente a que os habitantes da cidade fossem removidos para lugares mais seguros, pois pouco depois foram rompidas pelas águas da enchente, que continua.

Carteira de identidade encontrada na rua

A disposição de seu dono, o capitão de Cavalaria Mario Lammertine Lyra Santos, achase nesta redação a carteira de identidade n.º 18.832, fornecida pelo Ministério da Guerra. O documento em apreço poderá ser procurado nesta redação das 19 às 22 horas, na Seção Policial.

Recebidos pelo presidente

O Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os srs. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, Pedro Luiz Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, brigadeiro Armando Trompowski, ministro da Aeronáutica, em conferência, o general Antonio José de Lima Camará, chefe de Polícia; e em audiência, o general Borges Fortes, o vereador Nilo Romero e D. Manoel da Cunha Cintra, de Petrópolis.

Recebidos pelo presidente

O Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os srs. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, Pedro Luiz Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, brigadeiro Armando Trompowski, ministro da Aeronáutica, em conferência, o general Antonio José de Lima Camará, chefe de Polícia; e em audiência, o general Borges Fortes, o vereador Nilo Romero e D. Manoel da Cunha Cintra, de Petrópolis.

Recebidos pelo presidente

O Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os srs. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, Pedro Luiz Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, brigadeiro Armando Trompowski, ministro da Aeronáutica, em conferência, o general Antonio José de Lima Camará, chefe de Polícia; e em audiência, o general Borges Fortes, o vereador Nilo Romero e D. Manoel da Cunha Cintra, de Petrópolis.

Recebidos pelo presidente

O Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os srs. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, Pedro Luiz Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, brigadeiro Armando Trompowski, ministro da Aeronáutica, em conferência, o general Antonio José de Lima Camará, chefe de Polícia; e em audiência, o general Borges Fortes, o vereador Nilo Romero e D. Manoel da Cunha Cintra, de Petrópolis.

Recebidos pelo presidente

O Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os srs. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, Pedro Luiz Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, brigadeiro Armando Trompowski, ministro da Aeronáutica, em conferência, o general Antonio José de Lima Camará, chefe de Polícia; e em audiência, o general Borges Fortes, o vereador Nilo Romero e D. Manoel da Cunha Cintra, de Petrópolis.

FERRAGENS ULTRAMAR LTDA.
(Representações e Conta Própria)
CIMENTO -- FERRO -- ARAME FARPADO -- TUBOS GALVANIZADOS -- ELETRODUTOS
Rua da Alfândega, 98 -- 7.º andar, sala 706
Telefone: 23-5154
Uma casa para servir a quem quer comprar barato

Música

Temporada Nacional no Teatro Municipal

No próximo dia 22, o maestro Francisco Mignone regerá o 3.º concerto, cujo programa foi organizado pela Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Atualizado ao lado do compositor patriótico e soprano Violeta Coelho Netto.

Terminos ainda espetáculos de ballet, "Bos Volvuta", recentemente chegada da Europa, também se apresentará na temporada.

Maestro Lamberto Baldi

No próximo dia 22, estreará à frente do Orquestra Sinfônica Brasileira o Maestro Lamberto Baldi, nome escolhido não só por suas tendências de temperamento, mas também pela sua idade, de 16 anos, com o seguinte programa:

Bach-Baldi, Sonata n.º 3, 1.º movimento — 2.º, Adagio e dolente — 3.º, Vívace. Solistas: Francisco Corjão — Violão; Hans Brüllinger — Oboé; Valdi, Das "Estações": Primavera — Allegro — Largo — Allegro; Danza Pastoral, Verão — Andantino — Adagio — Presto. Intervalo. Honegger, Dia de Festa na Suíça. O Lugar da Festa — Danza Pastoral — Entrada dos Pastores — Valde — Suíça — Assentamento das Pedras — Folia dos Pastores — Tiroleses — Fim da Festa e Noite nos Alpes.

Associação de Cultura Artística de Niterói

A inauguração da temporada de 1949 da Associação de Cultura Artística de Niterói estará a cargo do Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Léo Peracchi. O concerto se realizará amanhã, às 10 horas da manhã, no Teatro Municipal, de Niterói. É o seguinte o programa:

I PARTE — O. RESPIGHI — Antigos danças e árias para orquestra de cordas, 1.º, 2.º e 3.º movimentos. 3.º, MENDELSSOHN — Sinfonia n.º 4 em si maior, a) Allegro vivace, b) Andante con moto, c) Con moto moderato, d) Saltarello.

Programa "Brasil Musical"

Na próxima irradiação do programa "Brasil Musical" da Rádio Rioquente, hoje, às 21.30 horas, far-se-á ouvir a jovem recitadora Inah de Verney Lindenberg, que apresentará o seguinte programa: 1) — Mozart — Aleluia; 2) — Cavalli — Dolce Amor; 3) — Schubert — Wogenlied; 4) — Schubert — Reinein; 5) — Follere polonez; 6) — Mother Dear; 7) — Il Etati; 8) — Tolda Pralina; 9) — Pucchi — Aria de Mimi (Bohème); 10) — Rossini — Cavatina (Barbieri di Siviglia).

Audição do barítono De Marco

Amanhã, das 22 às 2 horas, reapresentará o barítono Ernesto De Marco, no "Grill Room" do Casino Icaraí, com um conjunto de artistas na apresentação de um programa de cânticos internacionais.

Além de De Marco cantar algumas canções do seu repertório, serão executados duetos, solos líricos, com a intervenção do pianista José Botelho, do Conservatório de Música de Niterói, e do acordeonista Mário Lessa, terminando com um baile.

A "Psicologia da Música"

Sob o patrocínio do ministério da Educação, o professor Marshall Levia, das Universidades de Columbia e Nova York, continua realizando na Escola Nacional de Música a série de conferências subordinadas ao

Baritono Silvio Vieira

O baritono Silvio Vieira realizou, com sucesso, um recital em Mogi das Cruzes, no Estado de São Paulo, a convite da sociedade local.

Filho daquela cidade, Silvio Vieira foi carinhosamente recebido e homenageado com um banquete.



A jovem pianista Arcy Pereira de Melo, de apenas 16 anos e que revelou, no programa "Jovens Recitalistas", um talento singular. Numa homenagem ao saudoso compositor Lorenzo Fernandez, Arcy executou as composições "Visões Infantis", "Reverie", "Branca de Nove", "Toda" e "2.ª Suite Brasileira".

Novos golpes contra a bolsa do carioca

PRESOS E AUTUADOS EM FLAGRANTE PELA D.E.P. VÁRIOS COMERCIANTES E EMPREGADOS

A Delegacia de Economia Popular continua firme em sua campanha de preservar o povo da ganância dos comerciantes. Ontem, em sua ronda habitual pelos estabelecimentos comerciais da cidade, a Seção de Fiscalização de Preços daquela delegacia especializada prendeu e autuou em flagrante, os seguintes empregados e empregadores que procuravam aumentar ilicitamente os seus ganhos: — Moisés Sender, empregado do açougue Estrela de Ouro, à rua Argemiro Cordeiro 642-A; Bolívar Thomas Gomes, empregado do açougue do Milhão, à rua Laurindo Rabelo 581; Alexandre Bernardo de Almeida, empregado do açougue Mangueira, à rua São Francisco Xavier 551, de propriedade de Antônio Gonçalves Martins; Mário Ferreira da Luz Sobrinho, empregado do açougue Ramos, à rua Izabela 154; e Manoel Cardoso Teste, empregado do açougue Edo Jorje, à rua Itabora 53, todos por majorarem o preço da carne bovina; Rubens de Carvalho, empregado do açougue sito à rua do Livramento 168; preso em frente ao n.º 112 da mesma rua, e João Batista Filho, empregado do açougue localizado na rua Hermenegildo de Barros 17-B, preso em frente ao n.º 18 da rua da Glória, ambos por conduzirem carne bovina sem as respectivas notas de entrega; Francisco Gonçalves Muniz, gerente interessado do armazém Brasil, à rua Barata Ribeiro 322, por expor à venda feijão mulatinho com o preço majorado; Manoel Gomes de Almeida, gerente da

Programa "Brasil Musical"

Na próxima irradiação do programa "Brasil Musical" da Rádio Rioquente, hoje, às 21.30 horas, far-se-á ouvir a jovem recitadora Inah de Verney Lindenberg, que apresentará o seguinte programa: 1) — Mozart — Aleluia; 2) — Cavalli — Dolce Amor; 3) — Schubert — Wogenlied; 4) — Schubert — Reinein; 5) — Follere polonez; 6) — Mother Dear; 7) — Il Etati; 8) — Tolda Pralina; 9) — Pucchi — Aria de Mimi (Bohème); 10) — Rossini — Cavatina (Barbieri di Siviglia).

Audição do barítono De Marco

Amanhã, das 22 às 2 horas, reapresentará o barítono Ernesto De Marco, no "Grill Room" do Casino Icaraí, com um conjunto de artistas na apresentação de um programa de cânticos internacionais.

Além de De Marco cantar algumas canções do seu repertório, serão executados duetos, solos líricos, com a intervenção do pianista José Botelho, do Conservatório de Música de Niterói, e do acordeonista Mário Lessa, terminando com um baile.

A "Psicologia da Música"

Sob o patrocínio do ministério da Educação, o professor Marshall Levia, das Universidades de Columbia e Nova York, continua realizando na Escola Nacional de Música a série de conferências subordinadas ao

AOS NASCIDOS EM 1929 E 1930

SERÃO CONSIDERADOS INSUBMISSOS OS FALTOSOS

O chefe da 1.ª Circunscrição de Recrutamento solicitou aos jovens nascidos em 1929 e 1930, residentes no Distrito Federal, que terminem hoje, às 24 horas, o prazo para apresentação para o serviço militar. Também estão sujeitos a apresentação as cidadãs das classes anteriores que tenham obtido adiamento de convocação para 1949. Os faltosos serão considerados insubmissos e, como tais, processados criminalmente pela Justiça Militar.

Nova leva de imigrantes europeus

DESAFAPARECIMENTO DE UM TRIPULANTE

RECIFE, 18 (Asapress) — Chegou a este porto o navio brasileiro Culabá, que traz a bordo grande número de imigrantes europeus, num total de 693 pessoas. A reportagem apurou que, na altura de Lisboa, desapareceu de bordo o moço da consórcio Alves. O Culabá parou as máquinas, acendeu os holofotes e realizou pesquisas, mas apenas foi encontrado o gorro do referido tripulante. Acreditou-se que José tenha sido vítima de coelho ou se tenha suicidado.

Trigo americano para São Paulo

S. PAULO, 18 (Asapress) — Anuncia-se que São Paulo receberá 1 milhão de sacas de farinha de trigo a preços inferiores ao tabelamento. O produto foi destinado pelo governo federal, como parte que cabe ao Estado da quota trimestral a ser recebida dos Estados Unidos. O restante será distribuído pelos demais Estados do Brasil.

Aluminios e Cristais

Quase de graça em "ESTRONDOS DE MARÇO" 2.º ANIVERSÁRIO DE CIBEL

Preços baratos de pascar

Painéis, caçarolas, frigideiras, cristais, aparelhos domésticos, ferros de engomar e um mundo de coisas úteis

COMPAREM OS PREÇOS DE CIBEL

E VEJAM QUE PREÇOS!

RUA MEXCO N.º 74-B

(ESQ. DE PEDRO LESSA) — ESPLANADA DO CASTELO

O pagamento do imposto sindical

Declarado constitucional — Confirma-se a sentença anterior

O ministro Rocha Lagoa, relator do recurso de Mandado de Segurança n.º 209, em que são Recorrentes Afonso Francisco da Silva e outros, e recorrido o Diretor Geral do Departamento Nacional do Trabalho, apresentou ao Tribunal Federal de Recursos relatório circunstanciado estudando o assunto. Trata-se

de um Mandado de Segurança impetrado por ferroviários de E. F. Leopoldina a fim de lhes ser reconhecido o direito de não pagar o imposto sindical. O Juiz de Direito da 3.ª Vara da Fazenda Pública denegou o pedido, sendo interposto recurso.

O relatório, que é longo, foi publicado de acordo com o Regulamento Interno do Tribunal por ter sido versado no recurso matéria constitucional. O ministro Rocha Lagoa conclui o relatório nestes termos: "Relembra, como está nos autos, a manifestação reiterada do Pretório Excelso (Supremo Tribunal Federal), no relativo à constitucionalidade do regime sindical vigente, nada realmente de novo e importante se terá a aduzir, a não ser repetir o que daquela manifestação resulta a todo ponto. Reportando-nos, ainda, às informações de fls. 26/28 e ao Parecer transcrito a fls. 31/36, somos pela confirmação da douda Sentença."

Contra a condenação do Cardeal Mindszenty

BELO HORIZONTE, 18 (Asapress) — Aproveitando uma indicação do vice-líder da ala liberal, deputado Mourão Guimarães, a Assembleia Estadual fez inscrever em ata u'a moção de protesto contra a condenação do Cardeal Mindszenty, Primaz da Hungria.

O ex-"premier" chinês apoderou-se de mais de 2.500.000 dólares do Estado

Exigida oficialmente a entrega do dinheiro e a ação de processo

NANKIN, 18 (De Chang Kuo Sin, correspondente da United Press) — O Yuan Fiscalizador, que tem poderes para revisar as contas do Estado e prender funcionários do governo no domínio da lei, exigiu que o ex-Primeiro-Ministro Sun Fo, filho do fundador da República Chinesa, seja processado por suposta malversação dos fundos públicos e que se lhe imponha severas medidas disciplinadoras. O Yuan aprovou uma moção de censura, publicada hoje, acusando Sun Fo de haver apropriado um cheque do Banco Central da China no valor de 2.500.000 dólares norte-americanos para pagar "gastos secretos". Diz-se na revolução que o Ministério da Fazenda, Hsu Kan, ordenou ao citado banco, no dia 15 de fevereiro, que pagasse o cheque, o que foi feito no dia seguinte, e que o dinheiro foi depositado no Banco da Indústria da China na conta de Sun Chib Ping, filho de Sun Fo. Diz ainda que no mesmo dia foi retirado o dinheiro e depositado em várias casas bancárias particulares. "É uma desgraça para os funcionários chineses", diz-se na revolução — "que Sun Fo abuse de seus poderes e malversar fundos públicos no momento em que milhares de empregados civis estão passando fome". A referida resolução pede ao presidente Li Tsung Jen que faça com que Sun Fo devolva o dinheiro.

Um Comitê do Yuan Fiscalizador havia resolvido antes ordenar a detenção de Sun Fo em sua residência por haver o ex-Primeiro-Ministro ordenado ao Banco Governamental que pagasse a conta. Lin Xi, sua amiga, milhares de dólares em pagamento de propriedades que o governo havia encampado e vendido em hasta pública, pois as mesmas haviam sido dadas a Lin Xi pelo governo títere dos japoneses durante a guerra.

ACEITAS SEM DAS CONDIÇÕES COMUNISTAS

No Yuan Legislativo discutiu-se, enquanto isso, a questão da revogação do estado de rebelião comunista, mediante o qual foram concedidos poderes extraordinários ao presidente da república. Alguns legisladores são de opinião que essa medida deve ser levantada, já que se não celebradas negociações com os comunistas e que terminou o "período de supressão comunista".

Informou-se, anteriormente, que uma comissão de dez pessoas, presidida por Sun Fo, terminou a redação da resposta do governo aos oito pontos submetidos pelo líder comunista Mao Tsé Tung como base para as negociações de paz. Uma fonte fidedigna disse, em Changai, que Li Tsung Jen e o novo Primeiro-Ministro Ho Yung Chang estavam a respeito e que a mesma representação, praticamente, a aceitação incondicional de pelo menos seis dos oito pontos comunistas. Informa-se, no entanto, que os líderes do governo ainda se recusam a aceitar as exigências para castigar os "criminosos de guerra" e reorganizar a estrutura militar do governo.

Campanha contra a falsa mendicância

CORITIBA, 18 (Do correspondente) — A polícia desta capital desenvolve atualmente forte campanha contra a falsa mendicância, prendendo inúmeros que aqui aportaram.

CURIOSIDADES



SABIDO QUE A PUPILA DOS OLHOS SE DILATA OU SE CONTRAI PARA ADAPTAR-SE A LUZ, PORÉM POLÍCOS SABEM QUE O OLVIDO TAMBÉM SE AJUSTA AUTOMATICAMENTE A INTENSIDADE DO SOM.

E' DIFÍCIL OUVIR O TIC-TAC DO RELOGIO DA SALA DE JANTAR DURANTE O DIA; DURANTE A NOITE, O TIC-TAC E' OLVIDO NO QUARTO DE DORMIR.

UM NOVO APARELHO ACENDE A LUZ QUANDO O TELEFONE CHAMA.

FOIA 521

D. Jaime Câmara no Instituto dos Bancários

Visitou essa autarquia o Cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro — Votos de felicidade à classe bancária — A palavra do chefe da Igreja Católica no Brasil

O Cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro visitou ontem à tarde o Instituto dos Bancários, ali comparecendo em companhia dos cônegos Ivo Cagliare e Benedito

A população atual de Minas Gerais

BELO HORIZONTE, 18 (Asapress) — Segundo revela o Departamento Estadual de Estatística, a população global de Minas Gerais atingiu 8 milhões e 64 mil 568 habitantes nos últimos nove anos. O efetivo demográfico foi aumentado de 1 milhão e 200 mil habitantes, sendo que Belo Horizonte passou a contar com 308.071 pessoas, vindo logo em seguida Juiz de Fora e Barbacena como centros urbanos mais populosos do Estado, respectivamente, com 157.362 e 85.752 habitantes.

Negócio a prestação..

O sério "tapeou" o vendedor da "Chrysler" — Deu-lhe 20 mil cruzeiros e "promissórias"...

Não foi com grande surpresa que as autoridades da Delegacia de Roubos e Furtos receberam uma queixa contra o comerciante sírio Alfredo Sayegh Raschid, pois outras já estavam registradas na especializada contra o mesmo cidadão.

Desta vez, o queixoso é o sr. Rui Fernandes da Rosa, estabelecido com fábrica de jóias à rua Campos da Paz, 132 e domiciliado à rua Otílio, 106, apto. 201. Contou ele que vendera ao sírio, um automóvel, marca "Chrysler", chapa 80-11, por 80 mil cruzeiros. Foram intermediários na transação Eudoro Macedo, residente à rua Barão de Jaguaribe, 91 e René Bolnini domiciliado à rua Cruz Lima, 41. Este último apresentou-se como gerente da firma de Raschid, instalada à rua da Alfândega, 238.

O queixoso continua dizendo que na entrega do automóvel recebeu 20 mil cruzeiros e que o sírio assinou duas promissórias de 30 mil cruzeiros cada uma, endossadas por P. Drumond de Alcântara, firma estabelecida na av. Presidente Vargas, 782.

Dias depois, como surgiram comentários que o deixaram assustado, o queixoso afirmou que procurou a Raschid que disse não saber que a transação havia sido ultimada e que Bolnini não era seu gerente.

O queixoso saiu a cata de Bolnini, e, levando-o à presença de Raschid, tudo ficou esclarecido. Quando chegou a data do vencimento da primeira promissória, nada de dinheiro. O sr. Rui foi, então, à loja do sírio e, para surpresa sua, encontrou-a fechada. Rumou para o endereço do endossante e verificou que a tal firma P. Drumond de Alcântara não existia, pelo menos naquele endereço.

Depois de tanto bater cabeça, compreendeu que fora "legradinho da silva", mas que havia um endereço onde seria atendido: o da Polícia.

Com efeito, a Delegacia de Roubos e Furtos, pela sua seção de Roubos e Furtos, está investigando a respeito.

3.ª CONFERÊNCIA PENITENCIÁRIA BRASILEIRA

SUA INSTALAÇÃO NO PRÓXIMO DIA 21

Instalar-se-á na próxima segunda-feira, 21, às 16 horas, no salão de atos da Associação Brasileira de Imprensa, a 3.ª Conferência Penitenciária Brasileira. Far-se-á ouvir, nessa reunião, o ministro da Justiça, sr. Adroaldo Mesquita da Costa, o sr. Leônidas Brito e um delegado dos Estados.

Hoje, às 9 horas, haverá na sede do Conselho Penitenciário, à avenida Almirante Barroso, 90, 8.º andar, reunião preparatória. As primeiras comissões da Conferência iniciarão seus trabalhos na sede do mesmo Conselho-terça-feira, 22, às 8 horas.

Dr. Orlandino Fonseca

(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA) Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL

RAIOS X Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações

Consultório: Av. Rio Branco, 357 - 5.º and. — Salas 511 a 513, de 14 às 18.30 horas — Tel.: 22-8757 — Res.: 37-1532

CONTRABANDEARAM MILHARES DE PULSEIRAS PARA RELOGIO

Os autos estão com o promotor para a denúncia

O fiscal aduaneiro Clovis Cavalcante, quando ao serviço no aeroporto "Santos Dumont", apreendeu no interior de um avião pilotado por Divo Freres quatro mil pulseiras para relógio, numerosos pares de brincos, cintos e porta-chaves. Verificou-se depois que a mercadoria procedia da América do Norte e se destinava a Baruel Pever, sócio gerente da firma Importadora de Relógios Sul Americana, com sede na rua Primeiro de Março n.º 141.

Feito o inquérito administrativo, foi tudo encaminhado a delegacia local, para o procedimento criminal contra o comerciante e o piloto do avião, apurando-se, então, que o primeiro, para que a mercadoria en-

trasse no território sem pagar os direitos, usara do artifício de mandar estampar nos volumes a inscrição "doces em conserva sem valor comercial".

Alguns comerciantes que tal artifício fora exclusivamente para fugir ao pagamento do seguro, diminuindo, desse modo, as despesas com o transporte, quando na verdade o que ele pretendia era deixar de pagar os direitos aduaneiros.

Picou, assim, caracterizada a figura delituosa do contrabandista, respondendo o comerciante e o piloto pelo crime previsto no Código Penal. Os autos do inquérito foram enviados ao Juízo da 12.ª Vara Criminal, cujo titular os encaminhou, para a denúncia, ao promotor.

Nova organização internacional para incrementar a produção e o transporte

Fundada em Nova York a Sociedade Cultural Brasileira

Acaba de ser fundada, em Nova York, a Sociedade Cultural Brasileira, sob os auspícios do Escritório de Expansão Cultural do Brasil e com a alta finalidade de promover um maior conhecimento da cultura brasileira e mais ampla difusão da língua portuguesa nos Estados Unidos.

Fadada, sem dúvida, a contribuir de modo considerável para o estreitamento das relações culturais entre o Brasil e os Estados Unidos, a nova sociedade tem, entre os seus membros, nomes ilustres de personalidades de ambos os países, sendo presidida pelo prof. Arnaldo Pessoa, da Universidade de Columbia.

"É nossa convicção que o mundo, como um todo, deve aumentar sua capacidade de produção, de modo a poder proporcionar aos homens alimentação e vestuário mais abundante, melhor transporte, maior segurança e mais esperança. Qualquer programa mundial dessa natureza criará, inevitavelmente, uma necessidade maior de caminhões, tratores e transportes em geral".

Com estas palavras, Henry Ford II anunciou a formação de uma nova organização internacional destinada a trabalhar como um mecanismo de coordenação, auxiliando as empresas filiadas a Ford, nas várias partes do mundo, a melhorar seus produtos, aumentar sua distribuição, modernizar seus métodos de produção e enfrentar problemas de suprimento, engenharia, fabricação, relações públicas, etc.

O primeiro presidente desse novo organismo é o sr. Graeme K. Howard, ex-vice-presidente da Ford Motor Company, onde chefiava a Divisão Internacional daquela companhia. Recorda-se que o sr. Howard esteve recentemente em visita ao nosso país, conhecendo das imensas possibilidades brasileiras, tendo ficado vivamente impressionado com o que lhe foi dado apreciar. Não será demais, portanto, esperar que a Ford International Company — este o nome da nova organização — venha a beneficiar sobremaneira a nossa capacidade de produção, no importante setor de transportes.

112 macacos do Brasil viajam, de avião, para os EE. Unidos

"Chica" partiu com lágrimas nos olhos

A bordo de um clipper cargueiro da Pan American World Airways, deixaram, ontem, o Rio, com destino a Miami, onde serão distribuídos por diversos zôos norte-americanos, 112 macacos das matas do Brasil, reunidos e preparados para o clima dos Estados Unidos pelo dr. Ryazard Tomski, antigo diretor do Jardim Zoológico de Lodz, na Polónia, atual diretor da Zoológica Exportação, organização dedicada à importação e exportação de animais silvestres, instalada no Sítio dos Eucafitos, em Miguel Couto.

São 100 micos (calitrix jacchus), do Estado do Rio; 6 macacos prego (cebus apella); 2 macacos calhara (cebus capucinus) e 4 macacos barrigudos (lagotrix lagotrix). No avião foram colocados, para atender à alimentação dos bichos, 50 dúzias de bananas, 2 quilos de uvas, 2 de tomates e 2 de biscoitos, tendo a esposa do zoológico, sua auxiliar no tratamento dos animais, ido ao aeroporto despachar os viajantes e despedir-se de "Chica", uma macaca que andava à solta pelo Sítio dos Eucafitos, onde aprendeu a beber refrigerantes na garrafa, e que embarcou no avião com evidentes lágrimas nos olhos.

VIGILANCIA

U M DOCUMENTO da importância da mensagem presidencial enviada ao Congresso, por ocasião da abertura da sua terceira sessão legislativa, não pode, evidentemente, ser apreendido como verdadeira, dentro das naturais limitações de um breve comentário jornalístico. Ainda uma série de artigos de tal natureza não constituiria adequada exame crítico do pensamento governamental a respeito da situação do país, mormente se considerarmos que aquela peça política ocupa nada menos que quatrocentas páginas.

Para quantos vêm acompanhando a obra administrativa do presidente Dutra e se afezaram à sua maneira objetiva e direta de tratar os problemas de governo, as palavras do Chefe da Nação ressoam com o timbre das realidades pertencentes ao seu mundo de estudos e reflexões. Em consequência, quase insensivelmente, vão emergindo, à primeira leitura, os pontos capitais do trabalho, os quais lhe configuram a fisionomia doutrinária. A rigor, não se trata de matéria estranha e sim de amplificações e desenvolvimentos de posições anteriormente assumidas, com firmeza e sinceridade. É o que se dá, por exemplo, com o problema da reestruturação partidária, o da moralização da vida política, o do incentivo das atividades agrícolas e consequente melhoria do padrão de vida do homem rural, o da luta contra os inimigos da Pátria acobertados sob o manto hipócrita da justiça social.

Quando o general Dutra assumiu o poder, dizia-se, com muita razão, que a nossa crise era de confiança. Não que faltassem homens aptos, nem dedicados ao trabalho de cada dia. Coreto, isso sim, de ambiente político respeitável, onde a firmeza de convicções e o desinteresse pessoal ocupassem lugar de relevância. Ninguém poderá negar a rápida transformação espiritual da atmosfera política operada de 1945 para cá. A demagogia e a subserviência já não gozam do antigo prestígio e as vozes insufladas dos verdadeiros patriotas começam a influir poderosamente na formação da opinião pública.

É dentro dessa linha austera de moralidade pública que se devem colocar as oportunas advertências da mensagem a respeito do honorabilidade da vida partidária. O financiamento das atividades políticas não pode deixar de se revestir da maior espontaneidade, sendo de todo condenáveis os sistemas de contribuições compulsórias, claras ou disfarçadas, já assinalados em sindicatos, clubes, grêmios ou quaisquer outras espécies de associação. O Presidente chamou igualmente a atenção para mais um aspecto do problema, ao afirmar que se impõe a necessidade de fiscalizar tudo que seja coletado em virtude de autorização legal.

Essas palavras evidentemente não são vãs e possuem singular importância num momento em que se começam a agitar os ventos das futuras pugnas eleitorais. A democracia não é simplesmente uma fórmula, porque o bom senso e a experiência ensinam que todos os regimes, ainda os idealmente perfeitos, são suscetíveis de corrupção. Mais do que uma fórmula, a democracia é um estado de espírito, uma vigilância constante não só em prol da liberdade, mas também da justiça. Em suma, a democracia é a intervenção do fator moral na vida histórica dos Estados. Sem essa base de cunho nitidamente pessoal, não há democracia que possa sobreviver.

Muito esforço custou a ressurreição das nossas instituições representativas. Não as conservaremos com palavras e sim com exemplos, dignidade, vigilância.

★ Comércio exportador

OSSA exportação, gradativamente, vai recobrando e que havia perdido em

1947. Assim, se compararmos o período janeiro-outubro de 1947, com janeiro-outubro de 1946, verificamos um excesso de 888 mil toneladas na quantidade e 442 milhões de cruzeiros no valor. Por outro lado, percebe-se, claramente, a influência da queda de preços dos nossos produtos, o que, aliás, era de esperar, pelo menos para muitos produtos primários.

Uma das causas que contribuíram para a queda do valor unitário de nossa exportação, tomada em globo, foi, sem dúvida, o aumento considerável que se verificou nas exportações do minério de ferro.

A queda de tonelagem continua a evidenciar-se. De modo geral, quase todos os produtos têm sofrido baixa na exportação. Todavia, o grupo mais sacrificado é o concernente a matérias primas e manufaturas.

Ultimamente, tem-se notado uma reação do nosso comércio exterior, para a qual as exportações de gêneros alimentícios — dentre os quais o café e o açúcar — contribuíram de modo preponderante.

Outro aspecto interessante, observado na estatística da exportação dos principais produtos, é o que nos mostra que não houve, praticamente, alteração de tonelagem de 1938 até janeiro-outubro de 1948. Por outro lado, entretanto, em contraponto, a alta geral de preços é demonstrada pelo valor quadruplicado. Estimativas, nesse sentido, admitem que o valor da exportação, até dezembro de 1948, ultrapasse 20 bilhões de cruzeiros.

Vejamos, pois, se isto se confirma.

★ O político

DESDE Euclides a geometria estabeleceu que o caminho mais curto entre os dois pontos é a linha reta. Em política, no entanto, a linha sinuosa sempre foi o caminho mais curto. Basta esse exemplo para evidenciar o caráter ilógico e, por assim dizer, acientífico do "afaire" político.

Ora, mesmo assim, acontece que os homens insistem no erro das previsões, dos cálculos baseados em premissas e em equações que formulam fora da realidade. Nessa realidade se retrata a própria flutuação dos fatos e a natureza lógica dos valores.

Dir-se-ia que a política é um suicínio a jato de paíxões ou de azar, em que as cristas podem acertar ou não, conforme o grau de sorte de cada uma.

É claro que estes conceitos se referem ao êxito ou ao fracasso de um ideal político, à vitória ou ao insucesso de uma iniciativa ou de uma atitude.

Quando desemos às razões da história, ou às coordenadas da natureza, dentro das quais transcorre o destino da nação, da humanidade e do indivíduo, a política se torna mais cáustica ainda, pelo simples fato dos homens tentarem impor uma ordem estreita à anarquia universal.

Quando examinamos a política pelo lado do êxito individual, podemos estender os olhos pelas paisagens brasileira e universal e constatar que os homens vitoriosos de ontem e de hoje jamais atingiram os postos supremos pelos caminhos euclidianos. As sinuosidades percorridas nem sempre significam deslizes e, sim, inteligentes adaptações a circunstâncias das situações e a

reversibilidade dos fatos, pois "proceder de outra forma é proceder apoliticamente. Sob outro ângulo, isto é, quando encaramos a política com base doutrinária, e ideológica, os cálculos se tornam absolutamente falhos, pela própria natureza dos seus valores. Daí a estupididade do cientificismo marxista, do positivismo ou do determinismo histórico.

A sobrevivência da democracia no mundo de hoje e de amanhã repousa na plasticidade dos seus fundamentos filosóficos, jurídicos e sociais, sempre ajustados à condição humana. A concepção genial da essência e da forma faz a democracia próxima do homem e da natureza, permitindo sua evolução com a humanidade, e nesse roteiro ela perde órgãos inúteis e adquire outros necessários à sua integração com as realidades cada vez mais complexas do mundo.

O político perfeito é, pois, o homem sem cálculo, assim como a doutrina de adaptação e de coerência humana é melhor escola política.

★ Sexo, calor e indumentária

INDUMENTARIA sempre teve grande importância na vida feminina. A mulher sempre se lembra, senão de todos, pelo menos de quase todos os vestidos que usou. E cada acontecimento da sua vida, por mais insignificante que seja, está sempre, na sua memória frágil, assinalado por um vestido. Já com o homem não acontece o mesmo. Pergunte-se ao sr. Getúlio Vargas que terno ele usava no dia 29 de outubro de 1945, e não será capaz de responder. É bem possível que o mesmo suceda ao sr. Barreto Pinto se lhe perguntarmos que modo estava vestido quando há tempos recebeu em seu apartamento um jornalista e um fotógrafo.

A indumentária masculina praticamente não muda. O homem levou meio século para evoluir da sobrecasaca ao jaquetão, e nesse período as mulheres suprimiram o espartilho, os pentes de barbatana, os chales, os cabelos compridos e as meias. Se a lógica valesse alguma coisa, deveria suceder exatamente o contrário. Isto é, a moda masculina é que deveria variar incessantemente. Isso porque, como é o homem que toma a iniciativa nas conquistas amorosas, deveria utilizar-se desse recurso para mais depressa atrair o sexo oposto. Não haveria mal algum em que a mulher fosse mais conservadora, mais severa em matéria de indumentária, pois a sua primeira atitude, quando cortejada, é de negativa. Ora, o homem com o ar sisudo que as roupas lhe dão, a todo momento está desmentido essa sisudez com os galanteios que dirige à mulher. Mas não tem a necessária coragem moral para abolir de vez a gravata e o paletó, que no calor são um tormento. O sr. Cirilo Junior, por exemplo, preferia perder o mandato a presidir às reuniões da Câmara dos Deputados em mangas de camisa e peito aberto, num dia em que deixasse de funcionar o aparelho de refrigeração. Mas as mulheres andam por aqui, dentro deste caldeirão carnal, maravilhosamente à vontade exibindo uns ombros magníficos, uns braços imantados. Enquanto isso, com uma pudicícia de filisteu o homem sofre a canícula estrangulada numa gravata e tomando, debaixo da camisa e do paletó, sucessivos banhos de suor. Não haverá por aí homens suficientemente homens para acabar com a gravata e o paletó?

A CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

ODA a obra política do presidente Dutra, nestes três anos de governo, pode ser resumida em poucas palavras: consolidar a Democracia. Tendo encontrado um país politicamente desorganizado, coube-lhe presidir à reconstrução das instituições democráticas e velar pela sua sobrevivência. Tarefa rude e delicada a um tempo, exigindo mãos energéticas, mas recobertas de luvas de pelica. Era preciso, antes de tudo, criar um clima de ordem e confiança. Depois, combater as forças fies à Democracia, onde quer que estivessem, estimular o entendimento entre os partidos, gerar, por exemplo, esta coisa que parecia tão distante de nossa vida pública: a tolerância entre os homens, a compreensão e o respeito mútuo entre eles. Essa a obra propriamente de construção. Ao lado dela, outra tarefa, de natureza quase militar, de defesa e vigilância: a neutralização dos inimigos da Democracia. A batalha contra os comunistas constitui o capítulo principal. Eles foram desmascarados e batidos. Se tentarem ainda investir contra as instituições, terão de fazê-lo de fora para dentro, pois foram eliminadas as suas pontas de lança. Bem sabemos que outros inimigos da Democracia rondam a cidadela recém-construída, mas podemos ter a certeza de que também não a destruirão.

Essa coerência exemplar mantida pelo presidente Dutra em defesa da Democracia, coerência em pensamento e ação, este acervo de serviços e zelos visando a consolidação do regime, é que empresta tão singular autoridade à sua voz quando se refere aos fatos de nossa vida política, criticando deficiências, sugerindo meios de corrigi-las, alertando a Nação contra perigosas distorções de rumo. O presidente fala uma linguagem clara, incisiva, corajosa e sincera. Ele não fica nas generalidades nem nas fórmulas protocolares. Desce ao amago das questões, analisa os fenômenos, interpreta-os, aponta caminhos.

Não é um admirador platônico do sistema democrático. Vê-se que lhe consagra todas as veras do espírito e dá-lhe o melhor das suas preocupações. Segue à risca, ele próprio, o conselho que dirigiu aos brasileiros em discurso de 17 de janeiro último:

"... não basta praticar, digamos, corticamente, as nossas instituições políticas: é preciso estimular e dar-lhes realidade espontaneamente. Só assim estaremos cooperando com o nosso exemplo e, pela mais eloquente das formas, persuadindo das excelências do regime, a uma geração desabitada do estilo democrático de viver. Que esse espírito venha a impregnar toda a Nação, para que ela usufrua, aprecie e ame as instituições recuperadas".

José Caó

★ Principais culturas do Brasil

NOSSA economia agrícola, não obstante o cultivo de numerosos produtos que concorrem para sua formação e desenvolvimento, tem, contudo, suas vigas mestras assentadas em apenas quatro culturas — de grande porte, sem dúvida —, representadas, em 1947, pelo café, milho, arroz e algodão, aqui citados por ordem de importância.

O primeiro lugar coube ao café, cujo valor ascendeu a 5 431 479 milhares de cruzeiros, acompanhado, um pouco à distância, pelo milho, com 4 390 117 milhares de cruzeiros, vindo, em terceiro lugar, o arroz, com 3 337 875 milhares de cruzeiros e, finalmente, o algodão com 3 311 085 milhares de cruzeiros, sendo que, desse total 287 331 milhares correspondem a caroço de algodão e 3 023 754 milhares a algodão em pluma. As áreas em cultura, atribuídas aos 4 produtos, eram de 2 437 029 hectares para o café, 4 323 052 para o milho; 1 650 989 para o arroz e 2 384 377 para o algodão, perfazendo as mesmas o total de .. 10 795 447 hectares. Ainda que o café seja cultivado em 18 Unidades Federadas, sua lavou principal se concentra nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, que apresentam, respectivamente, as áreas cultivadas de 1 322 785, 555 562 e 226 361 hectares.

Quanto ao milho, embora encontrado em todo o território nacional, sua maior área de produção corresponde a Minas Gerais, que se nos apresenta com a área de 961 998 hectares. Em segundo lugar vem São Paulo, com 872 605 hectares cultivados, e em terceiro, Rio Grande do Sul com 752 722 hectares. Paraná ocupa o quarto lugar, com a área de 433 994 hectares. As presentes áreas, somadas, expressam o total de 3 021 319 hectares.

O arroz, cultivado, como o milho, também em todo o Brasil, em, entretanto, como Unidades líderes em seu plantio, os Estados de São Paulo (568 539 ha), Minas Gerais (436 682 ha), Rio Grande do Sul (213 832 ha), que abrangiam, no ano em estudo — 1947 —, a área total de 1 219 053 hectares.

Vejamos, finalmente, o algodão. Embora cultivado em 13 Unidades da Federação, sua cultura principal se acha distribuída entre os Estados de São Paulo (1 225 288 ha), Rio Grande do Norte (273 408 ha), Ceará (233 182 ha) e Paraná (98 755 ha), totalizando uma área trabalhada de 1 931 631 hectares.

Café da Manhã O PARTIDO DA FALA COMUM

SEMPRE me pergunto: Por que não se pensa mais nos moços? Por que os livros que estudam, e até mesmo a imprensa — de certa maneira geral — usam uma prosa mais antiga? Então, nos livros didáticos, o enjôo mais completo é o que produz essa linguagem morta, empoeirada. Penso que há de chegar o dia em que se possa falar tão agradavelmente sobre a física, por exemplo, como sobre o amor. Ainda se há de estudar essa distância a percorrer entre velhos e moços. Os repórteres contarão os seus casos com uma linguagem familiar, de conversa de telefone. Não haverá sábio que não possa trocar em miúdos o ouro dos seus conhecimentos e distribuir essa riqueza com a gente comum. Nos congressos mundiais se cuidarão dos problemas mais graves sem que a palavra mais carrancuda e difícil jáça ainda pior a história — do que de fato ela é...

★ Dólares para a Grã-Bretanha

ANO DE 1948 representou, sem dúvida, para a crise econômica da Grã-Bretanha, um período de transição. Razões bem fundadas existem que nos levam a prever o equilíbrio da sua balança de pagamentos para muito breve.

As exportações continuam em ritmo francamente ascensional, tendo atingido, em novembro do ano próximo passado, 148% do volume exportado em igual período de 1938, quando a nação ainda não havia sacrificado, em função da guerra, seu potencial econômico.

As chamadas Importações invisíveis, por seu turno, contribuíram, poderosamente, para que no primeiro semestre de 1948 o "deficit" da balança de pagamentos baixasse para 140 milhões de libras esterlinas.

Todavia, a gravidade do problema do dólar continua a existir, embora ligeiramente atenuada.

Até o plano de ajuda norte-americana, a Grã-Bretanha deverá receber, em 1950, apenas 940 milhões de dólares, contra 1 265 milhões distribuídos em 1948.

Em declarações que fizera no Instituto de Exportação, Sir Stafford Cripps apontou a constante necessidade de a Grã-Bretanha concentrar seus esforços no sentido de orientar as suas exportações de preferência para os países de moeda forte, especialmente os Estados Unidos, Canadá, Argentina, Bélgica e Suíça. Segundo as estatísticas, o "deficit" do comércio visível apresentou substancial redução em 1948, não obstante ter sido menos acentuado com o Hemisfério Ocidental. Com os Estados Unidos e o Canadá, tomados em conjunto, o "deficit", porém, cresceu.

A modificação mais importante foi a verificada em outubro de 1948, relativa à redução do "deficit" com a Argentina. Em 1947, em face de certos tropeços da economia britânica, houve necessidade de se lavarem determinados acordos bilaterais. Entretanto, a Grã-Bretanha está decidida a não fomentar o bilateralismo, pois sua política econômica entende que o único processo que convém como base satisfatória no seu comércio é o que encontra ponto de apoio no multilateralismo.

Com efeito, a área da libra é, sem dúvida, a mais vasta zona de comércio multilateral, porém sua estabilidade no intercâmbio normal está na dependência de sua capacidade de obtenção de mercadorias de que outros países precisem, circunstância que, evidentemente, está subordinada à exportação em grande escala, adaptada à preferência do consumidor estrangeiro, realizada a preços acessíveis e oferecida mediante novas técnicas comerciais, indispensáveis ao processo de trocas dos nossos dias.

Está claro, antes de tudo, que na ficção as necessidades não são as mesmas da autobiografia, e que esta admite a mais completa obediência à realidade, sem prejuízo dos seus objetivos estéticos ou humanos. Quero crer que o fundamento da autobiografia seja exatamente o absoluto respeito à realidade, embora não se possa aceitar para o artista, para o escritor, o papel de uma simples máquina registradora de fatos, na captura do tempo perdido. Essa posição de inércia em face da vida que flui através da memória, seria naturalmente incompatível com os princípios elementares da arte literária, mesmo abstraindo-se qualquer espécie de classificação em gêneros, o que nos leva a julgá-la impossível ou negadora da existência preliminar de um verdadeiro escritor.

Por outro lado, aceitando-se como natural a deformação, consciente ou inconsciente, que o escritor de memórias pratica na tentativa de recompor ou capturar o passado, torna-se claro que a autobiografia adquire contornos e aspectos de um gênero literário, onde a imaginação pode e deve atuar como um processo de recriação, sem que isto importe falsificação da realidade que foi. Na verdade, acredito que nessa transfiguração das coisas, dos seres e dos fatos, ou nessa filtragem do passado executada pelo homem que recorda e pro-

Será o tempo dos naturais, dos que não fazem rodeios. O prestígio do que fala complicado, e que teve o seu apogeu no século dezenove — começa a declinar.

É preciso não confundir, porém, simplicidade, naturalidade, com rusticismo, cafajestismo. O cafajeste habita nos dois extremos. Ou se empolpa, inventa palavras, pega a primeira oportunidade para lançar a última expressão da moda — aquilo que ele ouviu ou leu no indivíduo mais complicado, ou então, sem saber o português, se derrete em solismos que ostenta de propósito, desdenhando de quem não escreve errado.

Se eu tivesse um jornal, por exemplo, pagava a peso de ouro quem pusesse em língua comum certos telegramas, certas notícias, certos comentários! O lema de minha ser: "Você nunca diria isso em conversa? Então, não escreva!" O jornal é para esse tipo de gente, que não conhece os termos que os tradutores apressados, encaixam nas notícias. O que viria depois desse trabalho todo — desse arrojamento em todas as fontes de informação — seria simplesmente a cultura que nos falta. O brasileiro da rua se incompatibiliza cada vez mais com livros e leituras, porque foi perdido quase o segredo... da naturalidade. Em favor do que digo, chamo a atenção do leitor para isto: Ouvir um cientista francês é uma delícia. Ler um livro de ciência, de história, em francês, geralmente é coisa fácil, até gostosa! Os americanos, quando sabem qualquer coisa, são capazes de transmitir suas idéias mais elevadas ao barbeiro, à dactilógrafa, ao chauffeur, à costureira. Mas aqui, basta quase sempre um indivíduo ter nome de professor, para que se julgue desordenado falando como qualquer um de nós. Inventam os sabidos expressões, e gozam, quando se lhes pergunta: — "Professor... que quer dizer isso?..."

Um dia desses abri uma série de livros adotados nos ginásios. Eram todos verdadeiros "breves" contra as matérias que ensinavam, e pregavam — pela própria língua detestável que falavam — a incompatibilização da juventude com aquilo que pretendiam ensinar. Deus meu! Aquelas Histórias, as físicas, e as geografias eram as mais esquecíveis deste mundo!

Obrigado a se embrenhar por aqueles odiosos e áridos mundos, o moço, assim que fecha o livro, depois do curso, só cuida de uma coisa: esquecer o que com muita pena pôde gravar... É a defesa inconsciente contra o aborrecimento. O partido da fala comum está para ser fundado. Cultura, entendimento, união, tudo isso talvez nos viesse com ele, é muito mais cedo do que esperamos.

Dinah Silveira de Queiroz

ISRAEL PEDE A RETIRADA DAS TROPAS INGLESA

TEL AVIV, 18 (INS) — O Ministério do Exterior do Israel anunciou esta tarde que o governo israelita pediu ou a completa retirada ou uma forte redução das tropas britânicas estacionadas na Transjordânia.

CINCO MILHÕES DE DÓLARES PARA ISRAEL

WASHINGTON, 18 (INS) — O Banco de Exportação e Importação concedeu um empréstimo de 5.000.000 dólares a Israel para ajudar a custear os projetos de construções de casas em Haifa e Tel Aviv. O crédito é o terceiro empréstimo parcial concedido ao novo Estado sob o plano de empréstimos e ofertas comerciais, indispensáveis ao processo de trocas dos nossos dias.

Em torno da experiência russa

OMEI COMO EXEMPLOS da economia não-socialista e da economia socialista, respectivamente, os Estados Unidos e a Rússia Soviética; e mostrei que o confronto é muito desfavorável à Rússia. Isto é, uma economia socialista, rigidamente conduzida, não conseguiu durante cerca de trinta anos dar ao povo mais do que um padrão de vida inferior ao que têm os desempregados na economia não-socialista dos Estados Unidos.

Poder-se-á levantar contra meu argumento a seguinte objeção: a organização socialista na Rússia está funcionando apenas há 30 anos, ao passo que os Estados Unidos vêm criando sua riqueza há mais de um século. Mas essa objeção não tem nenhum valor. Primeiramente, 30 anos já representam alguma coisa. Com os métodos rigorosos de trabalho postos em prática na Rússia, ao fim desse período os resultados poderiam ser consideráveis; se tomarmos qualquer época da história dos Estados Unidos, verificaremos que trinta anos bastaram para uma elevação muito sensível do padrão de vida do povo, ao passo que na Rússia, após trinta anos de experiência socialista, o padrão de vida do povo não é melhor que no começo ou do que era sob o regime tsarista. Há, portanto, erro do próprio sistema. Se um país não-socialista empregar no desenvolvimento de seus recursos, durante trinta anos, a energia que nesse mesmo prazo a Rússia desperdiçou com sua experiência socialista, os resultados seriam de certo muito melhores. Afinal de contas, uma experiência deste gênero não se pode estender através de séculos sem que isto signifique um grosseiro lógro contra o povo. O povo russo tem o direito de perguntar a seus dirigentes: Quando terminará a fase de experiência? Será que eu vou passar a vida inteira servindo de cobaia?

Outra objeção que se pode erguer quando comparamos o padrão de vida norte-americano e o russo, é a que reside nas perdas que a Rússia sofreu com a guerra. Fala-se muito frequentemente nessas perdas como razão que justifica os presentes dificuldades do povo russo. Mas a verdade é que, ao rebentar a guerra, a experiência socialista já durava há mais de vinte anos sem resultado sensível para o povo. Por outro lado, também é certo que a Rússia teve enormes ganhos com a guerra. Desde 1939, quando se fez a escandalosa aliança entre Hitler e Stalin, desde 1939 a Rússia começou a aumentar seus recursos à custa de outros povos. Terminada a guerra, nós vemos que a Rússia ampliou extraordinariamente o seu território, a sua população, as suas riquezas potenciais e os seus meios de produção. Vastas áreas na Europa e na Ásia oferecem novas perspectivas a seu abastecimento e a seu progresso; excelentes instalações industriais foram por ela transferidas para o seu território ou colocadas sob o seu controle; mão de obra abundante e barata foi posta à sua disposição; vários países ligaram-se a ela por tratados de comércio e assistência nos quais ela, como potência vitoriosa ou dominante, ficou naturalmente com a melhor parte. Em suma, apesar das destruições causadas em uma fração de seu território pela invasão alemã, e apesar das vidas que se perderam, a Rússia saiu da guerra com população maior e território maior, e novas riquezas vieram juntar-se aos seus abundantes recursos naturais. Isto permitiu uma elevação considerável do padrão de vida de seu povo, se a organização política e social fosse melhor, se o povo russo não estivesse esmagado nos engrenagens da famosa "experiência socialista", se o regime assegurasse a plena expansão da capacidade individual em vez de submeter a nação ao rôlo compressor da enorme, rude e voraz burocracia que é o mais forte característico do socialismo.

Ainda outra objeção que se levanta sempre que se fala do baixo padrão de vida do povo russo é a seguinte: não se pode negar que durante estes anos da "experiência socialista" o poderio e a importância da Rússia cresceram, e o povo russo tem a satisfação de ver que o seu país é uma das três ou duas maiores potências do mundo.

Sim, é exato que a Rússia está, hoje, colocada entre as duas ou três mais poderosas nações do globo terrestre. Mas é natural que perguntemos se isto resulta do socialismo e, ainda, se o povo russo ficou mais feliz por causa disso.

ERNANI REIS

(Comentário lido ontem ao microfone da Rádio Nacional).

Proposta de paz soviética em Berlim

Iniciativa do "Conselho Popular", órgão aliado dos russos — Surpresa nos setores ocidentais

BERLIM, 18 (Por Richard Well, do International News Service) — O "Conselho Popular", organismo criado com o apoio das autoridades soviéticas, mostrou-se, esta noite, disposto, pela primeira vez, a realizar "negociações de unificação" com os líderes alemães das zonas ocidentais. Essa decisão criou certa confusão e desconcerto nos círculos políticos do ocidente. O Conselho pediu também a suspensão de "todas as restrições ao tráfego" na Alemanha", incluindo, por suposição, o bloqueio soviético aos setores ocidentais de Berlim e o contra-bloqueio estabelecido pelos aliados ocidentais. Os observadores políticos anglo-norte-americanos da Alemanha Ocidental interpretaram esta dupla medida como uma manobra instigada pelos russos e destinada a frustrar o estabelecimento do projeto de governo tri-zonal alemão no Ocidente e a minorar o impacto dos anúncios objetivos do Pacto do Atlântico. Informa-se que os líderes políticos alemães, que estão redigindo, em Roma, a constituição do projeto Estado da Alemanha Ocidental, mostraram-se desorientados ao ter conhecimento das decisões do Conselho Popular, acreditando-se que esses líderes suspenderiam, praticamente, seus trabalhos, ao receber a notícia.

PIRETO SINTÉTICO

WASHINGTON, 18 (U.P.) — O Departamento de Agricultura anunciou a descoberta do pireto sintético, matéria prima ora importada do Brasil e da África Oriental, graças ao que se espera ser possível uma redução no preço desse eficiente inseticida. Os testes de laboratório indicam que o produto sintético pode ser obtido comercialmente por muito menos do custo atual, baseado na importação da flor de onde é extraído o pireto. Acrescentam as autoridades, entretanto, que essa descoberta não modificou os planos atuais de compra de pireto para armazenagem. As importações de flor de pireto pelos EE.UU. chegaram a alcançar 20.000.000 de libras-peso anualmente. O preço do pireto já elaborado é calculado em 35 dólares por libra.

A ILHA PERDIDA

WILSON LOUSADA

NUM LIVRO de memórias como este de Augusto Meyer — Segredos da Infância — a realidade termina sempre por acomodar-se aos princípios da técnica ou da arte literária, que afinal permite ou antes exige uma deformação do que a memória registrou ou observou. Mesmo na ficção, ou sobretudo na ficção, o escritor, não podendo partir do nada, do inexistente, apóla-se na memória e na imaginação. Esta lhe faculta criar o que poderia ter sido, o que é ou o que será, e aquela o que já foi e o que o tempo vai devorando. De uma forma ou de outra, a deformação é inevitável e se processa ora consciente ora inconscientemente.

Está claro, antes de tudo, que na ficção as necessidades não são as mesmas da autobiografia, e que esta admite a mais completa obediência à realidade, sem prejuízo dos seus objetivos estéticos ou humanos. Quero crer que o fundamento da autobiografia seja exatamente o absoluto respeito à realidade, embora não se possa aceitar para o artista, para o escritor, o papel de uma simples máquina registradora de fatos, na captura do tempo perdido. Essa posição de inércia em face da vida que flui através da memória, seria naturalmente incompatível com os princípios elementares da arte literária, mesmo abstraindo-se qualquer espécie de classificação em gêneros, o que nos leva a julgá-la impossível ou negadora da existência preliminar de um verdadeiro escritor.

Por outro lado, aceitando-se como natural a deformação, consciente ou inconsciente, que o escritor de memórias pratica na tentativa de recompor ou capturar o passado, torna-se claro que a autobiografia adquire contornos e aspectos de um gênero literário, onde a imaginação pode e deve atuar como um processo de recriação, sem que isto importe falsificação da realidade que foi. Na verdade, acredito que nessa transfiguração das coisas, dos seres e dos fatos, ou nessa filtragem do passado executada pelo homem que recorda e pro-

cura fixar essas mesmas recordações, o que mais age num sentido corruptor ou desfigurante da realidade é o espírito de análise do escritor, tentando meio desesperadamente reconstruir-se ou recompor-se de corpo inteiro, fora de si mesmo. Evadindo-se para o passado, o escritor também se evade de si mesmo, dá lugar ao nascimento de uma personalidade que ele pode julgar objetivamente, ou pode enfim criar, para seu uso, um novo ser que não foi mas que poderia ter sido. O espírito de análise, que nunca deixa de estar presente na autobiografia, provavelmente inseparável do espírito de julgamento de tudo que ficou para trás, responde por essa transfiguração que vamos encontrar nas memórias de infância, juventude ou maturidade. Deve haver, nesse caso, uma espécie de censura inconsciente à memória, através do julgamento subterrâneo que fazemos do nosso passado. Se capturamos e fixamos alguma coisa, só o fazemos porque esse julgamento instintivo e subterrâneo assim o permitiu e, se alguma coisa na massa de fatos escapou à censura, será porque admite para nós justificativas razoáveis.

Certamente, o novo livro de Augusto Meyer — Segredos da Infância — em que ele procura recompor para nós essa "ilha perdida" ou a sua "raiz da vida", que é a aurora de um mundo novo, há de ser um exemplo dessa transfiguração ou deformação da realidade, que o próprio autor explica com uma observação própria, citada transfigurada e cotidiana das coisas, que mal percebemos e acaba por tornar irreconhecíveis as palavras e gestos de há um mês, de há um ano — quanto mais todo esse mundo confuso e balbuciente, no começo da vida, separado de nós, homens

feitos, pela poderosa máquina de amoldar, enformar e reprimir que é o determinismo social, batizado neste caso com o nome de educação".

Mas não devemos esquecer, além disso, que o autor de Segredos da Infância existe no poeta e o ensaísta, o primeiro desabranchando através da sensibilidade e da imaginação criadora, e o segundo através do espírito de análise e do espírito sutil. Daí o extraordinário sobre lírico que perpassa nessas páginas que recordam o mundo infantil como que esquecido, o "fundo de um poço", a caracterização poética das palavras e das paisagens, a valorização dos mínimos incidentes de um passado que a memória sentimental se esforça por desenterrar em toda a sua pureza, mas que por esse mesmo esforço já se deforma e se acomoda à realidade mais potente da imaginação do adulto e do poeta. O ensaísta, por sua vez, que todos sabemos dono de um estilo dos mais realizados entre nós, responde no livro pelo que este contém de pura análise intelectual, de sondagem ou interpretação dos secretos caminhos da infância, em face do homem adulto que procura redescobri-los ou recompô-los.

Não creio, entretanto, mesmo diante dessa fusão do poeta e do ensaísta, que as recordações tenham qualquer sentido utilitário. Elas constituem, talvez, uma necessidade psicológica de evasão, ou simples manifestação estética nem sempre isenta de certo espírito narcísista. Em quase todos os livros de memórias mais famosos na literatura universal, é possível observar essas duas constantes, parecendo-me não haver dúvida, entretanto, que nenhum escritor conseguiu ainda alcançar uma objetividade absoluta em face de si mesmo. De qualquer modo, essas memórias da infância, que Augusto Meyer acaba de publicar, se não acrescentam nada de novo à sua personalidade do escritor, pelo estilo ou pelo pensamento, constituem um documento que, no futuro, talvez seja bastante valioso para os que se propuserem estudar-lhe a obra em conjunto, com a necessária distância no tempo.

Mundo Social



BODAS DE PRATA — Em ação de graças pelo transcurso das bodas de prata do casal, tenente-coronel Oscar Passos-ara. Yolanda de Almeida Passos, foi celebrado um ofício religioso na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, onde há 25 anos foi efetuado o casamento. Na gravura um grupo formado na ocasião.

Aniversários

Fazem anos hoje

Sinhora:

Uilda Viana Pacheco

Ana Ramos de Aguiar

Almerinda de Oliveira

Francisca Guerra Martins

Senhoras:

Cecil Fale Leme de Abreu

Darcel Rodolfo Pereira

Zé Juch Cavalcanti

Sinhores:

Eng. Mário Bittencourt Sampaio, diretor geral do D.A.S.P.

Aimara José Maria Nêv

José da Costa Moreira

José Vitorino de Lima

Prof. Eduardo Monteiro

Eduardo Braga

Cel. Adalberto Balthazar

Alfredo de Carvalho, nosso confrade

J. C. Basset

Heitor Teixeira Brito

— Transcorre hoje a data natalícia

da Sra. Josefina Marques dos Santos,

residente à rua João Vicente, 289, Mar-
dúria.

— Transcorre, hoje, o aniversário na-

talício da srta. Maria José da Silva,

filha do sr. Lourenço Rufino da Silva e

de A. Rômulo Bernardo da Silva, os quais,

por este motivo, oferecerão uma recep-
ção às pessoas de suas relações, à rua

Prof. Borelli, 195, em Maria da Graça.

— Transcorre, amanhã, o aniversário

natalício do coronel Mario Gomes da

Silva, presidente, em exercício, da Cla-

sideriçã Nacional. O aniversário

será alvo de várias homenagens por

parte dos seus amigos.

Casamentos

— YARA SANTOS—JOÃO PESTANA

— Com a srta. Yara Fernandes dos

Santos, filha da viúva Elvira Fernan-

des dos Santos, casa-se hoje, o sr.

João Pestana, filho da viúva Maria

Mendes Pestana. A cerimônia religiosa

terá lugar, às 17,30 horas, na Igreja de

Nossa Senhora do Glória, no Largo do

Machado.

— Realiza-se hoje, às 18 horas, em

Mesquita da Capela de Nossa Senhora

da Conceição, (Fazenda) o enlace ma-

trimonial da srta. Maria da Glória

com o sr. Marilho Pinheiro Domingues, lo-

cutor esportivo da Rádio Guanabara.

— Realizar-se-á no próximo dia 26

do corrente, às 17,30 horas, na Igreja

Presbiteriana Independente de Osvaldo

Cruz à rua Lino da Fonseca n. 47, o

enlace matrimonial da srta. Lucy Brito,

filha do sr. José Gomes de Almeida

Brito e de sua esposa, srta. Mary Er-

hardt Brito, com o sr. José Bilen-

court, filho do sr. Felinto Azevedo Bilen-

court e de sua esposa, srta. Saphira Fer-

nan-des Bilen-

— ENLACE VILAS BOAS—MOREIRA

— Realiza-se hoje, às 17,30 ho-

ras, na Matriz de São Luís Gonzaga,

em Madureira, o enlace matrimonial

da srta. Djalma Vilasboas, filha do

sr. Waldemar Vilasboas e de Dona Ode-

te Vilasboas, com o sr. Mario Moreira,

filho do sr. Antonio Moreira e de Dona

Isabel Moreira. No ato reli-

gioso serão padrinhos da noiva o sr.

Felix Parra Rodrigues e senhora Eu-

leia Vilasboas, e do noivo, o sr. José

Ernesto da Silva e dona Maria Rita da

Silva.

— Nascimentos

— ANA MARIA foi o nome que rece-

beu a menina que veio ao mundo de

gracia o lar do casal Cel. Joaquim de

Silva e srta. Maria Flora de Freitas.

— O lar do sr. Auto Gama, exilado

da União, e de sua esposa, d. Ernestina

Rebello Gama, está enriquecido com o

nascimento de um menino que na pla-

batismal receberá o nome de José

Carlos.

— Batizados

— Será levada hoje a pia batismal

a criança Denise, filha do sr. Carlos

Lacer e dona Maria de Almeida Lacer.

— Serão padrinhos o sr. Jacintho Ceife e

sua exma. esposa.

— Realiza-se hoje às 14,30 horas na

Igreja do Sagrado Coração de Jesus o

batizado da menina Lucil Maria, filha

do sr. Henrique Marques Loureiro e de

d. Preciosa de Almeida Loureiro.

Bodas de prata

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-

soas amigas, em sua residência, à rua

Nocem Nunes n. 822.

— O casal Joaquim Rodrigues de Aze-

vedo, funcionário do Ministério da Ac-

ronômica — era, Rosa Aguiar Azevedo,

hoje, o transcurso das bodas de

prata, oferecendo um almoço às pes-</

GARANTIDA A EUROPA CONTRA AGRESSÃO RUSSA

Os EE. UU. irão á guerra

No caso de qualquer ataque importante — Declarações do secretário de Estado norte-americano — As nações ocidentais não podiam cruzar os braços e ser destruídas pelo comunismo, disse o chanceler inglês

WASHINGTON, 18 (De Donald Gonzalez, correspondente da U.P.) — As declarações formuladas depois de se ter tornado público o texto do Pacto do Atlântico Norte pelo secretário de Estado Dean Acheson e em círculos parlamentares, indicam que a referência à guerra tem a guarda sua ratificação pelo Senado norte-americano. Embora o Pacto respeite todas as disposições constitucionais dos países signatários, seu principal negociador, o secretário de Estado norte-americano, declarou clara e francamente sua convicção de que um ataque importante na Europa ocidental significará que os Estados Unidos deverão ir á guerra. Acheson declarou numa entrevista coletiva á imprensa que o Pacto não contém obrigações morais ou de outra natureza por parte dos Estados Unidos de irem á guerra por um simples incidente de fronteira.

CABE AO CONGRESSO A DECISÃO FINAL

Depois de insistir em que o Pacto deixa ao Congresso a decisão final para determinar até onde devem chegar os Estados Unidos no cumprimento de suas obrigações contratuais, Acheson observou que, no caso de um ataque total, como os sofridos pela França em 1914 e em 1940, os signatários do Pacto aplicarão seu julgamento honesto e sincero para resolver que medidas serão necessárias para restabelecer a paz e a segurança. Acheson expressou a opinião de que somente há uma resposta: Cada nação deve tomar honestamente quaisquer medidas que julgar necessárias. Se a esse julgamento honesto parecer necessário o uso da força armada então isso será obrigação contratual.

COMPROMISSO LEGAL E INTERNACIONAL

O secretário de Estado declarou mais adiante que o governo dos Estados Unidos tem o compromisso legal e internacional de fazer certas coisas. Acrescentou que, embora ninguém possa obrigar o governo norte-americano a tomar medidas, estava certo de que os Estados Unidos farão tudo o que se comprometeram a fazer em relação ao Pacto. Acheson disse que os negociadores registraram no tratado uma declaração tão precisa como o podem fazer essas nações.

O ATAQUE Á GRCIA

Ao perguntar um dos jornalistas se uma revolução interna originada de fora do país levaria a aplicar-se as disposições do Pacto, outro jornalista acrescentou se a Grécia podia ser tomada como exemplo, embora não pertencendo ao Pacto, e Acheson respondeu: "Sempre fui de opinião que o ataque á Grécia era inspirado e em grande parte dirigido por seus vizinhos setentrionais". Como Acheson declarou depois que seria importante que todo o país que deseje aderir ao Pacto esteja em condições de fomentar os princípios das instituições democráticas livres, os jornalistas mencionaram o caso da Espanha. O secretário de Estado fez notar que os membros do Pacto devem ser unânimes ao aceitar uma nação nova, para o que deverão considerar, primeiro, se essa nação está em condições de fomentar os princípios democráticos do tratado, e, segundo, se pode promover a segurança do Atlântico Norte. A respeito de Portugal, Acheson declarou que não podia falar em nome dos demais negociadores do Pacto, porém no que a ele se referem votaria a favor de Portugal se esse país solicitasse sua incorporação á aliança.

AS RESPONSABILIDADES DA AMÉRICA LATINA

WASHINGTON, 18 (De Vincent P. Wilber, correspondente da U.P.) — Segundo o Secretário de Estado norte-americano, Sr. Dean Acheson, o Pacto do Atlântico Norte não aumentará as responsabilidades dos países latino-americanos que subscreveram o Pacto Inter-Americano de Defesa concertado no Rio de Janeiro, porém admitiu que ambos os acordos possivelmente sejam invocados simultaneamente em caso de ataque contra qualquer país signatário do Pacto do Atlântico Norte dentro da zona estabelecida pelo Pacto Inter-Americano. O Pacto do Atlântico Norte estipula a zona do Oceano Atlântico ao norte do Trópico de Câncer, incluindo parte da zona estipulada no Pacto Inter-Americano, que diz que qualquer ataque ali contra uma das nações signatárias será considerado como um ataque a todas.

RESTRIÇÃO AO COMUNISMO

LONDRES, 18 (U.P.) — O ministro das Relações Exteriores britânico, Sr. Ernest Bevin, disse, num discurso transmitido a todo o Império Britânico, que as nações ocidentais concertaram o Pacto do Atlântico para não ficar de "braços cruzados e serem destruídas" pelo comunismo. O chanceler acusou os comunistas de estarem tratando de "criar uma situação de caos, a fim de poderem impor a vontade do Kremlin e submeter toda a Europa á escravidão". Afirmou Bevin que as nações amantes da paz contam com duas alternativas: "Cruzarem os braços e serem destruídas ou criarem, unidas, algum sistema de segurança coletiva para fazer forte resistência a esses métodos". "O Pacto não nega a Rússia o

ALIANÇA MILITAR POR VINTE ANOS

Divulgado o texto do Pacto do Atlântico Norte

WASHINGTON, 18 (U.P.) — Os Estados Unidos comprometeram-se a auxiliar a Europa á repelir qualquer ataque por parte da Rússia, durante 20 anos, de acordo com o artigo quarto do Pacto do Atlântico Norte, segundo o texto exato do projeto do referido tratado, hoje divulgado.

Entretanto, os Estados Unidos somente serão obrigados a tomar "as medidas que julgarem necessárias, inclusive o uso das forças armadas".

A integridade do acordo foi publicamente afirmada aqui e nas capitais da Europa ocidental, depois de meses de negociações sobre os pontos fundamentais e várias semanas de "polimento" final das expressões.

O Pacto será uma "aliança coletiva" de vinte anos entre os Estados Unidos, o Canadá e a Europa Ocidental, contra a Rússia Soviética, "muito embora esta não seja nominalmente citada".

O tratado cobrirá todo o território até a Cortina do Ferro, inclusive as zonas aliadas de Berlim encravadas na zona soviética da Alemanha. Estabelece que um ataque armado contra qualquer dos seus signatários "será considerado como ataque contra todos".

"Portanto", continua o artigo 5.º, "cooperarão todos em caso de ocorrer um ataque armado, cada qual assistirá á parte ou partes assim atacadas iniciando sem perda de tempo, individualmente e conjuntamente, com as respectivas forças armadas, a ação que julgar necessária, inclusive o emprego da força armada para restabelecer e manter a segurança na área do Atlântico Norte".

Essa formulação foi dada ao tratado artigo 5.º depois de consultas com o Comitê de Relações Exteriores do Senado norte-americano. Entenderam as autoridades estadunidenses que a frase "cada qual julgar necessária" preservava o desenvolvimento a liberdade de ação dos Estados Unidos, salvaguardando o Congresso a declarar á guerra. Mesmo assim, a frase não foi amplamente aceita no Senado, depois que os sete países originadores do Pacto assinem o mesmo, em princípios do mês entrante.

INCLINARA A BALANÇA DO PODER

LONDRES, 18 (De Roger Taffan, correspondente da U.P.) — Ao discutir o Pacto do Atlântico perante a Câmara dos Comuns, o ministro das Relações Exteriores britânico assegurou aos membros da Casa, que promulgaram em exclamações de aplauso, que o Pacto do Atlântico inclinará a balança do poder para as nações ocidentais. Acrescentou o ministro Ernest Bevin que o Pacto "é um dos maiores passos para a paz e a segurança que já se deu desde a terminação da primeira guerra mundial".

O porta-voz do governo britânico declarou que o Parlamento ratificará a participação da Grã-Bretanha no Pacto do Atlântico por esmagadora maioria. Disse que somente os membros comunistas do Parlamento e alguns simpatizantes vermelhos votariam contra. Não foi marcada data para o debate do Pacto em plenário. Em seu discurso perante os Comuns, Bevin declarou:

"Creio poder dizer sem exagero que este é um momento histórico", ao anunciar a conclusão do Pacto em meio aos aplausos dos deputados. "Esse acordo — continuou — assinala o começo de uma nova era de cooperação e determinação". Acrescentou que esperava que a Dinamarca, a Islândia, a Itália e Portugal estivessem presentes quando fosse firmado o Pacto em Washington, durante a primeira semana de abril próximo. Bevin disse que o Pacto "concorda com os propósitos da ONU em todos os seus aspectos" e que se o considera como "expressão da identidade de pontos de vista que desde há tempos vêm mantendo as nações ocidentais. Reconhece os direitos dos seus povos e o império do Direito entre as nações. Baseia-se na compreensão e na decisão de preservar nosso modo de vida".

Bevin disse mais adiante que o Pacto colocou a Grã-Bretanha "sob um mais amplo teto de segurança, teto que se estende através do Oceano Atlântico e nos proporciona a garantia da grande preponderância de poder que se pode usar em prol da paz e do progresso ordenado".

FRACASSO DA O. N. U.

Bevin salientou que o artigo 6.º, que define as zonas de ataque contra as nações do Pacto do Atlântico, "não deve ser considerado como de qualquer modo limitação, de forma alguma, das nossas obrigações para com outros Estados não incluídos nessa região geográfica". Bevin disse que o Pacto se converteu numa necessidade em virtude do fracasso da ONU em dar suficiente garantia. Disse que "nenhuma nação ficaria mais satisfeita que a nossa se a ONU houvesse demonstrado que podia oferecer a segurança e a defesa coletivas necessárias. Infelizmente, este não foi o caso".

O chanceler acrescentou que "não existem cláusulas secretas no Pacto. Nada há que ameace a segurança e o bem-estar de qualquer nação. O Pacto é um acordo puramente defensivo para a segurança comum das nações que dele participam. Nenhuma nação, que não tenha intenções agressivas, deve ter o menor receio ou apreensão quanto ao Pacto".

A GRCIA E A TURQUIA

Bevin assegurou às nações do Commonwealth Britânico "que os seus interesses foram sempre levados em conta durante as negociações do Pacto do Atlântico. Sua segurança é preocupação natural nossa, embora o Pacto do Atlântico Norte não possa tornar-se extensivo a todas as partes do mundo. Não obstante isso, a região da Grécia e da Turquia compreende muitos países com os quais mantemos relações especiais e de longa data. A manutenção de suas independências e integridade continua sendo nossa preocupação e acreditamos que a assinatura do Pacto do Atlântico Norte reformará a segurança geral desses países".

INCLUSÃO DO MUNDO INTEIRO

TEIRO

Ao assinalar a possível extensão do Pacto, Bevin disse que "temos esperanças de que as condições políticas cheguem a tal ponto que este sistema coletivo de segurança possa, depois de um entendimento, ser ampliado até incluir o mundo inteiro".

Ao concluir, disse Bevin — "de-sejo render tributo á compreensão sensata que demonstraram possuir o governo dos Estados Unidos e o seu povo durante as negociações deste Pacto. Esta é a primeira vez que os Estados Unidos se consideram capazes para pensar em contrair compromissos em tempo de paz para a defesa conjunta com a Europa, sendo esta uma empresa histórica e famosa".

FALA DO CHANCELER

FRANÇES

PARIS, 18 (A.P.) — O ministro das Relações Exteriores francês, Sr. Georges Bidault, declarou que o Pacto do Atlântico Norte "é um dos maiores passos para a paz e a segurança que já se deu desde a terminação da primeira guerra mundial".

INTEGRA DO PACTO

WASHINGTON, 18 (U.P.) — O texto do projeto do Pacto do Atlântico Norte, hoje divulgado, estabelece que os Estados Unidos, o Canadá e a Europa Ocidental se comprometem a manter a segurança na área do Atlântico Norte. O tratado estabelece que os Estados Unidos, o Canadá e a Europa Ocidental se comprometem a manter a segurança na área do Atlântico Norte. O tratado estabelece que os Estados Unidos, o Canadá e a Europa Ocidental se comprometem a manter a segurança na área do Atlântico Norte.

DEFESA DE MAIS DA QUARTA PARTE DO MUNDO

WASHINGTON, 18 (U.P.) — É possível que o Pacto do Atlântico Norte seja seguido no ano próximo por tratados "defensivos" que abrangam zonas do Mediterrâneo e do Oceano Pacífico. O novo Pacto do Atlântico Norte e o atual Pacto de Defesa Inter-Americano, juntos, comprometerão os Estados Unidos em auxiliar a defender um pouco mais da quarta parte da superfície terrestre do mundo, inclusive seu próprio território. A superfície total dos países abrangidos pelos dois tratados é de 40.493.880 quilômetros quadrados.

EFEITOS NA BOLSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 18 (U.P.) — As cotações de valores acusaram irregularidades devido a que a "Wall Street" dedicou-se a estudar o texto do Pacto do Atlântico Norte á procura de possíveis índices de futuras manobras diplomáticas no exterior. Ao mesmo tempo as esferas bolsistas apontaram algum estímulo pela declaração do Sr. Edwin Nourse, chefe do Conselho de Assessorias Econômicas de Truman, que disse que

DR. DJALMA ERNESTO

Laboratório de análise
ALERGIA — ASMA
RUA EVARISTO DA VEIGA,
16. S. 516. Fone 22-4128

TRUMAN E O CONGRESSO

KEY WEST, 18 (U.P.) — O presidente Truman declarou á imprensa que alimenta a esperança de conseguir a aprovação, pelo Congresso, de uma grande parte do seu programa, mas não se mostrou ressentido pelo fato de os congressistas terem rejeitado partes desse programa. Comentou que os recentes pronunciamentos do Congresso mostram que a nação tem um sistema de três partidos, tal como se revelou durante a campanha presidencial — democratas e republicanos e dixeratas.

Dr. Spinoza Rothier

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula. Prostata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-3367 De 1 a 7 horas.

A POLONIA RETIRA OURO DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 18 (R.) — O Bureau Cessitário informou que a Polónia fez sua primeira retirada de ouro dos Estados Unidos, num período de mais de um ano. A retirada corresponde a \$24.998 dólares.

O bancário ter-se-ia suicidado

Uma ambulância do Posto do Metrô, foi chamada ontem para fazer um socorro na rua Barão do Bom Retiro n.º 445, casa 5. Tratava-se de Jaime Nussmann de 23 anos, solteiro, o qual se achava em estado grave. Segundo declarações de seu médico, o rapaz sofria de perturbação encefalopática e teria ingerido um tóxico qualquer. Ao ser transportado, Nussmann veio a falecer, sendo o fato comunicado ao 19.º D. P.

MILHÕES DE HOMENS PREPARADOS PARA A LUTA

Estimativa das forças armadas soviéticas e democráticas — A maior corrida armamentista da história

LONDRES, 18 (De R. M. Shackford, correspondente da U.P.) — Se rompessse amanhã uma outra guerra, a maioria das forças armadas do mundo estaria pronta para lutar. O Pacto do Atlântico é uma coalizão de Estados ocidentais que revive o velho sistema do equilíbrio de poderes, a fim de deter a propagação do comunismo e o domínio da Europa e do mundo inteiro por parte da Rússia Soviética.

O estudo revela que a Rússia e seus aliados têm, segundo os cálculos feitos, cinco milhões de homens incorporados às fileiras e vários milhões mais que podem ser convocados imediatamente. As forças armadas do Pacto do Atlântico e outros Estados chegaram ao mesmo nível em armas cerca de quatro e meio milhões de homens. Os orçamentos militares são estáveis experimentando grandes aumentos — chegaram a cifras recordes de após guerra em todas as nações. Os orçamentos militares do ocidente somam cerca de 20 bilhões de dólares, enquanto os orçamentos combinados da Europa oriental e União Soviética provavelmente excedam entre 10 bilhões e 20 bilhões de dólares.

Nenhuma país deseja a guerra, porém, se algum cometesse um catastrófico erro de cálculo que desencadearia amanhã um conflito, as forças militares de que dispõem a oeste e a leste para lançar á reação, segundo informações altamente fidedignas, seriam as seguintes:

RÚSSIA

Calcula-se que este país tem em armas 4 milhões de homens, compreendendo exército, aviação e marinha. Poderia mobilizar rapidamente entre 3 ou 6 milhões de homens. O grosso das tropas é composto pelas forças de terra, porém o Parlamento britânico recebeu informações de que possui uma grande frota submarina. A aviação soviética está tecnologicamente muito atrasada em comparação com o ocidente.

A conclusão geral é a seguinte:

A Rússia é superior em forças terrestres, apoiadas por grande número de tanks, que poderiam ocupar rapidamente o continente, porém inferior em força aérea, que não se pode comparar com o poderio aéreo do ocidente, que progride e cresce rapidamente.

SATÉLITES SOVIÉTICOS

Supõe-se que os satélites soviéticos estão em situação muito restrita quanto a forças militares. Entretanto, o governo britânico acusou esta semana os referidos países de violarem cláusulas militares e de outra natureza dos seus tratados com a Grécia e a Turquia. O ministro das Relações Exteriores da Itália, conde Carlo Sforza, declarou que a Bulgária possui agora um exército de 206 mil homens, a Rumania de 170 mil e a Hungria de 83 mil. Além disso, a Grécia e a Turquia têm cerca de 250 mil homens em armas e a Tchecoslováquia 150 mil. A Jugoslávia tem o melhor exército da Europa oriental, constante de cerca de 400 mil homens, porém, é objeto de conjectura a situação do país sob o domínio soviético.

NAÇÕES DO OCIDENTE

Os doze possíveis signatários do Pacto do Atlântico Norte e as nações a ele chegadas, como sejam os dominios britânicos e a Grécia, têm em quatro milhões de homens em suas fileiras, além de vários milhões de reserva, porém, estão dispersos por quase todo o mundo e separados por amplos oceanos.

As armadas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha são superiores a todas as demais, e a Grécia é a única nação militar dominante no Ocidente, tanto em adrestramento como em produção militar. Os Estados Unidos possuem 576 mil homens em armas, porém sua maior vantagem é a superioridade aérea, que não tem igual no mundo.

Provavelmente, os Estados Unidos terão uns 1.000 caças de propulsão a jato no exército e uma 200 na Marinha. Os caças britânicos são considerados os melhores do mundo. O comando de bombardeio dos Estados Unidos tem cerca de 2.500 aviões quadrimotores, em sua maioria "fortalezas-voadoras" B-29, dos quais uns 300 poderiam entrar em ação imediatamente.

Os Estados Unidos não têm competidores quanto ao bombardeio estratégico e autonomia de vôo. Seus aviões B-29 e B-50 podem ir a quase qualquer parte graças ao sistema de reabastecimento no ar, recentemente aperfeiçoado.

As nações menores que participam do Pacto do Atlântico Norte são militarmente muito fracas. Mesmo a França, que foi certa vez a potência militar dominante do continente europeu, tem agora um pequeno exército, mal equipado, e praticamente carecendo de força aérea.

O CUSTO DO PLANO MARSHALL

NOVA YORK, 18 (R.) — O administrador da Cooperação Econômica, Paul Hoffman, declarou que o custo total do plano Marshall será de 17 bilhões de dólares. Trata-se do primeiro cálculo apresentado publicamente para o programa de quatro anos e três meses de ajuda americana. Hoffman, que estava falando á Associação de Empregadores Americanos, disse que, daqueles 17 bilhões de dólares, 9 bilhões seriam devolvidos diretamente aos Estados Unidos e o restante "sem dúvida alguma voltará ao nosso país", oportunamente.

O dr. Ernani Agrícola condenado pelo governo espanhol

O Governo espanhol, como prova de estimativa que tem os merecimentos científicos do dr. Ernani Agrícola, Diretor Geral de Luta Antileprosa do Brasil, e para constância do seu agradecimento pela sua valiosa colaboração outorgou-lhe a "Encomenda com Placa de la Orden Civil de Sanidad".

O título, credencial e insignia correspondentes a esta distinção honorífica foram entregues ao interessado ontem, pelo Embaixador de Espanha num ato cor-deal, durante o qual foram expressados os mais sinceros votos pelo desenvolvimento desta colaboração tão proveitosa.

Agredido pelo miliciano

Manoel Neves de Oliveira, de 33 anos, português, residente na rua Barão da Torre n.º 209, possui um depósito de gelo na rua Farme de Ancoed.

Ontem, ali chegou uma senhora e entre o negociante e ela, por questões de somenos importância, surgiu uma desinteligência. A freguesa se achava acompanhada do soldado da Polícia Especial, Paulo do Amaral, que resolveu ir em casa, voltando armado de revólver, agredindo então o geoleiro, a coronhadas.

A vítima apresentou queixa ao 2.º distrito policial.

Menor atropelado

Aquiles Rodrigues, branco, operário, de 17 anos, morador no largo do Maracanã, 14, foi atropelado por um auto na esquina das ruas Barão de Mesquita e da Francisco Xavier.

O motorista fugiu e não se conhece o número do carro. O menor foi internado no H.P.S. com fratura do crânio.

Os banhistas não puderam salvar o jovem

Imediatamente foram solicitados socorros para a pobre senhora. Foi buscada a porta do H.P.S. uma ambulância, ali ficando ela internada em estado gravíssimo. E, ontem, pela manhã, não obstante os esforços empregados para salvá-la, veio a falecer, sendo o cadáver removido para o necrotério. O 3.º Distrito Policial teve conhecimento do impressionante fato.

O CADAVER AINDA NAO FOI ENCONTRADO

Na praia de Ipanema, em frente ao Posto 8, era grande o número de banhistas ontem á tarde. Em dada ocasião, tiveram os mesmos sua atenção atraída para um jovem de cor branca, de pouca idade, que do meio das águas acentuava angustiosamente, clamando por socorro.

As ondas estavam encapuladas e por isso aquelas pessoas tiveram receio de lançar-se ao mar para salvar o infeliz, que daí a pouco desaparecia.

Comunicado o fato ao comissário Hermes Leite, de plantão no 2.º distrito, este dirigiu-se para o local, onde constatou que efetivamente um rapaz havia desaparecido, apresentando-se como testemunhas oculares os Srs. Floriano Vasconcelos, residente á rua Barbosa Lima, 34, apto. 402, e Walter Correia de Abreu, morador á rua Capitão Menezes, 62, apto. 101.

Aquela autoridade arreadou uma calça de calimira cinza, uma camisa esporte azul, com listras vermelhas e um par de sapatos marrom, encontrados na praia, que se pretende pertencer ao afogado. Num dos bolsos estava um envelope com os seguintes dizeres: "Fernando Augusto Batista, aos cuidados da senhorinha Lourdes. Rua Professor Gabizo, 105", e um recorte de jornal, com indicação de um remédio para a cura da tuberculose, presumindo-se que sofreria de dessa moléstia.

O comissário Hermes Leite procura ainda maiores esclarecimentos a respeito do caso daqueles objetos.

Agredido pelo miliciano

Manoel Neves de Oliveira, de 33 anos, português, residente na rua Barão da Torre n.º 209, possui um depósito de gelo na rua Farme de Ancoed.

Ontem, ali chegou uma senhora e entre o negociante e ela, por questões de somenos importância, surgiu uma desinteligência. A freguesa se achava acompanhada do soldado da Polícia Especial, Paulo do Amaral, que resolveu ir em casa, voltando armado de revólver, agredindo então o geoleiro, a coronhadas.

A vítima apresentou queixa ao 2.º distrito policial.

Menor atropelado

Aquiles Rodrigues, branco, operário, de 17 anos, morador no largo do Maracanã, 14, foi atropelado por um auto na esquina das ruas Barão de Mesquita e da Francisco Xavier.

O motorista fugiu e não se conhece o número do carro. O menor foi internado no H.P.S. com fratura do crânio.

Novas declarações do general Canrobert

Como soldado, não fugirá a quaisquer circunstâncias — Por enquanto, só se preocupa com os "verde-olivas" — Por que não podem ser trasladados logo para o Brasil os restos mortais dos pracinhas



Canrobert

Rio nos heróis brasileiros da campanha da Itália. Nessa ocasião será então marcada a data em que virão para a terra natal os restos dos nossos soldados.

UM HERÓI NO CEMITÉRIO DA ALEMANHA

O ministro citou então um caso extraordinário. Há pouco foi encontrado num cemitério alemão uma cruz na qual figurava o nome de um soldado brasileiro, morto no combate de Monte Castelo. Aberta a sepultura, foi encontrado ainda quase intacto o cadáver, que trazia no peito a respectiva medalha de identificação. Frisou o ministro, que nas mesmas condições devem-se encontrar outros corpos enterrados em Pistóia. Por isso não se pode trasladá-los desde já para o Brasil.

SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Aprovando o bom humor do ministro, perguntamos, à queima roupa, se é o caso, de fato, candidato à sucessão presidencial. O general, sorrindo, respondeu:

— Sou soldado e estou agora tratando somente dos que vestem o verde-oliva.

Insistimos, fazendo uma pergunta mais clara. E o general Canrobert Costa acrescentou que, como soldado, não fugiria a quaisquer circunstâncias. Mas antes de embarcar para o aeroporto, o ministro repetiu mais uma vez:

— Por enquanto vou só tratar dos meus verde-olivas.

Seguiu para Santa Catarina o governador do Rio Branco

Tendo chegado de Boa Vista, partiu, ontem, para Tubarão, via Florianópolis, pelo avião da linha gaúcha da Panair do Brasil, o sr. Miguel Ximenes de Melo, governador do Território Federal do Rio Branco, recentemente elevado a esse posto com a exoneração do capitão Clóvis Nova da Costa, que passará a servir na casa militar da Presidência da República. A família do sr. Miguel Ximenes de Melo reside naquela cidade catarinense, de onde se deverá transferir para o longínquo Território da fronteira do Brasil com a Venezuela e a Guiana Inglesa e que é a mais desprovida unidade federada do país.

A restauração dos Senados estaduais

Como se manifestou a respeito o senador Ivo de Aquino — Não podem existir no regime atual da Constituição



A propósito da notícia de que se cogita restabelecer, em São Paulo, o Senado estadual, tivemos o ensejo de ouvir a opinião do sr. Ivo de Aquino, líder da maioria e do PSD no Senado Federal.

Considera ele, em princípio, que não podem existir, no regime da atual Constituição, os Senados dos Estados. Acentuou, justificando seu ponto de vista, que os municípios não estão para os Estados como estes para a Federação. O Estado é unitário.

Fez questão o sr. Ivo de Aquino de frisar que essa sua opinião era apenas uma primeira impressão que externava sobre o assunto, o qual não havia ainda estudado com mais vagar.

O sr. Ferreira de Souza, por seu turno, declarou-nos que não podia emitir opinião a respeito, de vez que não estudara ainda a matéria.

CONSTITUIDAS AS COMISSÕES DA CAMARA

Incidente "doméstico" durante a organização da Comissão de Finanças — Sêca do nordeste, gêneros alimentícios e carne, os principais assuntos tratados na reunião de ontem

O objetivo — aliás expresso no avulso da ordem do dia — que tem a Câmara dos Deputados, no momento, é a constituição de suas comissões permanentes. Já haviam sido constituídas as de Finanças e Justiça, cada qual com um membro. Na sessão de ontem, o Presidente anunciou que iria constituir aqueles dois órgãos. De acordo com o Regulamento os lugares pertenceriam aos seguintes partidos que não lograram quociente, no cálculo da proporcionalidade, e critério da Mesa. Assim, entregava o lugar da Comissão de Finanças, ao sr. Café Filho, do PSP e o da Comissão de Justiça ao sr. Hermes Lima, do PSB.

Protesto

O sr. Campos Vergal, líder do PSP protestou imediatamente contra a indicação do sr. Café Filho, alegando que, como líder, havia indicado outros nomes. Immediatamente, o sr. Juracy Pires, do mesmo partido, congratulou-se com a Mesa pela escolha. O sr. Vergal zangou-se e interpôs:

— Desde quando V. Excia. é líder do PSP?

O Presidente esclarece que a Mesa usou uma faculdade regimental e o sr. Vergal afirma que seu partido não tomará conhecimento da indicação e não se fará ouvir naquele órgão, onde desconhece seu representante. O sr. Barreto Pinto defende o ato da Mesa, que é regimental e o sr. Flores da Cunha apela:

— Veja o pandemônio que vai na política nacional. São poucos os partidos e ainda vivem brigando...

O Presidente mantém o seu ato e a briga cessa, pelo menos por enquanto.

Seca do nordeste

Fol o sr. Costa Pinto o primeiro orador do expediente. Tratou do problema da seca do nordeste. (Conclui na 8.ª pag.)

Assentada definitivamente a candidatura Prestes Maia

Emissário da U.D.N. paulista esteve no Rio em conferência com o senador Salgado Filho — Ameaça de crise no P.S.P. — Declarações do sr. Ademir de Barros

O problema sucessório em São Paulo, especialmente para os hostes da oposição, permanece na ordem do dia, diante da apresentação do nome do sr. Prestes Maia por elementos da U. D. N.

Na convenção desta, realizada o mês passado, deliberou-se adiar para outra oportunidade a manifestação do Partido a respeito de nomes ao governo do Estado.

ENTENDIMENTOS COM O SR. SALGADO FILHO

Marcada para 20 de abril próximo a nova convenção da U. D. N., trataram alguns próceres udenistas de consultar os demais partidos acerca da possibilidade da apresentação do nome do sr. Prestes Maia. Segundo notícias que nos vêm de São Paulo, o sr.

Juvenal Sayon, da U. D. N., esteve ante-ontem no Rio, em companhia do sr. Auro Soares de

Moura Andrade, líder da bancada estadual da UDN, tendo uma (conclui na pag. 8ª)

A MANHÃ

ANO VIII RIO DE JANEIRO, Sábado, 19 de março de 1949

SEGUNDO CADERNO

Vem aí o governador de Alagoas Manifestação desagradável lhe foi prestada, em sua passagem por Salvador

Está viajando para o Rio, a bordo do "Araçuaçu", o sr. Silvestre Péricles, governador de Alagoas.

A permanência do chefe do executivo alagoano, nesta cidade, será de poucos dias, pretendendo-se a mesma, a interesses de sua administração. A chegada ao Rio dar-se-á segunda-feira próxima. Ao que sabemos o sr. Silvestre Péricles aproveitará a oportunidade para submeter-se a uma ligeira operação cirúrgica, que não pôde realizar quando aqui esteve em janeiro último.

SALVADOR, 18 (Asapress) — O governador Mangabeira recebeu uma grande manifestação pública, quando caminhava, em companhia de sua esposa, sra. Ester Mangabeira, para a tribuna de honra da Quadra Fonte Nova, a fim de assistir às semi-finais do campeonato brasileiro de basquetebol. As oito mil pessoas que lotavam as dependências do estádio, de pé, ovacionaram demoradamente o Chefe do Executivo baiano que, agradeceu, com a mão, sorrindo. Antes dos jogos as seleções paulista e mineira homenagearam o governador Mangabeira, indo até a tribuna cumprimentá-lo e oferecendo a sua esposa uma "corbante" de flores naturais.

Manifestação desagradável ao sr. Silvestre Péricles

Enquanto isso, o alto-falante do estádio anunciava, também, a presença do governador de Alagoas, tendo a assistência se pronunciado em assuadas ao sr. chefe do Executivo alagoano, sobretudo nas arquibancadas numeradas, onde se concentrava a massa popular.

Coeso o PST do Maranhão

Novo prefeito de São Luiz — Elogios ao governo do sr. Sebastião Archer

Por via aérea, chegou, a esta capital, o sr. José Alves de Melo, jornalista, presidente do PST do Maranhão. Pretende o sr. Alves de Melo demorar-se algumas semanas no Rio, conforme nos disse. O prócer maranhense avistouse com o senador Vitorino Freire com o qual tratou de interesses do seu partido.

Em atividade o P.S.T. maranhense

S. LUIZ, 18 (Asapress) — O Partido Social Trabalhista tem intensificado a sua campanha de alistamento eleitoral no Estado. O deputado federal Elizabeto Carvalho, que vem de visitar a maioria dos municípios do interior, declarou-se muito bem impressionado com o desenvolvimento do PST no Maranhão. Disse que em todos os municípios há a mais perfeita coesão e

Elogio ao governador

S. LUIZ, 18 (Asapress) — O deputado federal Elizabeto de Carvalho elogiou a administração do coronel Sebastião Archer, declarando que o Estado não poderia ter melhor administrador. E acrescentou: — Observa-se em todos os setores da administração um ritmo de trabalho admirável, com o único fim de servir à coletividade. De maneira que tudo faz crer que o Maranhão continuará na marcha do progresso iniciada também sob o estandarte que tem por chefe o senador Vitorino Freire.

Novo prefeito de São Luiz

S. LUIZ, 18 (Asapress) — Tendo seguido para o Rio de Janeiro o prefeito Costa Rodrigues, assumiu interinamente a direção da comuna o sr. Matos Carvalho, presidente da Câmara Municipal.

Não tem ainda candidato o PSD de Mato Grosso

Esclarecimentos do senador Filinto Muller sobre a reunião havida em sua residência — Muito cedo para cogitar-se da sucessão governamental — O que há sobre o deputado Vandoni — Unido e forte o partido



Declarações do senador Filinto Muller

Como acontece em outros Estados, também em Mato Grosso os círculos políticos se vem preocupando com o problema da sucessão governamental. Aliás, conforme noticiamos em várias oportunidades, houve há tempos um movimento no sentido da indicação de um candidato único. E o general Zacarias Assunção, atual candidato ao governo do Pará pelas oposições locais, chegou a ser objeto de cogitações por parte dos políticos matogrossenses, ao tempo em que aquele militar chefe de guarnição federal de Campo Grande. Falou, porém, unanimidade e essa hipótese foi afastada. Posteriormente outros nomes surgiram na UDN, inclusive o do prefeito de Campo Grande.

Quanto ao PSD, elementos que se dizem a par do que se passa naquele Estado, em conversa com nossa reportagem, disseram que o partido já se decidirá a encerrar o assunto e a se preparar para exercer o papel que, a respeito, lhe caberá no momento oportuno. Outras fontes, porém, adiantam que nada há ainda de positivo no PSD, tudo não passando, pois, de conjecturas, inclusive os rumores segundo os quais o nome do deputado Vandoni de Barros contraria com muitas probabilidades para ser o candidato do partido.

Enquanto isso, a reportagem foi informada de uma reunião dos próceres matogrossenses, com a participação de todos os deputados federais, sob a presidência do senador Filinto Muller. Nessa oportunidade, segundo informações que nos foram trazidas, inclusive pela Asapress, teriam sido tomadas as seguintes deliberações:

- 1.º — ampliar e fortalecer os quadros do PSD de Mato Grosso;
- 2.º — promover viagens dos representantes federais ao Estado;
- 3.º — fazer consultas aos demais membros da Comissão Executiva Estadual e aos Diretores Municipais, sobre como seria recebida a indicação do deputado Vandoni de Barros para candidato à sucessão do governador Arnaldo Figueiredo.

A propósito, um elemento chegado à política de Mato Grosso esclareceu-nos que, em relação ao nome do sr. Vandoni, muito embora os entendimentos possam não ter caráter oficial, sua evidência em meio às versões sobre a sucessão do governador Arnaldo de Figueiredo, decorre do apoio que aquele parlamentar tem recebido do senador Filinto e de sua atuação no Estado.

50 emendas ao Plano Salte

Inspiradas quase todas em critérios regionais - Como decorreu a sessão do Senado — Recondicionados os presidentes de duas Comissões

O Senado realizou, ontem, uma sessão rápida, sob a presidência do sr. Dário Castanho. Lido o expediente, que constou de ofícios da Câmara enviando projetos não aprovados, o sr. Kerginaldo Cavalcanti, do PSP do Rio Grande do Norte, pediu informações sobre dois projetos recabidos da Câmara: o relativo à suspensão das ações de despejo e o referente à locação de imóveis urbanos no país. E acrescentou: "Sabe V. Excia., sr. presidente, que a matéria é da maior relevância. Se, porventura, as comissões competentes já ofereceram pareceres e os aludidos projetos estiverem em condições de ingressar na ordem do dia, na forma do Regulamento, assim requeiro a V. Excia.". O Presidente respondeu que o requerimento do senador poderia não ser atendido, no momento, visto como as comissões ainda não haviam oferecido parecer aos projetos em questão.

A ordem do dia constava, apenas, de trabalho das comissões e a sessão foi levantada, sendo designada para a ordem do dia da sessão de hoje a discussão do projeto de lei da Câmara, que dispõe sobre a reorganização do Tribunal de Contas da União, em face da Constituição de 1946.

O Plano SALTE

Ao projeto de lei referente ao Plano Salte foram apresentadas, até agora, no Senado, certo número de emendas. As de números 1 a 7 são de autoria do sr. Joaquim Pires, udenista do Piauí. A primeira delas é um substitutivo ao projeto e as demais referem-se a verbos para ser-

viços naquele Estado. As de números 8 a 13 são de autoria do sr. Antônio Viraqua e dizem respeito a verbos para o porto de Itapemirim, a melhoramento de condições de navegabilidade de rios do Espírito Santo, e a portos do mesmo Estado. As de números 14 a 17 são do senhor Georgino Avelino. Também

tratam de melhoria nas condições de rios do Rio Grande do Norte e a portos do mesmo Estado. As de números 18 a 20 são do sr. Ribeiro Gonçalves, também senador pelo Piauí, e dizem respeito a verbos para rodovias e ferrovias no seu Estado. As de números 21 a 25 são do sr. (conclui na 8ª pag.)

Expansão do PSP no Norte

Fundada no Piauí a seção estadual do partido — Nove deputados no Pará — Prestigiado no Ceará

Chegam-nos notícias do Piauí, segundo as quais foi instalado em Teresina o diretório estadual do P. S. P.

O Partido do sr. Ademir de Barros vai, assim estendendo sua ação pelos Estados nordestinos, sendo que, no Pará, é o mais forte da corrente oposicionista, com 9 deputados na Assembleia Legislativa, dos 16 que constituem a minoria parlamentar local. No Ceará, igualmente, o P. S. P. é um partido respeitável, tendo eleito a maioria da Câmara Municipal e contando com um senador, o sr. Olavo de Oliveira, e vários deputados estaduais.

Agora chegou a vez do Piauí. A instalação do P. S. P. se deu por iniciativa dos deputados Miguel Leão, Elias Magalhães e Antônio Souza e dos prefeitos dos municípios de São Pedro, Regeneração e Cocati.

O deputado Miguel Leão oficiou ao P. S. D., desligando-se do mesmo. Informa-se ainda que elementos simpáticos ao novo partido farão circular dentro de poucos dias um jornal.

Incidente entre a imprensa e a nova mesa da Câmara

Agitada, a eleição do novo comitê — Uma comissão entendeu-se com o sr. Cirilo Junior — O protesto dos jornalistas e a resposta tranquilizadora do Presidente

Medidas drásticas e incompreensíveis, contra a imprensa, que começaram a ser postas em prática por todos os funcionários subalternos da Câmara, que cumpriram, segundo afirmaram, ordem do Gabinete do Presidente, provocou um movimento de protesto pelos jornalistas acreditados na Casa, por ocasião da eleição do novo comitê.

Vários jornalistas foram humilhados, ontem, na Câmara. Alguns foram impedidos de tomar determinado elevador que, dizia-se, ficava reservado a deputados. Outros foram "barrados" à entrada da sala de café. Outro, mundo de credencial, não pôde entrar no recinto. Segundo se dizia, o próprio Gabi-

nete estaria vedado à imprensa. E o acesso à Mesa, para informações necessárias, ia ser dificultado. Diz-se, ainda, que o recinto ia ser "expurgado", lá permanecendo apenas alguns felizardos.

Agitada a eleição do comitê

Desde cedo, o constrangimento sofrido por vários jornalistas causava descontentamento a outros colegas, que não podiam compreender como se cercava a ação da imprensa, até agora aceita como colaboradora necessária aos trabalhos parlamentares e que teve, da Mesa passada, as mais inequívocas demonstrações de apreço.

Sabia-se que, na reunião dos jornalistas, para a eleição do comitê para 1949, o caso ia ser debatido. Realmente, ao se reunirem os representantes acreditados na Casa para a eleição, no salão nobre da Câmara, reunião presidida pelo sr. Munhoz da Rocha, primeiro secretário e amigo pessoal dos jornalistas, além de "pessoa gratíssima" da classe, o sr. Rafael Correia de Oliveira, um dos atingidos pelo ve-

INSTANTANEOS DO CONGRESSO

COMENTAVA-SE, na Câmara, a falta de espírito público, a displicência e o desinteresse de certos congressistas pelos mais prementes problemas coletivos. Faziam-se críticas a esses parlamentares, quando alguém opinou:

— Na eleição dos representantes do povo — senadores, deputados, vereadores — devia haver, como no exercício de cargos públicos, um estágio probatório, findo o qual seriam confirmados ou não os seus mandatos. Eleitos e empossados, eles ficariam sob a vigilância do eleitorado, o qual, decorrido um prazo de seis meses ou um ano, em nova manifestação nas urnas, decidiria sobre a manutenção ou substituição de seus representantes. Assim, haveria da parte deles um maior interesse pelos problemas do povo e do país, pelo menos durante o período de estágio probatório, de vez que, de outra forma, estariam ameaçados de perder os respectivos mandatos.

— Se tal norma prevalecesse — interrompeu outro — a atual Câmara teria sido quase que completamente renovada, na confirmação dos mandatos pelo eleitorado. Poucos seriam os deputados que teriam assegurado a sua posse. Outros, como o Barreto Pinto, ficariam em situação difícil de ser solucionada.

— ? —

— Eleito na cauda de uma chuva, com três centenas de votos, ele não teria eleitorado para confirmar ou não o seu mandato...

C.

Ainda a reforma constitucional

Não é este o momento indicado — Só para depois das próximas eleições — Vários senadores manifestam suas impressões à MANHÃ



Ernesto Dornelles assim estarão as forças autorizadas a promover reformas na Constituição.

Prosseguindo nossa "enquete" sobre a propaganda reforma da Constituição, colhemos novas impressões de alguns parlamentares. O primeiro a falar foi o senador Ernesto Dornelles, do PSD gaúcho, que nos disse o seguinte:

— Em princípio, admito a revisão. Quanto aos pontos a modificar, a meu ver, devem figurar no programa dos partidos, a fim de serem submetidos ao exame do povo, no próximo pleito. Somente

Ernesto Dornelles assim estarão as forças autorizadas a promover reformas na Constituição.

Não há razão

Ouvimos, a seguir, o senador João Vilasboas, um dos dirigentes da UDN de Mato Grosso:

— Não há razão alguma para se promover uma reforma na Constituição, quando apenas em 1946 foi ela promulgada. O que precisamos é que todos cumpram e respeitem a Constituição vigente.

Pela revisão

O senador Alfredo Neves, do PSD fluminense, assim opinou: — Realmente, embora pareça prematuro, acho que uma reforma constitucional poderia modificar certas disposições que só constam da atual Constituição pela falta de preparo legislativo da Constituinte.

Nem se deve cogitar do assunto

Quem falou, após, foi o senador Ribeiro Gonçalves, da UDN do Piauí. Seu pensamento é o seguinte:

— Devemos, antes de tudo, cumprir religiosamente a Constituição e não reformá-la.

Só depois das eleições

Por último ouvimos o senador Vespasiano Martins, da UDN matogrossense, cuja opinião, colhida, em parte, com a do senador Dornelles. Declarou-nos:

— No momento, sou contra qualquer reforma. Se alguma tiver de ser feita, deveria ser depois das futuras eleições presidenciais. Isso para se evitar que uma reforma, agora, desse ensejo a emendas de interesse meramente pessoal, grupista ou, mesmo, meramente partidária.

Finanças do Dia

O CASO DOS MOINHOS

Há cerca de um mês, denunciando sem rebuços a dura resistência dos moinhos estrangeiros na utilização do trigo nacional, pôs o sr. Lúcio Dias Rollemberg as cartas na mesa das reuniões da C.C.P. Disse que poderosas empresas procuravam estabelecer polêmicas e confusões, mas se convenceram de que havia manobras para aniquilar a produção do trigo nacional.

Foram longos e muitos os entendimentos da C.C.P. com os moinhos, a fim de ser industrializada certa percentagem do trigo brasileiro, do qual tivemos o ano passado uma esplêndida safra. Depois de marchas e contra-marchas, de avanços e recuos dos moinhos e da C.C.P., esta expediu em meados de janeiro a Portaria n. 128, tornando obrigatório o emprego de 30% de trigo nacional no fabrico da farinha consumida pelos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e do Distrito Federal. A Portaria tornava obrigatório o emprego dos 30% a partir de 1º de fevereiro. Alegando diversas dificuldades, conseguiram os moinhos prorrogar a vigência da determinação da C.C.P. para 24 de mês passado. A essa altura alguns dos órgãos da imprensa carioca advertiram a C.C.P. sobre o total desprestígio em que poderia cair, com as sucessivas prorrogações concedidas aos moageiros.

Antes, porém, do dia 24, e com a perspectiva de nova prorrogação, o sr. Rollemberg perdeu a paciência e pôs as cartas na

mesa. Fez a denúncia que, como era natural, provocou grande alarido e, como preveía, estabeleceu-se a confusão. Quase diariamente os sindicatos da indústria do trigo vinham a público rebater as acusações de que eram alvo os moinhos. Falou-se em dificuldade de transporte, o que estaria impedindo a chegada do trigo, em interpretação errônea dos dados estatísticos, o que teria dado origem a uma estimativa otimista da safra, e em dificuldades na compra do trigo nacional.

Agora, em face das declarações feitas anteontem pelo sr. Rollemberg na C.C.P., acabaram-se as dúvidas e as confusões. Começa ele dizendo: "Tenho a satisfação de comunicar a esta Comissão que a aplicação da proporção de trigo em grão nacional na base de trinta por cento em relação ao produto de procedência estrangeira, começará a realizar-se a partir de 23 do corrente. A iniciativa da Comissão Central de Preços atinge, assim, plenamente, a finalidade que tínhamos em mira, no sentido de levar as grandes empresas moageiras a cumprir as determinações legais". Quer dizer que os moinhos, apesar de tudo quanto alegaram, e embora um mês depois da última prorrogação, vão cumprir o disposto na Portaria n. 128. Esperemos que de fato assim seja, que não se oriem novas dificuldades.

Não ficou, portanto, sem resposta a pergunta que fizemos nestas colunas ao terminar o nosso comentário do dia seis deste mês.

CID SILVEIRA

ENTRADA E SAÍDA DE VAPORES

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário 2/22, Tel. 23-1771
CARGAS — Rua do Rosário 2/22, Tel. 23-1523
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/40, Tel. 43-1247

INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22, Tel. 23-3766
ARMAZENS A/E — Tel. 23-1771 e 23-3637
ARMAZENS I/A — Tel. 43-6673
ARMAZENS II — Tel. 43-6673
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-9646

NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

PARA O NORTE	PARA O SUL
Serviços de Passageiros e Cargas	
"BARBACENA" Carga Saíra a 20 do corrente, para: SALVADOR — MACÉIO — RECIFE — CABEDELLO — FORTALEZA e TUTÓIA	"CUBATÃO" Saíra a 25 do corrente, para: SALVADOR — ILHEUS — SALVADOR e ACACAJU
"RIO GUAIBA" Carga Saíra a 25 do corrente, para: VITÓRIA — B. ILHEUS — RECIFE — ARACATU — FORTALEZA — BELEM — SANTARÉM — OBIDOS — PARINTINS — ITACATIARA e MANAUS	"RIO PARNAÍBA" Carga Saíra a 26 do corrente, para: SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE
"INCONFIDENTE" Carga Saíra a 5 de abril, para: SALVADOR — MACÉIO — RECIFE — NATAL — CABEDELLO	"MAUA" Passageiros/carga Saíra a 21 do corrente, para: SALVADOR — RECIFE — TERENOS — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES
"PARA" Saíra a 27 do corrente, às 9 horas, para: VITÓRIA — SALVADOR — MACÉIO — RECIFE — CABEDELLO — NATAL — FORTALEZA — TUTÓIA — S. LUIZ e BELEM	"LOIDE-CHILE" Carga Saíra a 28 do corrente, para: VITÓRIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TERENOS — HAVRE — ANVERS — ROTTERDAM e HAMBURGO
"POCONE" Passageiros/carga Saíra a 2 de abril, às 9 horas, para: VITÓRIA — SALVADOR — MACÉIO — RECIFE — FORTALEZA — BELEM — SANTARÉM — OBIDOS — PARINTINS — ITACATIARA e MANAUS	"LOIDE-COLÔMBIA" Carga Saíra a 24 do corrente, para: VITÓRIA e N. ORLEANS
"RIO S. FRANCISCO" Carga Saíra a 31 do corrente, para: SALVADOR — RECIFE — CABEDELLO — FORTALEZA — S. LUIZ e BELEM	"LOIDE-CUBA" 5/4 "LOIDE-MÉXICO" 21/4

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMÔNIO NACIONAL
AV. RODRIGUES ALVES NS. 303 A 2
INFORMAÇÕES DE VAPORES
TEL. 43-3424, E 23-1900

PASSEAGEIROS	ITACUASSU	ARARANGUA	ITAPURA	ITAPE
"RIO GUAPORÉ" (Cargueiro) Saíra para: SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e P. ALEGRE	Saíra para: SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e P. ALEGRE	Saíra quarta-feira, 23 do corrente, às 14 horas, para: SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE	Saíra terça-feira, 22 do corrente, às 9 horas, para: VITÓRIA — BAHIA — MACÉIO — RECIFE	Saíra sábado, 19 do corrente, às 14 horas, para: BAHIA — MACÉIO — RECIFE
"ITACUASSU" (Cargueiro) Saíra para: BAHIA — MACÉIO — RECIFE — NATAL — CABEDELLO	Saíra para: BAHIA — MACÉIO — RECIFE — NATAL — CABEDELLO			
"ARAGANO" (Cargueiro) Saíra para: BAHIA — MACÉIO — RECIFE — CABEDELLO — NATAL e FORTALEZA	Saíra para: BAHIA — MACÉIO — RECIFE — CABEDELLO — NATAL e FORTALEZA			
"ITATINCA" Saíra sexta-feira, 25 do corrente, às 9 horas, para: SANTOS — PARANAGUA — FLORIANÓPOLIS — RIO GRANDE — PELOTAS e P. ALEGRE	Saíra sexta-feira, 25 do corrente, às 9 horas, para: SANTOS — PARANAGUA — FLORIANÓPOLIS — RIO GRANDE — PELOTAS e P. ALEGRE			

CAMBIO	CAFE A TERMO	FECHAMENTO
O mercado de câmbio iniciou, ontem, os seus trabalhos em posição estável e com o Banco do Brasil comprando libra a Cr\$ 74,07 1/4, dólar a Cr\$ 18,38 e franco francês a Cr\$ 0,0697 e vendendo a Cr\$ 75,44 1/2, Cr\$ 18,72 e a Cr\$ 0,0711, respectivamente.	Meses: Março 64,80, Abril 64,80, Maio 64,80, Junho 64,80, Julho 64,80, Agosto 64,80	Meses: Março 64,80, Abril 64,80, Maio 64,80, Junho 64,80, Julho 64,80, Agosto 64,80
O mercado fechou às 15,30 horas, sem alteração.		
O Banco do Brasil afirmou ontem, as seguintes taxas:		
Pragas: Vend. Comp. 74,07 1/4 74,07 1/4		
Libra: 74,07 1/4 74,07 1/4		
Dólar: 18,38 18,38		
Francos belga: 0,0697 0,0697		
Peso boliviano: 0,42 0,42		
Peso argentino: 0,0697 0,0697		
Escudos: 0,75 0,75		
Florim: 0,0481 0,0481		
Coroa suíça: 0,51 0,51		
Coroa dinamarquesa: 0,30 0,30		
Coroa tchecoslovaca: 0,37 0,37		
Peso uruguaio: 8,43 8,43		

AMERICA DO NORTE	BRASIL - URUGUAY	ARGENTINA
"LOIDE-CHILE" Carga Saíra a 28 do corrente, para: VITÓRIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TERENOS — HAVRE — ANVERS — ROTTERDAM e HAMBURGO	"LOIDE-COLÔMBIA" Carga Saíra a 24 do corrente, para: VITÓRIA e N. ORLEANS	"LOIDE-CUBA" 5/4 "LOIDE-MÉXICO" 21/4

VIDA MILITAR

MINISTERIO DA GUERRA

Esperado, hoje, o ministro — Mark Clark na E.E.M. e em visita ao cmte. da 1.ª R.M. — Aos beneficiados pelas leis 288 e 616 — Do Estabelecimento de fundos — Aos candidatos à Escola de Estado Maior — Da Pagadoria de Inativos — Outras notas

De sua viagem de inspeção aos campos de tropas, estabelecimento e repartições subordinadas a 3.ª R.M. e guarnição do Rio Grande do Sul, é esperado hoje, às últimas horas, da tarde, nesta capital, o general Canabert Pereira da Costa, ministro da Guerra, em companhia do major Dalmo Bentes 2.ª Teirô, oficial de gabinete e capitão Oly Lund Simões, ajudante de ordens. O seu desembarque verificar-se-á na estação das Rodas Aéreas, no Aeropor- VISITOU O GENERAL ZENOBIO DA COSTA

O general Mark Clark, antigo comandante da 1.ª Divisão de Infantaria da Grande Guerra, e atualmente, em caráter particular, nesta capital, visitou, ontem, a tarde, o general Zenobio da Costa, comandante da 1.ª R.M. em seu gabinete de trabalho. O antigo comandante da Infantaria da FEB, que se achava acompanhado pelo major Dalmo Bentes 2.ª Teirô, oficial de gabinete e capitão Oly Lund Simões, ajudante de ordens, o seu desembarque verificar-se-á na estação das Rodas Aéreas, no Aeropor- VISITOU O GENERAL ZENOBIO DA COSTA

O ministro da Guerra acaba de aprovar o parecer n.º 63 do Conselho Jurídico do seu gabinete, sobre vencimentos. Esse documento, que vem solucionar uma série de casos dependentes do tempo, está assim redigido: 1 — Vencimento processual a esta Consueta, para que emita parecer sobre a tabela de vencimentos a ser aplicada aos civis e militares beneficiados pelas leis 288 e 616, de 8-VII-1948 e 2-VII-1948, respectivamente. 2 — As leis em vigor regulam situações diferentes a dos civis pertencendo à reserva do Exército, foram nela incluídos passando a perceber remuneração, e a dos que, já tendo sido nela incluídos, por força da carreira que seguiram, logram apenas a promoção. 3 — Estamos em que a situação diferente gera a situação de vencimentos, com a consequente de um critério uniforme observado quanto ao assunto: as tabelas de vencimentos adotadas, nas transferências para a reserva ou reforma, têm sido as vigentes na data do respectivo ato. 4 — Assim sendo, não há dúvida de que os vencimentos incluídos na reserva se aplicará a tabela então em vigor; aos que já se encontravam na reserva, a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 5 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 6 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 7 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 8 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 9 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 10 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 11 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 12 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 13 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 14 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 15 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 16 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 17 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 18 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 19 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 20 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 21 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 22 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 23 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 24 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 25 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 26 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 27 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 28 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 29 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 30 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 31 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 32 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 33 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 34 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 35 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 36 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 37 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 38 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 39 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 40 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 41 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 42 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 43 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 44 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 45 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 46 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 47 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 48 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 49 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 50 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 51 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 52 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 53 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 54 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 55 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 56 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 57 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 58 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 59 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 60 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 61 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 62 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 63 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 64 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 65 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 66 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 67 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 68 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 69 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 70 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 71 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 72 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 73 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 74 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 75 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 76 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 77 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 78 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 79 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 80 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 81 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 82 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 83 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 84 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 85 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 86 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 87 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 88 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 89 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 90 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 91 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 92 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 93 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 94 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 95 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 96 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 97 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 98 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 99 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 100 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 101 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 102 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 103 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 104 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 105 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 106 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 107 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 108 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 109 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 110 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 111 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 112 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 113 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 114 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 115 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 116 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 117 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 118 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 119 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 120 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 121 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 122 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 123 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 124 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 125 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 126 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 127 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 128 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 129 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 130 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 131 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 132 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 133 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 134 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 135 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 136 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 137 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 138 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 139 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 140 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 141 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 142 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 143 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 144 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 145 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 146 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 147 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 148 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 149 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 150 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 151 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 152 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 153 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 154 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 155 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 156 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 157 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 158 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 159 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 160 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 161 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 162 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 163 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 164 — Critério diverso, no sentido de se equipararem os vencimentos de civis e militares, não se aplicará a tabela então em vigor, na promoção, a tabela pela qual vinham percebendo. 165 — Critério diverso, no sentido de se equipar

VIDA MILITAR
MINISTERIO DA AERONAUTICA

(Continuação da pag. anterior)
pos de transporte, registrando-se significativa redução dos acidentes aéreos. Nesse ponto, faz-se mister ressaltar o problema da segurança aérea, de reconhecida complexidade, pois envolve os mais variados aspectos técnicos, humanos e materiais, além das dificuldades de manutenção, quer de qualidade de instrução e organização. Com a cooperação que vem caracterizando esses trabalhos governamentais, a Força Aérea pode solucionar as inúmeras questões que lhe são cotidianamente propostas, assegurando ao país o lugar de relevo que, nos setores da Aeronáutica, lhe atribui o conceito mundial.

Ministerio da Marinha

A posse do novo diretor da Escola Naval — Também assumiu o diretor de Hidrografia — Ato do ministro

Em cerimônia presidida pelo almirante Arante Leão, diretor de Ensino Naval, tomou posse, ontem, o novo diretor da Escola Naval, para o qual foi recentemente nomeado, em substituição ao contra-almirante Armando Pinto de Lima, o contra-almirante Antonio Alves Câmara, ex-diretor de Hidrografia e Navegação.

A cerimônia, que teve lugar no pátio interno da Escola, compareceram o almirante Juvencio Green, ex-almirante, o representante do ministro da Marinha, capitão de fragata Paulo Bostali, todo corpo docente daquela academia e várias outras autoridades navais.

Após a leitura das ordens do dia do novo e ex-comandante alustivo no ato, usou da palavra o almirante Antonio Alves Câmara.

ATOS DO MINISTRO
O ministro da Marinha assinou os seguintes atos: dispensando o capitão-de-corveta Jaime Carneiro de Campos Espôsi das funções de Assistente do Comandante do 6.º Distrito Naval; o capitão-tenente Enio Tullio Domingues da Silva das funções de Adjunte-de-Ordens do diretor da Escola Naval; o capitão-tenente Geraldo Gondim Juangaba das funções de imediato da Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado do Ceará; o capitão-tenente Geraldo de Azevedo Henning do cargo de comandante do navio-hidrográfico "Aspirante Nascimento"; o capitão-tenente Frederico Giani do cargo de comandante do caça-submarino "Curupiti"; o capitão-tenente Valter da Silva Valente das funções de Adjunte-de-Ordens do Chefe do Estado-Maior da Armada; o capitão-tenente Jorge Gabriel Fernandes das funções de Adjunte-de-Ordens do Comandante do 6.º Distrito Naval e o capitão-tenente Paulo Alcides Teixeira das funções de imediato do rebocador "Tridente".

Designando o capitão-tenente Enio Tullio Domingues da Silva para exercer as funções de Adjunte-de-Ordens do 1.º Subchefe do Estado-Maior da Armada; o capitão-tenente Raimundo Edmilson Gomes Pontes para exercer as funções de imediato da Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado do Ceará; o capitão-tenente Paulo de Castro Moreira da Silva para exercer as funções de Adjunte-de-Ordens do Diretor-Geral de Hidrografia e Navegação; o capitão-tenente Geraldo Azevedo Henning para exercer as funções de Assistente do Diretor-Geral de Hidrografia e Navegação; o capitão-tenente Geraldo Ávila de Malfavita para imediato do rebocador "Tridente"; o capitão-tenente Frederico Giani para exercer as funções de Adjunte-de-Ordens do diretor da Escola Naval.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS
Chegou a Natal procedente de Fernando de Noronha o navio-hidrográfico "Aspirante Nascimento".

Tônico e auxiliar no tratamento da sífilis e suas manifestações.

O desconhecido foi morto pelo trem

Na estação de Engenho de Dentro, ontem, às 15.58 horas, foi colido pelo elétrico UM-53, que se destinava a Estação Pedro II, um homem de identidade desconhecida, apresentando contusões e fraturas de membros superiores e inferiores.

Comunicado o fato ao comissário Guilherme, de plantão no 22.º D. P., dirigiu-se a referida autoridade para o local, tomando as providências de sua alçada. O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal, não sendo possível sua identificação, não obstante os esforços desenvolvidos pelo comissário.

Sede social à rua 13 de Maio, 44-8.º andar
Tel.: 42-0722

IMPÓSTO SINDICAL DO EXERCÍCIO DE 1949
EDITAL

O Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes no Comércio do Rio de Janeiro, avisa a todos os sr. empregadores que ainda não tenham recebido as GUIAS para o recolhimento do Imposto Sindical, conforme o art. 582, itens I, II, III da Consolidação das Leis do Trabalho, dirijam-se à Secretaria deste órgão de classe ou as peçam pelo telefone 42-0722, assim como quaisquer explicações a respeito.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1949.
(as.) ODILON F. O. BRAGA
(Presidente do Sindicato)

Sindacato dos Empregados Vendedores e Viajantes no Comércio do Rio de Janeiro

Doenças Nervosas e Mentais
DR. HUMBERTO ALEXANDRE — CLÍNICA MÉDICA
RUA ALCIBIO GUANABARA, 15-A — 1.º Sala 106

2as., 4as. e 6as., das 14 às 18 horas — Telefone: 32.4094

JOCOSA É A FRANCA FAVORITA DO CLÁSSICO "PEREIRA LIMA"

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS — INDICAÇÕES — OUTRAS NOTAS

De semana em semana vêm melhorando os programas. Em plena temporada oficial, proprietários e treinadores colaboram eficientemente com o órgão técnico, concorrendo para a boa formação dos pares. Isso é uma prova o programa do hoje que, além do clássico "Pereira Lima", conta com mais oito carreiras interessantes e cheias de parabéns aos nossos carreiristas. O exito do reu- nido do hoje depende, agora, dos pi- lotos. Caso não se verifiquem falhas graves durante o desenrolar das pro- vas, o Hipódromo da Gávea, viverá horas de intenso entusiasmo. E isto, aliás, é o que todos esperamos.

INDICAÇÕES

Para a reunião de hoje, na Gávea, apresentamos as seguintes indicações:

- Jocosa — Irlaca — Moka
Cyclamen — Cojuba — Iberá
Diamant — Fulgor — Ganges
Hong Kong — Malandro — Havano
Gaita — Hypnos — Arroz Doce
Saratoga — Jocker — Místico
Vaico — Itamby — Arrow

Apelo dos moradores de Cascadura

O comércio e os moradores do Cascadura, tendo em vista as dificuldades que estão ocorrendo com os serviços de canalização de um riacho da rua Coronel Ranger, apelam junto às autoridades competentes para que sejam abreviadas aquelas obras.

Alegam que as referidas obras vêm prejudicando sobremaneira a sua vida comercial, pois até os bondes que fazem a linha de Jacarepaguá foram desviados para a av. Suburbana, medida que trouxe transtornos aos moradores e ao comércio local, ven- do-se este na iminência de cer- rar suas portas.

Ontem, quando em visita às citadas obras, o sr. Marques Porto, secretário da Viação e Obras Públicas, ouviu as justas razões de seus moradores, prometendo tomar as devidas providências.

INTOLERÁVEL A SITUAÇÃO DOS TRANSPORTES NA ILHA DO GOVERNADOR

ENERGIA RECLAMADA DOS MORADORES DAQUELE POPU- LOZO BAIRRO

Escreve-nos um morador da ilha do Governador:
"Desde que foi inaugurada a pen- ta, tão ansiosamente esperada pelos moradores daquela ilha, ainda, após quase 50 dias, não foi regularizada a situação dos trans- portes de ônibus.

A "Empresa Municipal de Ônibus" que está explorando o serviço para a ilha, não está procurando servir ao público, apenas, como era de esperar, defende seus próprios inte- resses.

O serviço entre a Praça Mauá e o Galeão é, dentro das atuais circun- stâncias, ótimo — avenida toda ci- mentada e carros lotados a dois cru- zulos — uma maná.

O serviço do Galeão para a Fre- guesia e para a Ribeira é que é simplesmente insuportável. 1.º — Os ônibus começam a correr entre 7.30 e 8 horas da manhã, de maneira que, quem tiver que se deslocar para a cidade e chegar antes das 9.30 horas, que o faça, se conseguir uma "carona" num cami- nhão, ou, como foi o caso de hoje, numa ambulância da Aeronáutica, até ao Galeão.

2.º — Os ônibus, quando apare- cem, é de hora em hora, e... sem dúvida, lotados. 3.º — A noite, formam-se filas no Galeão, à espera de transporte para a Freguesia e para a Ribeira. Estas filas, que são de pessoas de ambos os sexos e de todas as idades fami- liares e cansadas dos exaustivos sacri- fícios pela difícil sobrevivência, são de cortar o coração. A miséria co- meça quando, passada meia hora, os ônibus da cidade continuam che- gando de 15 em 15 minutos, as filas aumentando e o transporte in- terno da ilha não aparece. O des- pachante, coitado, apenas se limita a dizer que não tem culpa.

No outro dia, somente foi alivia- do o sofrimento pela inteligente e diplomática intervenção de um qua- drão do trânsito, que conseguiu, após mais de uma hora, o despa- che de muitos ônibus da linha da Praça Mauá para a ilha da Fre- guesia.

4.º — Muitas vezes quando final- mente, após penosa espera aparece um daqueles ônibus "da Light", comendados atualmente de "De- telefon" pelos moradores da ilha, ou- tra vez, quando os ônibus não mo- mentaneamente não pedem, estes fi- cam enguiçados na estrada. Quando isto acontece... até parece filme de capítulo de novela radiofônica.

Para a E.M.O. isto pouco importa. Ela sabe que os passageiros apare- cem no Galeão a fim de tomarem seus carros, como sabe também que os passageiros desaparecem do Ga- leão uma vez transportados até ali. Como? Não importa. A pé. De ca- minhão. Em uma, duas ou mais horas...

O que interessa é que os ônibus estejam lotados, Governador-Praça Mauá e vice-versa a Cr\$ 2.00 "per capita". Será que o exmo. sr. Prefeito ou o limo. sr. Chefe do Trânsito do D. P. podem dar um jeitinho? Uma "penadinha" a favor dos moradores da Ilha do Governador?

Se assim o fizerem, muito obri- gado. Rio, 16-3-49 — OSWALDO RIE- DEL.

DISCOS

COMPRO USADOS
Clássicos e Populares
RUA SÃO JOSÉ, 67
Telefone: 42-2577

"FORAITS" CONHECIDOS

Até as últimas horas de ontem foram colocados na Secretaria das Carreiras de Corridas os seguin- tes "foraits".

2.º Páreo — LUISIANA, CHO CHO SAN e MOKA. 3.º Páreo — LACIO e TESTA DE FERRO. 4.º Páreo — STARAYA e HERMATTITE. 5.º Páreo — ALDEAN e JAEZ. 6.º Páreo — ISTAR, JALISCO e JOLIE. 7.º Páreo — LUMEN, PEPITO e FONTANA. 8.º Páreo — DOMINGO. 9.º Páreo — LA FLECHE e LI- VRAMENTO. 10.º Páreo — ACARAPÉ e BONGY. 11.º Páreo — REIRA, GRIETA e OURAZUL. 12.º Páreo — JECA.

S. O. R. T. S/A.

ORGANIZAÇÃO CONTABIL
COMERCIAL
INDUSTRIAL
ADMINISTRATIVA
MATRIZ: AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — SALAS 1.833/34

Doenças Nervosas e Mentais

DR. HUMBERTO ALEXANDRE — CLÍNICA MÉDICA
RUA ALCIBIO GUANABARA, 15-A — 1.º Sala 106

2as., 4as. e 6as., das 14 às 18 horas — Telefone: 32.4094

Informações sobre os animais que deverão intervir na reunião de hoje

- 1.º PAREO — 1.000 METROS — Cr\$ 80.000,00 — CLASSICO "PEREIRA LIMA"
JOCOSA — Em ótimo estado. E' a força do páreo.
IRLACA — Está bem devendo entrar segundo.
MIRAPLARA — Nada deve pre- tender.
MOKA — Anda bem. Deve figurar.
2.º PAREO — 800 METROS — Cr\$ 40.000,00
CYCLAMEN — Livro de Jocosa e Cojuba.
COJUBA — Val ser apresentada em boas condições. Deve figurar.
ALA-SOLA — Tem um trabalho dos 800 metros em 50".
LUISIANA — Não corre.
CHO CHO SAN — Não corre.
MOKA — Não corre.
IBERÁ — Está suficientemente tra- balhada. Bom azar.
3.º PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 22.000,00
PIAUI — Está na ponta dos "cas- cos". Deve ser o ganhador.
ATAUBA — Corre menos na areia.
ACHAMOS DIFÍCIL.
LACIO — Não corre.
CHERIE — Suas possibilidades são muito reduzidas.
BRAZILIAN STAR — Val reapare- cer em ótimas condições. Pode ga- nhar.
TESTA DE FERRO — Não corre.
NEVER FAILS — Não nos agrada.
BRUNO — Corre mais na grama.
ACHAMOS DIFÍCIL.
4.º PAREO — 1.500 METROS — Cr\$ 25.000,00
TAMANDARÉ — Corre de "falxa" com Diamant. Anda bem.
DIAMANT — Vem de um triunfo, podendo repetir.
FULGOR — Corre muito na areia.
MILAGROSA — Pelo que tem cor- rido, não gostamos.
GANGES — Vem de um segundo para Diamant. Deve chegar com os primeiros.
CAA-PUAN — Nada deve pretender.
GRÃO MOGOL — Anda bem. Bom azar.
HELENO — Corre menos na areia, mas anda bem.
5.º PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 22.000,00
HONG KONG — Em condições magníficas. Deve ser o ganhador.
STARAYA — Não corre.
ARIHO — Muito falado no sabo- do, fracassou. Vamos ver agora.
MALANDRO — Vem de ótimo se- gundo para Hematite. Competidor sério.
CAMBRIDGE — Este depende da "lua".
HEMATITE — Não corre.
HAVANO — Tem bom trabalho. Bom azar.
6.º PAREO — 1.500 METROS — Cr\$ 22.000,00
GAITA — Anda muito bem. Deve chegar com os primeiros.
CARACOL — Não acreditamos.
ALDEAN — Não corre.
ARROZ DOCE — Em ótima forma. Está francamente no pátio.
ALOA — Vem correndo mal. Não gostamos.
JAEZ — Não corre.
CAIRO — Sábado passado fracassou, mas anda bem.
HORA CERTA — Está para ganhar.
MARMITEIRA — Em platô seca não nos parece adversária.
SUIT — Vem de um triunfo, mas, achamos difícil que ganhe novamen- te.
CAMACHO — Não acreditamos.
BEN HUR — Pode ser, mas, 600 metros.
HYPNOS — Melhorou. E' inimigo perigoso.
7.º PAREO — 1.500 METROS — Cr\$ 35.000,00
MELIANTE — Perdeu em trabalho para seu companheiro Místico.
MISTICO — Trabalha bem, mas não confirma em corrida. Daí.
DOTI — Achamos que ainda é cedo.
JOCKER — Em ótima forma. Pode ganhar.
EGLE — Vem melhorando. Deve correr bem.
CATUMBI — Pouco deve pretender.
EGITO — Melhorou. — Val cor- rer bem.
MA — Ha multa fé. Bom placé.
RAMA — Não acreditamos.
SARATOGA — Vem de um bom segundo para Alpina. Deve ganhar.
ISTAR — Não corre.
JALISCO — Não corre.
JOLIE — Não corre.
8.º PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 25.000,00
VAICO — Corre mais na areia. Deve chegar com os primeiros.
INCA — Reforça o numero de Vaico.
ITAMBY — Corre melhor na areia. Está bem.
ACUTANGA — Não é impossível. Anda bem.
LUMEN — Não corre.
QUEITE — Está bem. Como azar é bom.
PEPITO — Não corre.
FONTANA — Não corre.

INICIO DA REUNIÃO DE HOJE

A reunião de hoje, no Hipódromo da Gávea, terá início às 13.45, com a disputa do Clássico "Pereira Lima", prova que abre o programa desta tarde.

DISCOS

COMPRO USADOS
Clássicos e Populares
RUA SÃO JOSÉ, 67
Telefone: 42-2577

"FORAITS" CONHECIDOS

Até as últimas horas de ontem foram colocados na Secretaria das Carreiras de Corridas os seguin- tes "foraits".

2.º Páreo — LUISIANA, CHO CHO SAN e MOKA. 3.º Páreo — LACIO e TESTA DE FERRO. 4.º Páreo — STARAYA e HERMATTITE. 5.º Páreo — ALDEAN e JAEZ. 6.º Páreo — ISTAR, JALISCO e JOLIE. 7.º Páreo — LUMEN, PEPITO e FONTANA. 8.º Páreo — DOMINGO. 9.º Páreo — LA FLECHE e LI- VRAMENTO. 10.º Páreo — ACARAPÉ e BONGY. 11.º Páreo — REIRA, GRIETA e OURAZUL. 12.º Páreo — JECA.

S. O. R. T. S/A.

ORGANIZAÇÃO CONTABIL
COMERCIAL
INDUSTRIAL
ADMINISTRATIVA
MATRIZ: AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — SALAS 1.833/34

Doenças Nervosas e Mentais

DR. HUMBERTO ALEXANDRE — CLÍNICA MÉDICA
RUA ALCIBIO GUANABARA, 15-A — 1.º Sala 106

2as., 4as. e 6as., das 14 às 18 horas — Telefone: 32.4094

Os "aprontos" de ontem no Hipódromo da Gávea

Entre os animais que "apronta- ram" ontem, conseguimos anotar os seguintes:

- MARE — L. Rigoni — 600 em 39" suave.
MOTA — W. Meirelles — 700 em 40" suave.
ALEA — L. Coelho — 600 em 38" 3/5.
ARARI — A. Ribas — 360 em 21" 3/5.
NEGRUSA — L. Rigoni — 800 em 40 segundos.
ORNATE — O. Thomas — 300 em 24".
CABANA — E. Castillo — 700 em 40" 4/5.
MAGALI — J. Mesquita — 800 em 30" 7/5.
MINGO — O. Pereira — 360 em 21 segundos.
BOZAMBO — P. Coelho — 700 em 43" 3/5.
WINNING POST — L. Rigoni — 600 em 37".
TARDIAN — D. Ferreira — 300 em 22" 2/5.
MACO — I. Souza — 600 em 36".
MUSTATA — M. Manfredi — 600 em 38".
LOVER'S MOON — F. Irigoyen — 700 em 45" suave.
LUCIFER — M. Manfredi — 700 em 42" 3/5.
LUETZOW — J. Mesquita — 600 em 38" suave.
POLIN — I. Souza — 600 em 41" suave.
INTERMEZZO — L. Rigoni — 600 em 37".
AQUILA — D. Ferreira — 360 em 23" 3/5.
RIO VERDE — A. Ribas — 700 em 43" 2/5.
OMAR — S. Ferreira — 700 em 43" 2/5.
SCARAMOUCHE — F. Irigoyen — 800 em 49".
SHANGAI KID — M. Manfredi — 600 em 38" 1/5.
INSOLITO — J. Araújo — 800 em 42" 2/5.
B. AMI — J. Mala — 600 em 37" 2/5.
MARROCOS — O. Macedo — 600 em 36".
IMAGINADA — I. Pinheiro — 700 em 41" 2/5.
JANARY — E. Castillo e JOIO — L. Leighton — 600 em 35" 3/5, ga- nhando aquele.
ESPANTOSO — L. Rigoni — 600 em 39" suave.
DON EUVALDO — A. Araújo — 360 em 22" 2/5.
LIVRAMENTO — J. Mesquita — 600 em 38" 2/5.
LIPARI — L. Rigoni — 600 em 37" 2/5.
BAYEUX — L. Leite — 600 em 37" 4/5.
BIBERAPUEIRA — D. Ferreira — 600 em 30" 3/5.
BLANDY — D. Ferreira — 300 em 19" 3/5.
VICENTINO — L. Rigoni — 300 em 19".
NAVIO — L. Rigoni — 600 em 38" 3/5 suave.
GUAFEA — W. Andrade — 600 em 37" 4/5.
GIBA — J. Tinoco — 360 em 23", suave.
MISS HENRIETTE — D. Ferreira — 600 em 38" 3/5.
GARRIDA — E. Castillo — 800 em 52" suave.
JABOTICABA — L. Mezaros — 360 em 22".
VESPA — J. Mesquita — 600 em 38" 2/5.

Programa e montarias oficiais para a corrida desta tarde

1.º páreo — "Clássico Pereira Lima" — As 13.45 horas — 1.000 metros — Cr\$ 80.000,00.
2.º páreo — 800 metros — Pista de grama — As 14.15 horas — Cr\$ 40.000,00.
3.º páreo — 1.300 metros — Cr\$ 22.000,00 — As 14.45 horas — "Bet- ting".

1-1 Cyclamen, L. Rigoni 54
2-1 Irlaca, J. Mesquita 54
3-1 Miraplara, D. Ferreira 54
4-1 Moka, I. Souza 54

2.º páreo — 800 metros — Pista de grama — As 14.15 horas — Cr\$ 40.000,00.
1-1 Cyclamen, L. Rigoni 54
2-1 Cojuba, D. Ferreira 54
3-1 Ala-Sola, J. Mesquita 54
4-1 Luisiana, Não corre 54
5-1 Chô Chô San, Não corre 54
6-1 Moka, Não corre 54
7-1 Iberá, F. Irigoyen 54

3.º páreo — 1.300 metros — Cr\$ 22.000,00 — As 14.45 horas.
1-1 Piaui, O. Thomaz 58
2-1 Astauba, J. Portinho 54
3-1 Lacio, Não corre 58
4-1 Cherie, C. Calleri 54
5-1 Brazilian Star, R. Freitas 56
6-1 Testa de Ferro, N. C. 56
7-1 Never Fails, I. Souza 58
8-1 Bruno, D. Ferreira 58

4.º páreo — 1.500 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 15.15 horas.
1-1 Tamandaré, O. Macedo 50
2-1 Diamant, N. Motta 58
3-1 Fulgor, L. Rigoni 58
4-1 Milagrosa, J. Araújo 48
5-1 Ganges, E. Castillo 54
6-1 Caa-Puan, A. Ribas 54
7-1 Grão Mogol, P. Coelho 50
8-1 Heleno, XX 53

5.º páreo — 1.300 metros — Cr\$ 22.000,00 — As 15.45 horas.
1-1 Hong Kong, L. Rigoni 58
2-1 Staraya, XX 52

6.º páreo — 1.600 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 16.30 horas — "Bet- ting".
1-1 Meliante, XX 53
2-1 Místico, L. Rigoni 55
3-1 Doti, A. Ribas 53
4-1 Jocker, W. Andrade 53
5-1 Egle, E. Castillo 53
6-1 Catumbi, A. Nery 53
7-1 Egitto, P. Coelho 53
8-1 MA, J. Mesquita 53
9-1 Rama, N. Motta 53

7.º páreo — 1.600 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 17.30 horas — "Bet- ting".
1-1 Vaico, J. Portinho 56
2-1 Inca, L. Rigoni 58
3-1 Itamby, E. Castillo 56
4-1 Acutanga, D. Ferreira 54
5-1 Lumen, Não corre 58
6-1 Gaita, A. Ribas 54
7-1 Pequito, Não corre 54

8.º páreo — 1.600 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 17.30 horas — "Bet- ting".
1-1 Fontana, Não corre 54

TORNEIO "OCTACILIO REZENDE" — Em prosseguimento ao Torneio "Octacilio Rezende", foram marcados para a próxima quinta-feira, à noite, dia 23, os seguintes jogos: no campo do Manufatura, Tiboim x Onze Terríveis (2.º melhor de três), e

Atilia x Liberdade.

SERA' UM ESPETACULO NUNCA VISTO!

A MANHÃ no Esporte amador

ANO VIII RIO DE JANEIRO, Sábado, 19 de março de 1949 NÚMERO 2.333

Interessante o domingo no setor amadorista independente

Diversas pelepas programadas — Em perigo a invencibilidade do E. C. Rosita Sofia — Flamengo x Sud an, Itaoca x Elite, Aliados x Cajai-ba, outros grandes encontros — A "negra" entre E. C. Olarias x S. João, em São João do Meriti

O domingo esportivo no setor amadorista, será dos mais interessantes, já que estão programadas pelepas que poderão agradar aos mais exigentes "torcedores". Desta maneira, passamos a relatar alguns dos bons encontros para amanhã:

EM PERIGO A INVENCIBILIDADE DO E. C. ROSITA SOFIA
Na bela praça do esporte do E. C. Rosita Sofia, em Cosmopol, será realizada amanhã, uma empolgante pelepas amadora, quando o quadro local, que ostenta o título de invicto a quatro meses, dará combate ao Casa da Moeda, que depois de vencer o C. Grande, Oriente e o Distinta, espera surpreender o time do Comendador Sofia.

A direção do quadro do E. C. Rosita Sofia está a cargo de Adalberto Moreira, e diz-se que o jogador que aquele popular esportista tem agido com contentamento, levando seus "pupilos" a conquistas de memoráveis vitórias. Em pelepas com nossa reportagem, Adalberto Moreira teve oportunidade de declarar:

"O meu quadro não tem problema, e lançarei a mesma turma que vem ostentando o título de invicto a quatro meses, ou seja: Plácido, Leira e Tio, Candonga, Mininho e Fendinho; Vadiño, Washington, Antero, Michelina e Resio."

BOA A PRELIMINAR
A pelepas preliminar, será travada entre os aspirantes do Rosita, e o quadro do Liberdade.

GRANDIOSO FESTIVAL
Realiza-se amanhã, no campo do Cruzeiro da Gávea, grandioso festival esportivo, sob o patrocínio do União F. C. que organizou as seguintes provas:

- 1ª Prova — 9 horas — Progresso F. C. x Estrela F. C.
- 2ª Prova — 10 horas — Nacional F. C. x Gávea F. C.
- 3ª Prova — 11 horas — E. C. Flamengo x Acadia F. C.
- 4ª Prova — 12 horas — Continental F. C. x Botafogo F. C.
- 5ª Prova — 13 horas — E. C. Cosmos x Unidos F. C.
- 6ª Prova — 14 horas — 12 de Maio F. C. x Bêta de Botafogo F. C.
- 7ª Prova — 15 horas — E. C. Brasil x São Paulo F. C.
- 8ª Prova — 16 horas — Guaril F. C. x Lagoa F. C.

FESTIVAL DO E. C. TUPAN
O E. C. Tupan fará realizar am-

nhã, no campo do N. A. Brasileira um grandioso festival que constará das seguintes provas:

- 1ª Prova — Tricolor F. C. x Com. binao Rolha; 2ª Prova — Deixa que eu chuto F. C. x Resistência F. C.; 3ª Prova — Bom Pastor F. C. x Vieira Ferreira F. C.; 4ª Prova — Gaz F. C. x Paraiso F. C.; 5ª Prova — Carlosa F. C. — Combinado Vieira F. C.; 6ª Prova — Avenida Brasil x 11 Desaludados F. C.

CONVOCA O PENAROL F. C.
Para a pelepas do logo mais, a direção técnica do Penarol F. C. pede, por nosso intermédio, o comparecimento dos seguintes elementos, às 13.30 horas: Abilio, Orlando, Orlando, Didi, Nelson, Bruce, Elizio, Russo, Ramar, Armando, Alderico e San-tinho.

FLAMENGUINHO F. C. x SUDAN F. CLUB
Irã a Cascadura domingo o Flamengo, de São Cristóvão enfrentar o valoroso quadro do Sudan F. C. partida esta esperada por numerosos assistentes, pois os disputantes possuem uma boa torcida.

Desfalco do Flamengo, o técnico espera lançar uma nova zaga constituída por Ferraolo e Bento. Os dois valorosos defensores do quadro rubro-negro.

A direção técnica do clube pede aos seus atletas para comparecerem na sede às 12.30 horas para seguir todos incorporados para o local da amistosa pugna.

MODERNO F. C. x JOAO HENRI-QUE
Deontar-se-á logo mais em interessante pelepas na quadra de São João do Meriti, o Estádio de São, e do João Henrique F. C. de Cordovil. A direção de esportes do Moderno F. C. convoca os seguintes jogadores, que deverão estar na sede às 11.30 horas:

- Amadores: — Quincas, Jorge, Milneiro, Lolo, Nado, Vandique, Rei, Caraca, Augusto, Zequinha e Jacaré.
- Aspirantes: — Velha, Russo, Neteio, Joventino, Ari Briz, Paraiso, Malaguinho, Armando, Leleco, Negro e Paraiso.

ITAOCA F. C. x ELITE F. C.
A praça de esportes do Elite F. C. será palco nesta tarde do interessante encontro revanche, que vem

sendo aguardado com vivo interesse, pois os dois quadros se acham bem credenciados, possuindo mesmo elementos de grande valor.

Para esta pelepas, Jayme Cabral, pede a atenção e comparecimento de todos os seus valores, às 13.30 horas, em sua sede social.

Amadores: — Ruy, Glina, Mamona, Aroldo, Alcides, Jorge, Zeonias, Abilio, Zé Luiz, Marino, Veneno e Papau.

Reservas: — Luiz, Venício, Noriva, Dinilho, Osmar, Zepelim, Coelho, Jocelino, Bileca, Indio e Nico (Juvet).

VENCEU O CADETE CLUB
Jogando sábado ultimo com a A. A. Radiobras, o Cadete Clube conseguiu mais uma vitória, impondo-se ao seu antagonista pela expressão contagem de 5 tentos a 2. Esse jogo serviu também para encerrar os seus preparativos para sua excursão a Vassouras, onde irá medir forças com o Fluminense F. C. daquela cidade. O quadro que derrotou o Radiobras, foi o seguinte:

LEONIDAS: Santos e Santoro; Roberto, Almeida e Cruz; Geraldino, Ennio, Helio, Marques e Nogueira. Marcaram os tentos: Marques 2, Ennio 2 e Helio. Na preliminar venceu também o Cadete por 3x1.

ADELIA x CHIC BAHIA
O Adelia F. C., gremio dos males categorizados do futebol não filiado, terá logo mais a tarde um sério compromisso a saldar. A queda representativa de Engenho de Dentro, receberá a visita do Chic Bahia F. C., com o qual deverá realizar um cotejo dos males interessantes.

Segundo nossa reportagem conseguiu apurar, o Adelia pisará o gramado, integrado de todos os seus valores e o Chic Bahia, por seu turno, cliente da disposição do seu contra, preparou-se com carinho para não sofrer uma goleada.

O Blindado F. C. nova agremiação amadorista
Fundado por oficiais e sargentos do 1.º B.C.C., com sede na Av. Brasil — Aceita jogos amistosos para futebol, basquete e voleibol — Capitão Gustavo de Moraes Rego Reis, o presidente eleito

Mais um clube vem de ganhar o esporte amador da Cidade. Trata-se do Blindado F. C., fundado por oficiais e sargentos do 1.º B. C. C., com sede na Av. Brasil.

PRESIDENTE O CAP. GUSTAVO MORAIS REGO REIS
O Blindado F. C. já tem sua diretoria, e como presidente, foi escolhido o cap. Gustavo Moraes Rego Reis. Inegavelmente, uma ótima indicação, já que esportista como é, e cap. Rego Reis muito poderá fazer pela vitória, organização, juntamente com seus companheiros de diretoria, que são: vice-presidente — 2.º tenente Maurício Lima Magalhães Pereira; 1.º secretário — Subtenente Otávio Mendonça; 2.º secretário — 2.º Sgt.

Do Blindado F. C. brindará seus associados com diversos esportes, entre eles o Futebol, Basquete e Voleibol. E seu diretor de esportes, pede por nosso intermédio aos clubes que desejarem jogar e que possuam campo, para telefonar depois das 18.30 horas, procurar o sargento Damascio, no telefone 38-4004.

DISPUTARÁ DIVERSOS ESPORTES

O Blindado F. C. brindará seus associados com diversos esportes, entre eles o Futebol, Basquete e Voleibol. E seu diretor de esportes, pede por nosso intermédio aos clubes que desejarem jogar e que possuam campo, para telefonar depois das 18.30 horas, procurar o sargento Damascio, no telefone 38-4004.

"QUAL A MADRINHA DO ESPORTE AMADOR DE 1949?"
HOJE, A PENULTIMA APURAÇÃO
Reina excepcional expectativa pelo desfecho do elegante concurso — "Mirinha", Clelia Ramirez, Cléia Rezende, Maria das Dores, Teresa Guimarães e Teresa Melo, as mais fortes candidatas — O Laura de Araujo também lançará uma concorrente ao certame! — Às 16 horas, em nossa redação, o início dos trabalhos de hoje

Mais uma sensacional apuração do concurso "Qual a Madrinha do Esporte Amador" será realizada hoje em nossa redação, com início às 16 horas.

Trata-se da penúltima apuração, que poderá decidir o pleito, dada a disposição em que se encontram diversas candidatas para desfecho a ofensiva final.

O desfecho do certame terá lugar no próximo sábado, aparecendo portanto, a apuração desta tarde com características de grande sensação.

"MIRINHA" AMEAÇA
Belmira Lemos, a "Mirinha" do Cruzeiro F. C., da Praça Mauá, continua ampliando a vantagem que a supera das demais concorrentes. E, segundo afirmam seus cabos eleitorais, ela não precisará da última apuração para ser vencedora, pois o triunfo ficará assegurado desde hoje. Será? Há, porém, uma grande ameaça para o posto de "Mirinha" que é

CLEIA DE REZENDE
A grifeia representante do Cadete F. C., hoje em terceiro lugar, depois de ter iniciado o concurso, no meio do mesmo. Ela veio ganhando, uma a uma, todas as posições, surgindo mesmo como a maior rival de "Mirinha". Mas não deve ser esquecida outra candidata, que é

CLEIA RAMIREZ
Apoiada por Alberto Ramirez, que conta com a cooperação dos componentes do "Show-Revista" a "MANHÃ", Alia, segundo consta, Ramiriz 14 dos em apuração do consagrado elenco teatral, na sede do Sampaio, a fim de

trabalhar cem por cento pelo progresso do seu clube.

O PROGRAMA DE ANIVERSARIO
A diretoria do Washington Villa organizou interessante programa de festividades comemorativas de seu aniversário, das quais destacamos: às 20 horas, sessão solene; às 21 horas — "cock-tail" à imprensa e aos clubes co-limicos; às 23 horas — baile com a orquestra "Imaios Unidos", até as 4 horas de amanhã.

CONVIDADA A "MANHÃ"
Nosso matutino foi gentilmente convidado pela diretoria do Washington Villa, e se fará representar por um dos componentes da nossa seção de esporte amador.

nelo disputado por 80 equipes suburbanas, certamente esse realizado há alguns anos atrás.

Hoje, procura o Washington Villa erguer-se ainda mais no conceito de seus co-limicos, o que não é difícil já que conta com desportistas destacados em suas fileiras, tais como Abelard Teixeira de Carvalho, seu dinâmico presidente, Manoel Coelho de Moraes, o popular "Pô de Mico", verdadeiro baluarte, e Manoel Bô-menei Coelho, que não é diretor mas

comção das pastoras e sambistas.

SERA' FILMADA
Como acontece em todos os nossos empreendimentos, a Parada Extra do Samba, que conta este ano com o patrocínio da ABR, será filmada e posteriormente exibida nos principais cinemas do Brasil.

ATENÇÃO PARA O NOTICIARIO
Chamamos a atenção das Escolas de Samba para o noticiário diário de nosso matutino, a fim de que as mesmas fiquem a par de todo o movimento concernente ao maravilhoso espetáculo do Samba, que constituirá sem dúvida alguma a maior vitória dessas agremiações, berço de nossa popular melodia.

Tabelaxo Regulariza os Intestinos
Sociais do Samba
Transcorre hoje o aniversário natalício da galante menina Maria José, a querida rainha da E. S. "Orgulho de Cordovil". Por tão importante data, Maria José oferecerá em sua residência à Estrela do Porto Velho S.d.n., em Cordovil, uma lancha mesa de doces a seus parentes e pessoas de sua intimidade. Parabéns do pessoal da Seção de Recreativismo da MANHÃ.

PREMIO A GRANEL
Valiosíssimos prêmios em dinheiro serão distribuídos às vencedoras do maravilhoso espetáculo de Sábado de Aleluia, que tem o patrocínio da Associação Brasileira de Rádio, apoio da MANHÃ e oficialização da F.B.E.S.

CONDUÇÃO ESPECIAL
Um dos motivos da reunião foi a condução para as Escolas de Samba, ficando deliberado que as Escolas teriam bondes especiais de ida e volta, em horário a ser determinado, que estarão próximos ao local onde se encontram sediadas, a fim de facilitar a lo-

zado na Praça Mauá, e que, no Sábado de Aleluia próximo, terá o patrocínio da Associação Brasileira de Rádio, com o apoio do nosso matutino.

A REUNIAO DE ONTEM EM NOSSA REDAÇÃO
Conforme notificamos, realizou-se ontem em nossa redação a reunião entre os nossos companheiros e presidentes de Escolas de Samba, filiadas à F. B. E. S. Compareceu a quase totalidade das Escolas e ficou deliberado que todas as filiações estariam na sensacional Parada Extra do Samba integradas de todos os seus elementos. Presidiu a reunião o nosso companheiro Alvaro Gonçalves, presidente Perpétuo e Sócio Honorário daquela entidade, funcionando como secretário o nosso companheiro Ireno Delgado, também honorário e vice-presidente daquela entidade.

PREMIO A GRANEL
Valiosíssimos prêmios em dinheiro serão distribuídos às vencedoras do maravilhoso espetáculo de Sábado de Aleluia, que tem o patrocínio da Associação Brasileira de Rádio, apoio da MANHÃ e oficialização da F.B.E.S.

CONDUÇÃO ESPECIAL
Um dos motivos da reunião foi a condução para as Escolas de Samba, ficando deliberado que as Escolas teriam bondes especiais de ida e volta, em horário a ser determinado, que estarão próximos ao local onde se encontram sediadas, a fim de facilitar a lo-

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

A Parada Extra do Samba, convergirá tôdas as Escolas de Samba para a Avenida Rio Branco — A reunião ontem em nossa redação — Prêmios a granel — Atenção para as notícias diárias do nosso matutino — Patrocínio da A. B. R., apoio da MANHÃ e oficialização da F. B. E. S.



Um aspecto colhido ontem em nossa redação, logo após a reunião entre os presidentes das Escolas de Samba, filiadas à vitoriosa FBES, e os nossos companheiros Alvaro Gonçalves e Ireno Delgado

Ainda não fugiu da memória do público o brilhante espetáculo que foi o desfile das Escolas de Samba no domingo de Carnaval, e outra notável parada dessas agremiações é anunciada. Trata-se da "Parada Extra do Samba", que todos os anos se tem reali-

zando na Praça Mauá, e que, no Sábado de Aleluia próximo, terá o patrocínio da Associação Brasileira de Rádio, com o apoio do nosso matutino.

A REUNIAO DE ONTEM EM NOSSA REDAÇÃO
Conforme notificamos, realizou-se ontem em nossa redação a reunião entre os nossos companheiros e presidentes de Escolas de Samba, filiadas à F. B. E. S. Compareceu a quase totalidade das Escolas e ficou deliberado que todas as filiações estariam na sensacional Parada Extra do Samba integradas de todos os seus elementos. Presidiu a reunião o nosso companheiro Alvaro Gonçalves, presidente Perpétuo e Sócio Honorário daquela entidade, funcionando como secretário o nosso companheiro Ireno Delgado, também honorário e vice-presidente daquela entidade.

PREMIO A GRANEL
Valiosíssimos prêmios em dinheiro serão distribuídos às vencedoras do maravilhoso espetáculo de Sábado de Aleluia, que tem o patrocínio da Associação Brasileira de Rádio, apoio da MANHÃ e oficialização da F.B.E.S.

CONDUÇÃO ESPECIAL
Um dos motivos da reunião foi a condução para as Escolas de Samba, ficando deliberado que as Escolas teriam bondes especiais de ida e volta, em horário a ser determinado, que estarão próximos ao local onde se encontram sediadas, a fim de facilitar a lo-

zando na Praça Mauá, e que, no Sábado de Aleluia próximo, terá o patrocínio da Associação Brasileira de Rádio, com o apoio do nosso matutino.

A REUNIAO DE ONTEM EM NOSSA REDAÇÃO
Conforme notificamos, realizou-se ontem em nossa redação a reunião entre os nossos companheiros e presidentes de Escolas de Samba, filiadas à F. B. E. S. Compareceu a quase totalidade das Escolas e ficou deliberado que todas as filiações estariam na sensacional Parada Extra do Samba integradas de todos os seus elementos. Presidiu a reunião o nosso companheiro Alvaro Gonçalves, presidente Perpétuo e Sócio Honorário daquela entidade, funcionando como secretário o nosso companheiro Ireno Delgado, também honorário e vice-presidente daquela entidade.

PREMIO A GRANEL
Valiosíssimos prêmios em dinheiro serão distribuídos às vencedoras do maravilhoso espetáculo de Sábado de Aleluia, que tem o patrocínio da Associação Brasileira de Rádio, apoio da MANHÃ e oficialização da F.B.E.S.

CONDUÇÃO ESPECIAL
Um dos motivos da reunião foi a condução para as Escolas de Samba, ficando deliberado que as Escolas teriam bondes especiais de ida e volta, em horário a ser determinado, que estarão próximos ao local onde se encontram sediadas, a fim de facilitar a lo-

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:
VALIDO ATÉ A ÚLTIMA APURAÇÃO

CONCURSO DA MADRINHA
1949 —
Para Madrinha:
Para Fã n.º 1
Clube:<

NO RIO OS CAMPEÕES DA JUVENTUDE

A MANHÃ Esportiva

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, Sábado, 19 de março de 1949

NÚMERO 2.333

Dispostos a cumprir uma grande campanha
Nesta capital, desde ontem, a delegação do Peru — Fala à MANHÃ o chefe da embaixada dos "incas" — Maravilhados com a beleza panorâmica do Rio — Hos pedados no City Hotel



Na gravura, à esquerda um grupo formado pela delegação peruana, ainda na estação de hidros da Panair, e, à direita, o chefe da delegação dos "incas", major Carlos Coblich, dois "players" e o sr. J. M. Castelo Branco, presidente do C. T. F. da C. B. D., em companhia do nosso redator, posando para a objetiva da MANHÃ. (Fotos de José Vieira)

Chegaram, ontem, (cerca das 13,45, conforme "A MANHÃ" teve oportunidade de divulgar em primeira mão) ao Rio, os componentes restantes da delegação do Peru, um dos concorrentes ao Campeonato Sul-Americano de Futebol, a ter início nesta capital a 27 do corrente.

NUMEROSOS DIRIGENTES, PAREDES E JORNALISTAS COMPARECERAM AO DESEMBARQUE DOS "INCAS"

A estação de hidros da Panair apresentava-se repleta de dirigentes da C.B.D., de federações, de clubes, paredes e grande número de cronistas, que foram esperar os membros da embaixada peruana, que, por sinal, viajaram acompanhados dos juvenis brasileiros, campeões do Certame da Juventude Americana, de Santiago do Chile. Dentre os presentes notava-se os srs. Rivadavia Correa Méier, J. M. Castelo Branco, Plínio Segurado Pinto, Irineu Chaves, Carlito Rocha, Francisco de Abreu, Gastão Soares de Moura Filho, Reis Carneiro, Ivan Raposo, Luiz Galloti, Jair Tovar, Pizarro Filho e outros.

"A MANHÃ" FALA COM O CHEFE DA DELEGAÇÃO PERUANA

Não obstante a confusão remanescente, devido ao elevado número de pessoas que foram receber os visitantes, a reportagem de "A MANHÃ" esteve em palestra com o Major Carlos Goblich, chefe da representação daquele país amigo. S. S., apesar das atrapalhadas motivadas pelo desembarque das bagagens, e outras exigências das autoridades aeronáuticas e civis, nos atendeu cavalheirescamente, declarando:

— Inicialmente, devo adiantar que estou satisfeito por ter

NATAÇÃO

O "caso" Martim Andrade

O sr. Nelson Mallemont pode estar com a razão — Deve-se, entretanto, dar a o nadador, direito para defesa — Os acontecimentos ainda não estão satisfatoriamente contados



Um grupo de nadadores infanto-juvenil.

De acordo com o que conseguiu apurar nossa reportagem nos meios oficiais da nataçãõ carioca, repercutiu desfavoravelmente a nota proveniente do C. R. Guanabara, segundo a qual o

famoso nadador Martin Andrade tinha sido eliminado das hostes do clube por motivos desabonadores. Entretanto as causas reais da expulsão do "sprinter" do clube

tido a oportunidade de visitar esse grande país amigo, do qual nós, peruanos, somos eternos admiradores. Quanto à viagem, foi excelente. Ficamos — eu e os rapazes — perplexos, quando voltamos sobre o Rio, com a sua ex-celsa beleza panorâmica. Difícilmente se pode observar coisa igual. Os meus "comandados",

O EMBARQUE DOS PARAGUAIOS

ASSUNÇÃO, 18 (A. P.) — Parte domingo para o Rio de Janeiro o selecionado que representará o Paraguai no Campeonato Sul-Americano de Futebol.

A delegação estará formada por 28 pessoas, tendo como chefe o sr. Bias dos Santos, Presidente da Liga de Futebol Paraguaiense, e como técnico e treinador Manuel Fielitas Solich.

Os jogadores do quadro titular são os seguintes: Simpliciano Garcia, arqueiro; Alberto Gonzalez e Casiano Cespedes, backs; Manuel Gavilla, Pedro Nardelli e Oreste Cantero, médios; Pedro Fernan-

INQUÉRITO NO "CASO" NENEN

O Tribunal de Justiça da Federação Metropolitana de Futebol realizou, ontem, a sua primeira reunião ordinária. Presidiu a sessão o sr. Rubem Ferraz, em virtude de se encontrar doente o sr. Vicente Faria Coelho.

Vários assuntos foram tratados, sendo o principal o de Nenen. O Tribunal aliás, neste caso adotou o parecer da Auditoria e determinou que fosse feito um inquérito para apurar o que de real houve. Foi designado para presidir o inquérito o juiz Agnelo Bergamini.

como disse, chegaram bem e estão dispostos a cumprir uma campanha feliz nesse certame máximo do futebol continental, que se encontra às portas de ser iniciado".

UMA SAUDAÇÃO AOS "FANS" DO BRASIL

Encerrando, falou-nos o nosso entrevistado:

— "Por intermédio do seu jornal, com a maior das satisfações, tenho o grato prazer de, em meu nome e dos demais componentes desta delegação, saudar os "fans" do futebol brasileiro, dos quais esperamos o apelo dessa nobre missão esportiva".

OS QUE DESEMBARCARAM

Foram os seguintes os integrantes da delegação peruana, que chegaram, ontem, à cidade Maravilhosa:

Chefe — Major Carlos Goblich; delegado — Otávio Spinosa; técnico — Arturo Fernandez; jogadores:

Arqueiro: Luiz Suarez, reserva; Walter Ornelho; 3.º reserva: Roberito Felandre; zagueiros (di-

reito) Andres da Silva; (esquerdo) Felix Fuentes; Back-esquerdo: Gerardo Arce; reserva: Contino Peralas; half-direito: Lorenzo Pacheco; reserva: German Colunga; centro-médio: Alejandro Gonzalez; reserva: Dagoberto Lavalie; half-esquerdo: Luis Calderon; reserva: Cornélio Herédia;

ponta direita: Leonidas Mendosa; reserva: Felix Castilho; meia-direita: Manoel Drago; centro-avante: Emilio Salina; reserva: Carlos Gomes Sanchez; meia-esquerda: Alfredo Mosqueira; reserva: Pedro Valdivia; ponta esquerda: Ernesto Morales; reserva: Vitor Pedrosa.

HOSPEDADOS NO CITY HOTEL

Os peruanos, que constituem, sem dúvida alguma, uma das atrações desse Campeonato Continental a ser iniciado dentro de alguns dias, foram hospedados no City Hotel, no Flamengo.

COISAS DE POÇOS DE CALDAS...

Mais uma "ursada" do prefeito Carvalho Dias

Prometeu "isso e o céu também", mas não cumpriu, entretanto — Horas amargas passaram os "cracks" na despedida do Quisisana — Quem paga a conta do Hotel? — E os "players" tiveram que desembolsar, para surpresa geral...

Poços de Caldas continua em foco, não obstante dali já terem partido os "cracks" agora concentrados no estádio de São Januário, preparando-se para os compromissos do sulamericano que se avizinha. E que inúmeros e os mais deploráveis casos ali ocorreram, pela inconstância das promessas do prefeito Carvalho Dias. Um dos fatos que provo-

caram revolta verificou-se com a hospedagem das esposas e filhos dos "cracks" que ali desfrutaram semanas desagradáveis, em

idéia de cada "crack" levar sua esposa e pelo menos um filho. E' evidente que todos exultaram com a comunicação do sr. Car-



Os "cracks" Otávio e Cláudio, com suas respectivas esposas, posando para a objetiva da MANHÃ, em frente ao Hotel Quisisana. Esses também foram esbaldados pelo prefeito de Poços de Caldas, pois, ao contrário do combinado, tiveram, ao se despedirem da concentração, a amarga surpresa, qual seja a de terem que pagar as despesas de suas famílias. Isso, caros leitores, foi uma décima milionésima parte do que aconteceu de "sujeria", na pacata "cidade das rosas".

virtude das "gaffes" do chefe do Executivo local.

A PROMESSA INICIAL

Quando o prefeito Carvalho Dias convidou a C. B. D. para efetuar a concentração dos jogadores selecionados em Poços de Caldas, cidade que administra, prometeu "mundos e fundos". Os "cracks" teriam tudo: tratamento adequado com "bóia" à farta, repouso confortável e clima ameno e saudável para recuperação de forças. Mas não era só isso. Alguém lembrou-se da família e focalizou o assunto. A família do Vasco, principalmente, estava há muito afastada da família. Era justo que não se privassem do convívio agradável dos seus pais. Foi aí que o prefeito entrou com a "conversa", dizendo que por isso não se preocupassem. No seu cálculo financeiro, as famílias das forças estudadas e aprovadas a

valho Dias, que desde logo passou a ser encarado como administrador consciente, capaz de solucionar qualquer entrave que surgisse.

QUEM PAGA A CONTA DO HOTEL?

Foi assim que Barbosa, Danilo, Cláudio, Ademir, Jair e Otávio levaram suas esposas. O último, como lhe fosse permitido, levou ainda para aquela estância mineira o filhinho pequeno e uma empregadinha que cuidava dele. E apesar de tudo, daquele último treino onde o veranista Chico passou máus pedacinhos graças à "inteligência" excepcional de Flávio Costa, os dias foram desfrutados num ambiente fofo naquela longínqua cidade, onde o jogo e a explosão de campeão. Mas surpresa desagradável lhes estava reservada. Quando as malas foram arrumadas, as famílias das jo-

gadores agrupadas para o embarque rumo ao aeroporto, surgiu alguém de Quisisana, perguntando insistentemente, "quem pagava a conta do hotel?"

E OS "CRACKS" TIVERAM QUE DESEMBOLSAR...

Sim, era mais um vexame imposto aos "cracks", esse mais sério, de caráter moral, pois o outro, o do regime alimentar, só mata quando muito demorado. Mas alguém procurou esclarecer:

— O prefeito Carvalho Dias autorizou!

Todavia, autorização nenhuma existia. O prefeito já havia alegado que os cofres municipais haviam tido prejuízos com a estada dos jogadores. O que restava era pagar e assim procederam, Barbosa, Danilo, Cláudio, Ademir, Jair e Otávio. Este último passou máus pedacinhos, pois confiando integralmente na palavra do prefeito, levava pouco dinheiro. Fizera mesmo algumas compras, "lembranças" para os demais parentes no Rio. Teve, por isso, que arranjar às pressas mais de três mil cruzeiros, importância que o hotel lhe cobrou por alguns dias de hospedagem da esposa, do filho e de uma garota. Foram esses os ditos dias de Poços de Caldas que se transformaram em tristes dias para a magra bolsa do "crack" que diverte o público e diverte também o prefeito Carvalho Dias, porque, aqui entre nós, o ho-

TENIS

Resultados dos últimos jogos

Proseguindo o Campeonato de Estreantes, na noite de quinta-feira última, o Vasco e o Fluminense abateram, por 3 a 0, as equipes do Tijuca e Calças, respectivamente.

Com estes resultados, Vasco e Fluminense estão empatados em primeiro lugar, sendo que lutarão pela decisão, amanhã, pela manhã, nas quadras de Alvaro Chaves, enquanto que o Calças e o Tijuca, jogarão nas quadras do primeiro pela conquista da terceira colocação.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Na F. M. F. estão abertas as inscrições para os campeonatos interclubes da 4.ª classe de cavalheiros e 3.ª classe de senhoras.

O encerramento destas inscrições será no dia 30.

Livraria Francisco Alves

Fundada em 1854

LIVREIROS E EDITORES

Rua do Ouvidor, 166 — RIO

O FLUMINENSE À IMPRENSA

Os dirigentes do Fluminense convidaram os cronistas desportivos para uma reunião, hoje, às 18 horas, em sua sede. Oferecerá o clube tricolor um "cocktail" aos jornalistas especializados para ter oportunidade de revelar alguns pontos do programa da nova administração do clube.

Para essa reunião estão convidados todos os cronistas desportivos.

mem a estas horas deve estar gozando a grande peça que preparamos aos improvisados "otários" do Rio e de São Paulo.

O amistoso de amanhã

Olarie e Flamengo lutarão na rua Bariri — "Cartão de visita" dos dois clubes para a temporada de 49 — Numerosas experiências — E. C. União x Eng. de Dentro, na preliminar

Os "bariris" aguardam, em suas "tabas", a visita que lhes fará o novo esquadrão rubro-negro, temperado por "Canela". A luta que se desenrolará amanhã no estádio "leopoldinense", está despertando entusiasmo e interesse por parte dos "fans", pois tanto o Flamengo como o Olarie estão anunciando a inclusão, em suas equipes, dos elementos recém-contratados. O "mais querido" apresentará aos seus aliciados, os "players" Walter e Esquerdinha, que vieram do próprio Olarie, e Juvenal, o zagueiro sulino que esteve em Poços de Caldas. Por sua

vez, o clube da faixa azul, colocará em campo Haroldo, Maxwell, Amaro, Esquerdinha, Mical e Odair, jogadores bastante conhecidos do público, ao lado das "revelações" deste ano, que são Oswaldo, Olavo e Zé Alves.

O "match", como se sabe, é para pagamento dos passes de Walter e Esquerdinha, que farão seu "debut" em canchais cariocas com a camisa rubro-negra.

Na preliminar, jogarão o Engenho de Dentro A. C. e E. C. União, ambos filiados à F.M.F., que prometem também um co-tejo interessante.

NOVO TREINO DE CONJUNTO — Será levado a efeito, hoje, à tarde, possivelmente no estádio de São Januário, com portões fechados, mais um treino de conjunto da seleção brasileira, que disputará o Campeonato Sul-Americano de Futebol.

Anunciam-se grandes "cortes" após essa prática.